



ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.

Anno VII

N.º 129



LD
LB

Ol Cigarra

MAPPIN STORES
Socios: Antonio e Inez

ELEGANTES VESTIDOS DE SOIRÉE

MODELOS DE PARIS



Encantador vestido confeccionado com fino "Laméor", de lundo verde, tendo por faixa uma linda lita dourada. Saia "drapé", sob a qual aponta uma pequena parte de Georgette verde.

Os tres clichés que illustram este annuncio não têm a pretenção de representar toda a graça e belleza dos novos modelos, mesmo porque lhes faltam a vida das côres e o brilho dos tecidos.

Esplendido "ensemble" conseguiu a modista collocando "tulle brodé" sobre forro "argent", em graciosas ondulações, principalmente no "corsage", que é de grande estylo.

Este vestido resultou da artistica combinação de finissimas rendas e esplendido crêpe da China rosa claro, ornados com finos pingentes e gallões prateados.

Não se sabe que mais devemos admirar nestas super-criações de Paris: se os raros desenhos e as côres dos linos tecidos; se a perfeição e a extrema elegancia das linhas.

MAPPIN STORES

R. S. Bento, esq. R. Direita
S. PAULO



LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga

Phosphaturia - EMDREGADA NO DEDAUDERAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO ARBENAL GUARANA' E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

Elixir Eupeptico de Werneck

VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE



Un Jour viendra

Perfume
Estonteante,
Penetrante e
Captivante



Extrato
Loção
Pó
Água

ARYS
3, Rue de la Paix
PARIS

UN JOUR VIENDRA...

EXTRACTO, LOCCÃO, PÓ DE ARROZ, AGUA PARA TOILETTE E SABÓNETES

Vende-se em todas as Perfumarias — Em grosso com o Agente e Depositario
A. J. Ferreira • 113, Rua General Camara • Rio de Janeiro

fazendas
Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 104

.. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Recebemos

NOVIDADES

em todas as secções.

RS RS

**N. B. — Vendas á dinheiro
com 10% abatimento**



BAZAR COLUMBIA

Rua de S. Bento, 87 - Teleph. Centr. 5214
SÃO PAULO

Unico estabelecimento modelar na
venda de Brinquedos, Bonecas,
Velocipedes, Jogos, recrea-
tivos e instructivos de sa-
lão e ao ar livre.

**SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES VENDIDAS
A PRPÇOS VANTAJOSISSIMOS.**

CARNAVAL

AUTOMOVEIS PARA O CORSO

Faltam poucos dias para o Carnaval. Já pensou V. S no automovel para o corso? Para que alugar um, quando com um pouco mais poderá fazel-o num carro proprio?

Por 3:600\$000 entregaremos um duble phaeton, que lhe proporcionará muitas horas agradaveis, não só durante o Carnaval, como em bellas excursões pelos arredores da Capital.

Não assuma V. S. compromisso sem primeiro visitar a AGENCIA FORD, onde terá a oportunidade de admirar os differentes modelos do CARRO UNIVERSAL e onde pessoal habilitado fornecerá as informações e demonstrações pedidas, sem a menor obrigação de sua parte.

AGENCIA FORD

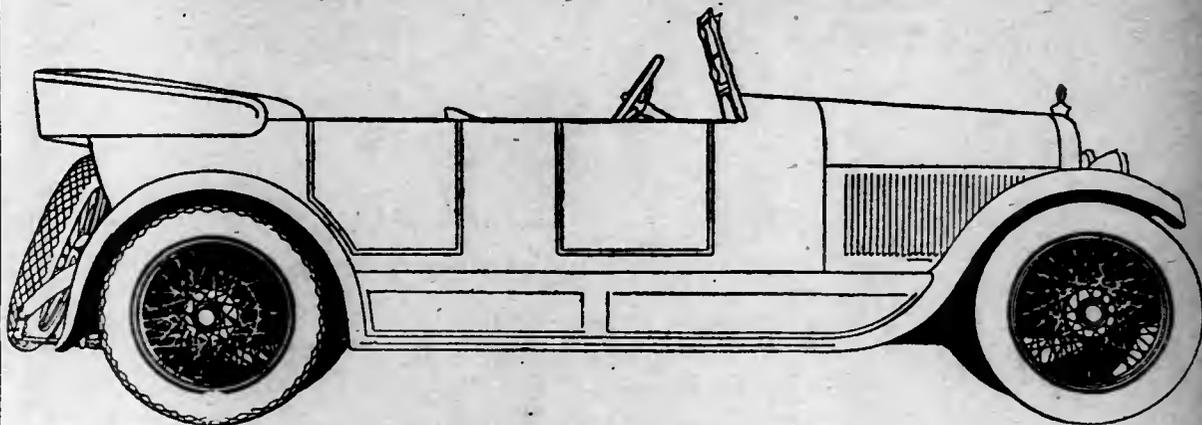
Penteado & Cornalbas Ltd.

Tel. Cid., 5832

Av. São João ns. 72 e 74

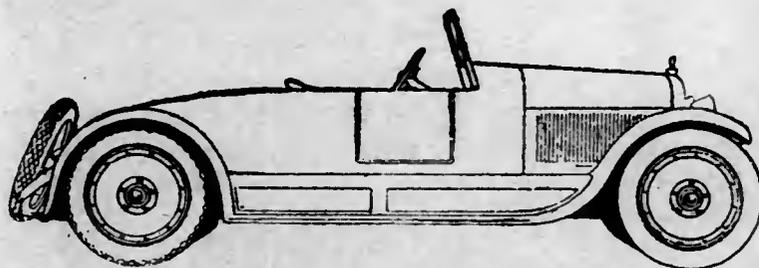
OS LINDOS TYPOS DE 1919.

JORDAN MOTOR CAR CO.



O JORDAN "SILHOUETTE"

DÉVIDO á enorme procura que teem tido los automoveis **Jordan** —
— pedimos ás pessoas interessadas a fineza de fazerem seus pedidos com 'a possivel antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



O AUTO IDEAL



RUA S. JOÃO, 62

Secção de automóveis e accessorios de

ASSUMPÇÃO & COMP.

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.

Tonico dos nervos
Tonico do coração

Tonico do cerebro
Tonico dos musculos



O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos.

Tuberculose
Anemia
Chloro-Anemia
Flores Brancas
Fadiga Cerebral
Hysterismo
Nervoso



Vertigens
Bronchites Chronicas
Pallidez
Impotencia
Insomnia
Paludismo
Perdas Seminaes



Convalescença
Magreza
Dores de Cabeça
Falta de Appetite
Fraqueza Geral
Suores Nocturnos
Má Digestão, etc.

DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

VENDE-SE EM TODO O MUNDO!

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inequalavel preparação. — Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garralas d'Agua Ingleza.

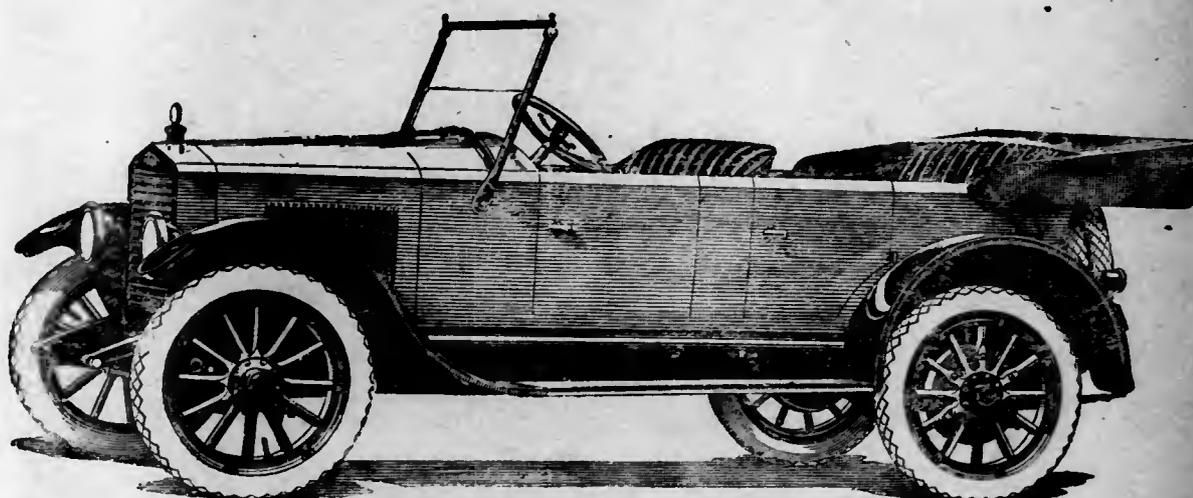
O pequeno Hudson

(4 Cylindros)

Conforto

Elegancia

Luxo



Economia

Rapidez

Durabilidade

Acaba de chegar nova remessa destes afamados carros

Visitem nossa Exposição

Sociedade Industrial e de Automoveis

“BOM RETIRO”

Rua Barão de Itapetininga N. 12

S. PAULO



**Evitam-se
Tratam-se
Curam-se**

Todas as doenças
das

Vias Respiratorias
pelo emprego das

PASTILHAS **VALDA** ANTISEPTICAS

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY ◦ Rua General Camara, 113 ◦ Caixa N. 624 ◦ RIO DE JANEIRO

Waterman
é a melhor
Caneta Tinteiro
Completo sortimento
Preços de ocasião
CASA ODEON
Fred. Figner
Rua S. Bento, 62 — São Paulo

ALLIVIO

OS legítimos "Comprimidos BAYER de Aspirina" convertem em celestial felicidade e gozo as torturas infernaes ocasionadas pelas acerbas dôres physicas, devido ao allivio immediato que proporcionam, em virtude de sua acção benéfica therapeutica, não egualada por nenhuma outra substancia medicamentosa, e que por sua vez não occasionam mal estar nem prejuizo algum conforme acontece frequentemente com outros productos medicinaes. A alegria de viver retorna ao espirito e a placida sensação de bem estar volta a animar-nos e inspirar-nos.



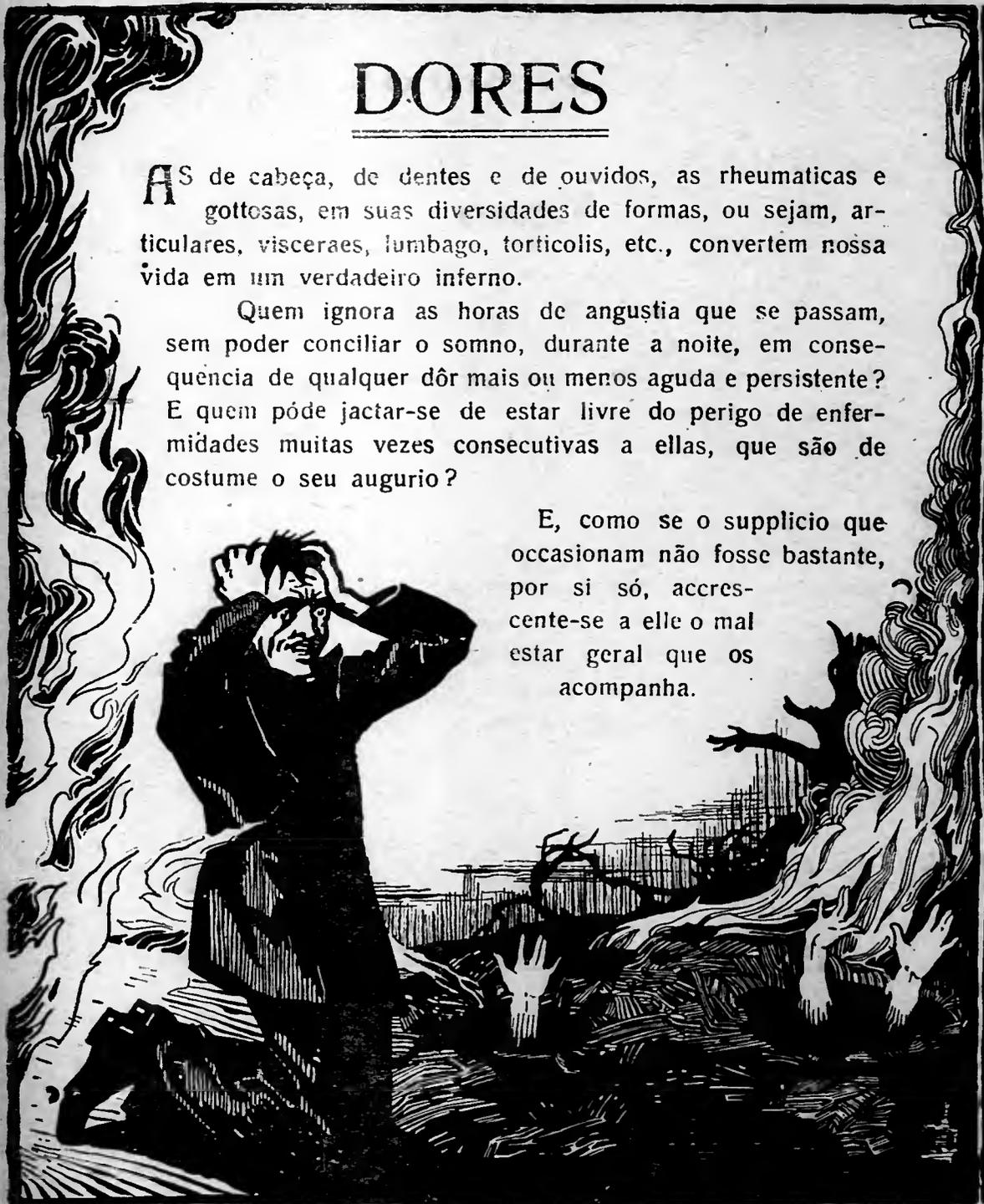
Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

DORES

AS de cabeça, de dentes e de ouvidos, as rheumaticas e gottosas, em suas diversidades de formas, ou sejam, articulares, visceraes, lumbago, torticollis, etc., convertem nossa vida em um verdadeiro inferno.

Quem ignora as horas de angustia que se passam, sem poder conciliar o somno, durante a noite, em consequência de qualquer dôr mais ou menos aguda e persistente? E quem pôde jactar-se de estar livre do perigo de enfermidades muitas vezes consecutivas a ellas, que são de costume o seu augurio?

E, como se o supplicio que occasionam não fosse bastante, por si só, accrescente-se a elle o mal estar geral que os acompanha.



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

Os Efeitos Maravilhosos da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal



Augmenta progressivamente o **BUSTO** da Mulher, dando Formosura e Elegancia, Desenvolve, Fortifica e Afirma os **SEIOS**, fazendo Crescer e Endurecendo rapidamente por mais molles e cahidos que sejam!!!

VIDE OS ATTESTADOS E PROSPECTOS QUE ACOMPANHAM CADA CAIXA

Encontra-se á venda nas principaes

Pharmacias, Drogarias

e Casas de Perfumarias

do Brasil.

DEPOSITO:

Rua General Camara 225, Sobrado

(Junto da Avenida Passos)

RIO DE JANEIRO

AVISO— Remette-se o registrado pelo

Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com VALOR DECLARADO, ao Agente Geral:

J. de Carvalho — Caixa Postal. 1724

Rio de Janeiro.

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso .



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe lará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pilogenio Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inllammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as inleccões intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

O QUE É O LUESOL

O JÁ POPULAR DEPURATIVO DO SANGUE

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realizou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellente anti-syphilitico**, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - Pedro Romero & C., Rua Rodrigo Silva, 19 - A - S. PAULO

O

ellos

em-
ellos
além
e do
sur-
ncha
sado

AMBOS O PRODUCTO DO SERINGAL

A FORÇA vigorosa da onça, os músculos que dão ELASTICIDADE, RESISTENCIA e LIGEIREZA á fêra

OS PNEUMATICOS DA "UNITED STATES" Typo "ROYAL CORD"

ambos são o producto do seringal. A borracha, colhida nos seringaes e preparada pelos peritos das nossas quarenta e sete grandes fabricas, forma a base destes pneumaticos resistentes.

Dezenas de milhares de cordas finas e flexiveis, impregnadas de borracha, dão ao "ROYAL CORD" aquella ELASTICIDADE e RESISTENCIA por que são distinguidos.

Os "ROYAL CORDS" são BONS pneumaticos.

United States Rubber Export Co. Ltd.

Rua Visconde de Maranguape, 5

(Largo da Lapa)

RIO DE JANEIRO

Avenida São João, 92

SÃO PAULO

Petroleo Haya

Antiseptico anti-pellicular

Para impedir a queda dos cabellos,
extinguir a caspa e exterminar
a parasita.

Usar diariamente para se obter
a mais bella e opulenta cabelleira.

Perfume agradável

Emprego indispensavel



Todos estes preparados são encon-
trados em S. Paulo
nas seguintes casas

Baruel & Cia., Fachada & Cia., Mello Filho
& Sobrinho e J. Ribeiro Branco & Cia.



Agente geral em S. Paulo

Claudio Bosisio

Caixa postal n. 415

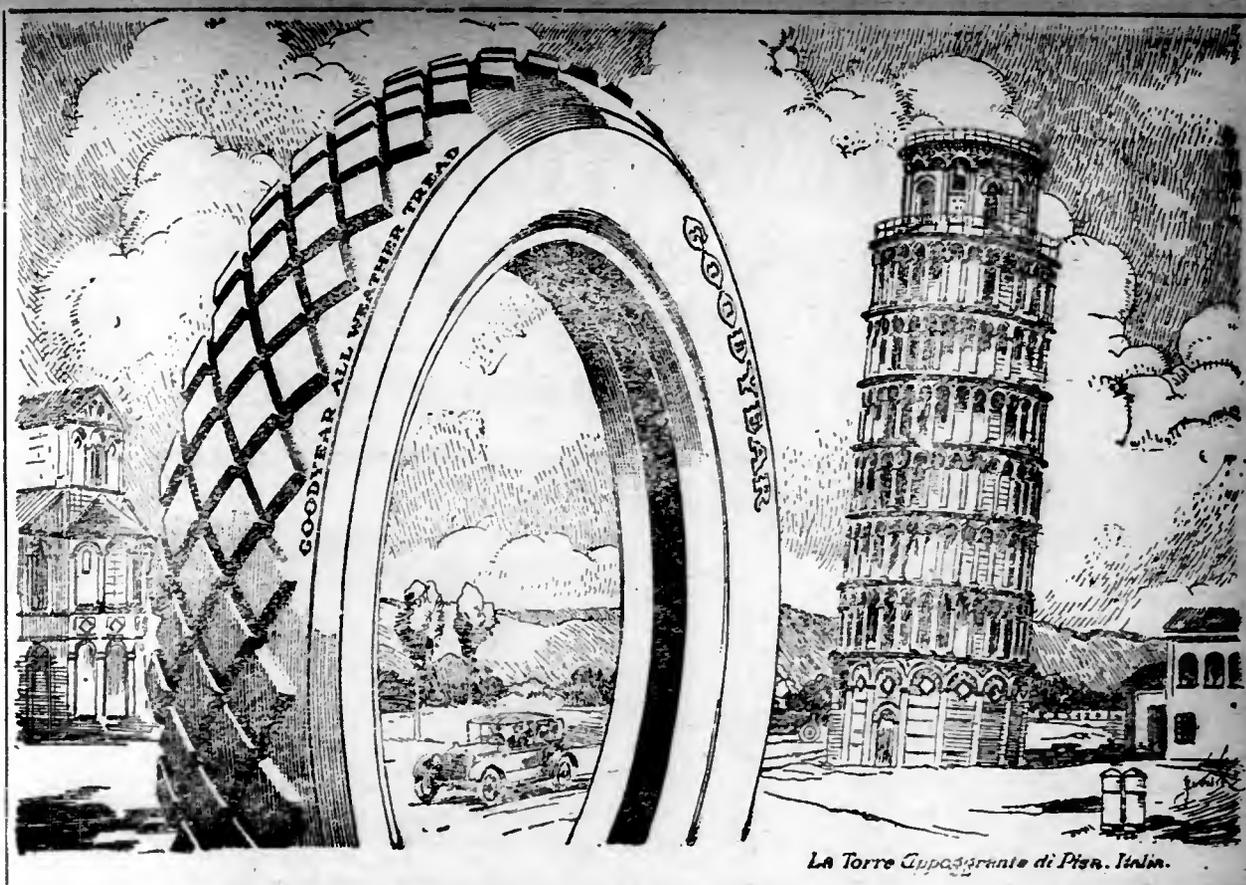
Agua Figaro

A rainha das tinturas

para tingir os cabellos



Esta tintura inoffensiva de facil em-
prego, incomparavel para dar aos cabellos
a mais bella côr preta ou castanha, é, além
disso, um antiseptico e um fortificante do
systema pillar. Seus resultados são sur-
prehendentes e maravilhosos, não mancha
a pelle e nem a roupa e pode ser usado
sem inconveniente algum.



A banda de rodagem A. W. T. dos Pneus GOODYEAR é desenhada com razão

Os pneumáticos com superfície saliente arredondada não oferecem sufficiente adherencia e tendem a resvalar nos caminhos escorregadios.

Os grandes botões talhados em diamante na banda de rodagem dos pneus A. W. T. GOODYEAR são em alto relevo de bordos agudos.

Mostram ao caminho as suas incontesteveis arestas e angulos sempre na direcção em que poderiam resvalar.

A sua irresistivel adherencia ao solo diminue o perigo de resvalarem.

Estas são apenas algumas das muitas razões porque os pneus GOODYEAR são os preferidos pelos automobilistas experimentados de todo o mundo.

Mesmo quando a superfície central está consumida, os botões dos lados evitam o deslize.

Os botões talhados em diamante dos pneus GOODYEAR circundam a banda de rodagem de modo que o contacto com o solo é regular evitando ao carro e aos pneumáticos uma vibração desnecessaria ou inutil deslocação commum em outras marcas.

GOODYEAR

São Paulo

Rua Florencio de Abreu, 108

Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 253



OH AMIGO! QUE É ISTO?

CONHECEMOS o que é que afflige a este amigo. Elle soffre de uma debilidade nos rins, que o impede de trabalhar com tranquillidade e prohibe-lhe de gozar a vida. Na mesma forma encontram-se soffrendo infinidades de pessoas por não terem encontrado um medicamento que ajude o funcionamento regular dos rins. Os alimentos irritantes, o trabalho continuo na mesma posição, a absorpção de gazes e cheiro de pinturas etc., debilitam os rins, e estes como consequencia não podem filtrar perfeitamente o sangue, deixando-o cheio de venenos uricos e trazendo como resultado dores terriveis que geralmente se conhecem com o nome de "rheumaticas".

As *Pilulas de Foster para os Rins*, constituem um remédio que ha muito tempo passou do periodo experimental. Por mais de meio seculo as tem usado effcazmente milhares de pessoas atacadas por enfermidades dos rins, e dores nas costas. Olhe em cima para o quadro illustrado, e si o senhor soffre de dores nas costas não espere, porque essa espera pôde trazer-lhe fataes consequencias. Sem perder tempo entre na primeira pharmacia e compre um vidro de *Pilulas de Foster para os Rins*

Vende-se em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co. — CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

Mr. P. Grecco.

Mr. é de bella compleição e de agradável estatura. Seus traços phisionomicos são delicados e gentis. Olhos claros, duma cor inddeisa, verdes, rasgados e expressivos. Seus cabellos, um tanto crespos, são castanhose usa-o negligentemente para traz, numa graça seductora. São

dois coraes os seus lindos tabios, que entreabertos num sorriso, mostram o bello marfim dos seus dentes bonitos. E' muito elegante, sendo seus trajes de uma rigorosa simplicidade, o que mais realça a sua elegancia, já tão encantadora. Mr. P. é um perfeito cavalheiro, de maneiras delicadas e distinctas. Aprecio muilo as conversas de Mr. que,

na verdade, é extremamente attencioso. De quem será o coração de Mr.? Não se recordará mais da linda Mlle. de olhos verdes e de cabellos encaracollados? Sei que Mr. morou na Liberdade, mas actalmente reside no Largo 7 de Setembro. Não é simplesmente lindo este esboço de perfil?



Negrita

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS — A BARBA

20 ANOS DE EXISTENCIA

LAMBERT — RIO

O Sangue Viciado é a causa latente de todas as molestias. (Bourdieu)

Depurae o vosso sangue e tonificae o vosso organismo, usando a

TAYUPIRA
SILVA ARAUJO

Licor exclusivamente vegetal — Dóse: duas colheres de sopa por dia

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 16 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: 3600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000

CHRONICA



ARNAVAL... Evohé, Baccho!

A humanidade inteira te saúda. Sejas bemvindo nesse começo de anno triste, em que as almas anseiam pelo teu advento e pela tua barulhenta victoria! Saudamos-te no alvoroço dos grandes acontecimentos, na expectativa de teu reino de loucura! Sejas bemvindo pela tua singular alegria, pelo guizo tilitante do teu riso, pelo estardalhaço da tua allucinante bacchanal! Já por ahi resoam em longos e metallicos alarmas, os clarins precursores, os bombos barulhentos e os canticos dos foliões, que proclamam a gloria inefavel do teu reino ephemero, ó divino!

E's o consolo de todos os corações que esperam e o enlevo de todos os espiritos que se entendiam nesse "guignol" immutavel da Vida, onde as paizagens são sempre as mesmas e os personagens os eternos Arlequins, os brancos e românticos Pierrots, as trefegas e lamentaveis Colombinas... E's, ao menos, nessa mascarada, o unico sincero e o unico que não finge. Profliguem-te, embora, os costumes, os máos philosophos e os pessimos moralistas. Elles mesmos sentirão depois que és tú que tens razão, que a logica da Vida está contigo. Condemnem-te embora os codigos pifios do preconceito e da virtude; rir-te-ás delles, seguro da absoluta verdade do teu bom senso, ó admiravel! E as leis abrirão posturas para proteger-te e a policia garanti-te-á a orgia desbragada dos teus tres dias e das tuas tres noites de "cancan" e de irrepeito ás instituições.

Ao mais burquez vestes-lhe a phantasia guizalhante e mettes a ridiculo as acções dos homens, triumphando assim em tua serena eternidade. No teu reino, — que, com o andar dos tempos e a metamorphose dos governos é hoje a mais encantadora republica, — não ha grande nem pequenos. A loucura os nivela e o delirio os irmana. Não ha dissensões nem ha necessidade de policia, porque todos se entendem pelo mesmo codigo e todos procuram elevar-te e glorificar-te sem o atropelo das melhores instituições democraticas, sem imperialismos nem bolshevismos. Em teus dominios não ha o detestavel espesinho dos humildes nem as perseguições á carneirada média. O capital não hostilisa o trabalho, porque este não existe. E como só de grandeza e de luxo é o teu ephemero governo, o capital, — em outros regimens considerado como a forza do trabalho — é, em ti, a satisfação plena do bom gosto e das boas intenções dos teus súditos, para uma applicação que, como num tempo de Mecenas, incentiva as artes e encoraja os talentos, sem grita de despeitados ou ameaças esfriantes de estouros de bombas theatraes. No teu governo os artistas têm genio e este esponenta em todas as suas creações com scintillas vibrantes e inextinguíveis. E's, ó miraculoso, o creador de tudo, porque — phantasia magnificente — creas a illusão de um mundo extranho, só vivido em nós na

covardia subtil do pensamento, em formas mal definidas e em vagas abstrações chimericas de sonhos e de nuvens. Fazes, pela tua forza, surgir do cahos da Vida uma outra Vida só vivida em exaltação e em perenne humorismo. Em ti se esquecem todos os dias de magua ou de pezar que a bruxa esgrouvinha dos máos Destinos semeou em nossa estrada. Todas as segundas-feiras de téio e todos os sabbados judeus de lucta e de cansaço, em ti desaparecem, para se nivelarem a uma ordem risonha de periodos quotidianos, sem alternativas de trabalho ou de lufa-lufa. E, como a vadiagem é, para os espiritos mais intelligentes, como o nectar dos Deuses, tu decretas a folga de tres dias, para nella se rebolcarem os vadios e dás a verigem do ouro aos obsessados delle, para estar assim, de boa politica com todos e agraçares a Deus e ao Diabo. Tens a visão perleita dos máximos problemas com que lucta, nesse instante, o povo que te adora e te cultua. Ha falta de casas? Dás-lhe o hotel — o esplendido hotel das estrelas — e escancarar-lhe a porta das tuas noites sempre lindas e sempre cheias de Vida e de rumor. Ha falta de generos? Alimentos-lhe a fome a ether e a commoção. Ha falta de "agua", porque a lei prohibe a venda da mesma aos domingos? Tú lhe abre as garrafas desde o domingo até á quarta-feira, sem que os fiscaes se intromettam e os cavallarianos passeiem os seus terriveis espadagões pelas ruas pacatas. Os alfaiates cobram mundos de dinheiro por uma casaca? Tú lhe vestes, a esse bacharel em formação, um lindo fraque de ganga, com seguro successo de elegancia e de victoria tribunicia. E assim vaes, victorioso, triumphando de tudo, mais certo da infalibilidade do teu reinado do que da santidade do Papa, que te excommunga e só te supporta por uma christã e resignada tolerancia. Após o teu carro, puxado por boas parelhas e enfeitado de parras perfeitamente gregas, se arrastam os erros dos governantes e toda a gloria esplendente das allegorias e dos "pufs" eurhythmicos. Tens o teu berço na Grecia e de lá trouxeste esse bom ar natural de philosopho "viveur" e essa sympathica harmonia que te rodeia a figura gordanchuda e balofa, para a qual se voltam todos os corações e todas as almas enthusiasticas. E fazes, sem querer, — porque és superior a ella — a parodia da Vida que vivemos em inquietação e tortura, serenamente, philosophicamente, gostosamente, só pelo gosto de te divertires da nossa humana e ridicula attitude. E's dos bipe-des, o mais intelligente, porque comprehendes que só assim pôde ser vivida a Vida, em gozo disoluto, em absoluta inconsciencia, em generosidade, em Belleza louca... Porque só tu soubeste zombar do Destino, plantando-lhe na estrada, com indisculpavel bom gosto e ineffavel ironia, um Pierrot alegre e um Pierrot branco e triste de Willette... Em ti revive a commedia, que só da tua sabedoria proveio e em ti é que vive Colombina, a graça e o vinho de Dionysos. Sejas bemvindo, pois, mais uma vez, ó divino

BIOTONICO FONTOURA

Cura fraqueza muscular e nervosa
augmenta a força e a resistencia
Infunde novo vigor aos organismos enfraquecidos



Encontra-se á venda em todas as farmacias e drogarias.

Enlace Itapura de Miranda--Dumont Villares

Realisou-se, nesta capital, o casamento do distinto moço dr. Guilherme Dumont Villares, engenheiro e alto funcionario da Light, com a gentil senhorita Maria Luiza Itapura de Miranda, filha do dr. Jacob Itapura de Miranda, illustrado lente do Gymnasio do Estado.

O acto civil realisou-se em casa dos paes da noiva, sendo padrinhos: da noiva, o sr. José Manuel de Azevedo Marques, ministro das Relações Exteriores, e sua exma. senhora d. Anna de Azevedo Marques; e do noivo o sr. dr. Alcides de Nova Gomes e sua exma. senhora d. Flavia Villares N. Gomes. O acto religioso effectuou-se na igreja de Santa Cecilia, sendo padrinhos: da noiva, o sr. Raul Brant de Carvalho e sua exma. senhora d. Regina Brant de Carvalho; do noivo, o sr. dr. Arnaldo Villares e sua exma. senhora d. Laura de Azevedo Villares.

Findo o casamento foi servido na residencia do sr. dr. Itapura de Miranda um «lunch» aos convidados, entre os quaes se viam os srs: Guilherme de Andrade Villares e senhora; dr. Ramos de Azevedo, dr. Ricardo Severo e senhora; dr. Synesio Rangel Pestana e senho-

ra; dr. Julio Maia e filha; dr. Ernesto de Castro e senhora; dr. Epaminondas de Amorim e filha; fami-

lia do dr. Octavio Mendes, dr. Manuel Elpidio P. de Queiroz, Henrique Armbrust, dr. José Rubião, dr. Eurico Sodré e senhora; dr. Pinheiro Junior e senhora; dr. Arnaldo Villares e senhora; Jorge Villares, dr. Edgard de Souza e senhora; Paulo Amaral Pinto, dr. João Sampaio, senhora e filha; Antonio Ferreira Alves e filhas; Henrique L. Azevedo Marques e filha; dr. Antonio Rodrigues Aives Pereira e filha; dr. José Pinto Cesar, senhora e filhas; Augusto Brant de Carvalho, Raul Brant de Carvalho e senhora; dr. Augusto de Aguiar Souza, Sylvio de Barros e familia; dr. Adriano de Barros e familia; sr. Mac Connel e senhora; Carlos Zanna e familia; dr. Alberto dos Santos Dumont, João Manuel de Almeida Barbosa e familia; dr. Alcides da Nova Gomes e senhora; dr. França Filho e senhora; dr. Francisco Ferreira Ramos e senhora; dr. C. C. de Barros Azevedo e senhora; familia Orlando de Brito, João Pinto Couto e filha; Alexandre de Miranda e filhas; Carlos Dumont Villares, familia Assis Moura, familia Bernardino de Campos, Americo Alves Barbosa, familia Freire, etc.

Foram recebidos muitos telegrammas de felicitações. Na «corbeille» da noiva viam-se ricos presentes.



O dr. Guilherme Dumont e sua exma. esposa, d. Maria Luiza Itapura de Miranda Villares, após o seu casamento, celebrado nesta capital.



Aspecto da residencia do dr. Jacob Itapura de Miranda, á rua Aureliano Coutinho, por ocasião do casamento de sua filha d. Maria Luiza com o dr. Guilherme Dumont Villares.

rra func-
318, onde
encontram
rio, com
as as indo
Brasil
lo.

s para a
12 pesos.

a e Ingla-
e unicos
s para A
aterra, os
rue Tron-

dos Uni-
de repre-
nos Esta-
rnet Cor-
ue, Nova

- E' en-
nda avul-
e Janeiro,
cido á rua
ue faz a
ios pontos

distinto
a".

as azas
tanto mais
rio estylo,
riador.

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario.
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

III
Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 28 de Fevereiro de 1921.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' *A Cigarra* funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9. - Paris.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



As alumnas que acabam de terminar o curso no reputado Collegio Staford, desta capital, e o nosso distincto collaborador dr. René Thiollier, convidado para seu paranympho, photographados para "A Cigarra".

Os poetas

Os maiores poetas têm sido aquellos que estudaram menos, mas

que possuiram uma certa faculdade de adivinhar o mysterioso. A applicação, que fortifica o intellecto, mata a imaginação, pois que, tornando

positivo o espirito, trunca as azas da fantasia. Assim, pois, quanto mais um poeta estuda o proprio estylo, mais limita o seu poder criador.

n feitas as-
paixão in-
sistir uma
que empres-
que o na-
signalam a
-se, na sin-
r finamente
rolubidade

A industria diamantilera no Brasil

EM começo do seculo XVIII, lo-
ram descobertos os diamantes
em Minas, na região que depois se
denominou o Districto Diamantino
e cujo nucleo de população mais
importante era o Tijuco (actual ci-
dade de Diamantina). A extracção
dessas pedras preciosas foi monopo-
lizada pelo Governo portuguez, pu-
nindo-se com graves penalidades os
mineradores clandestinos, «garimpei-

sil. as lavras diamantinas puderam
ser exploradas por particulares, ar-
rancando-se prodigiosas fortunas das
margens do Jequitinhonha, o mais
opulento rio diamantifero do mundo.
A mineração era feita com auxilio
dos escravos. Com a abolição do
elemento servil, em 1889, essa in-
dustria extractiva caiu em grande
desanimo. Accresce ainda que essa
mineração era leita, pôde se dizer, ao
acaso, nos rios e corregos, arrastados
pelas chuvas, de alguma matriz des-

Olivina, da qual provém o diamante.
Olivina é o *peridoto granular* dos
basaltos, caracterizado pela côr que
lemhra a do azeite doce. Sua com-
posição não differe da do chrysolitho
senão em um pouco menos de ma-
gnesia e um pouco mais de oxido
de ferro. A descoberta do sr. Draper
veio revolucionar no Brasil a indus-
tria extractiva diamantifera, que está
fadada a um prospero futuro. A zona
onde se acha a matriz está
sendo explorada por uma

Longas mãos...



Longas mãos que teceram meu Destino
Longe de mim, sem que eu as visse, como
Invisos fios de um tear divino
Que procuro domar, mas que não domo...

Longas mãos com que todo me illumino!
Que vieram para mim sem um assomo...
Meigas, como a canção de um velho sino...
Pomo de bem, ai desejado pomo...

Ansia de minha Vida... Só com ter-vos
Minha felicidade encontraria
Dentro do desespero de meus nervos...

Bemditas mãos, que me fizeram monge...
E que me acenam na distancia fria
Como um adeus, uma aza branca, ao longe...

RONALD DE CARVALHO

De "Luz Gloriosa"



ros». Posteriormente, o Governo de
Lisboa permittiu, sob clausulas di-
versas, que certos subditos se de-
dicassem á extracção dos diamantes,
firmando contratos com os celebres
contratadores Felisberto Caldeira
Brant e João Fernandes de Oliveira,
adquirindo este ultimo uma fortuna
colossal que mais tarde vinculou no
afamado Morgado de Grijó. São pa-
ginas brilhantes e sensacionaes da
nossa historia colonial e que, en-
tretanto pouca gente conhece. So-
brevivendo a independencia do Bra-

conhecida. E assim, enquanto na
Africa do Sul, o trabalho era leito nos
lugares onde havia certeza de se en-
contrarem as gemmas, nas chaminés,
de sua formação (*pipes*). no Brasil
essa industria era quasi aleatoria, fra-
cassando muitas vezes trabalhos dis-
pendiosissimos. Ultimamente, porém,
o sabio geologo sr. David Draper,
que trabalhou longos annos na Africa
do Sul, acaba de descobrir a matriz
dos diamantes do Districto Diaman-
tino nas lavras da Boa Vista e de
Nove Vintens, onde encontrou a

companhia, da qual é presidente o sr.
dr. Paulo de Frontin, havendo espe-
ranças de que agora o Brasil re-
conquiste de novo a sua antiga su-
perioridade na produção dessas pe-
dras preciosas.

☞

— Doutor, pode dizer-me se mi-
nha sogra escapará desta noite?

O doutor, em tom solenne:

— Modere a sua impaciencia,
meu amigo, e eu lhe responderei
amanhã.

ecia alhei-
ia sentia
norso ac-
presente
o "Ho-
que vibra
a realida-
ltou uma
1 respon-
entibia o
...

INO

ude cor-

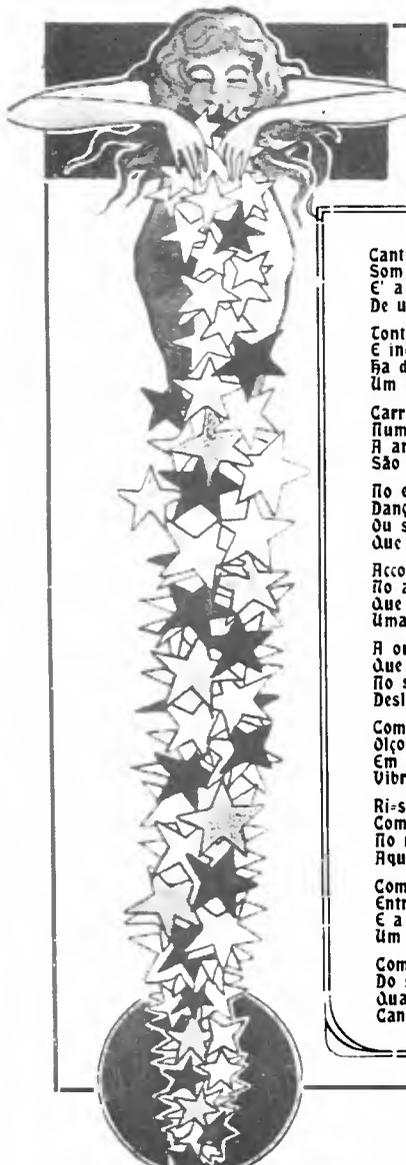
O Estrangeiro

A ESTRADA da vida é vasta para o saber; ella jamais se acaba. O homem crê-se grande pela arrogancia, porem, é esta a ingenuidade maxima

que se vejam as verdades; e, ha quem se estima por bellezas proprias á mostra.

Um bebado passava cantarolando qualquer cousa que os garotos applaudiam ás risadas; a vida dos ricos é para quem sabe viver, e, cada um tem o seu bem na medida que a consciencia lhe dá.

percebia porque ellas eram feitas assim, repassadas da curta paixão interior a que parecia assistir uma lembrança qualquer das que emprestam ao caracter a fórma que o nascimento não tinha e assignalam a vida na Terra. E puzera-se, na singular personagem, a olhar linamente o horizonte, de cuja volubilidade



“A Baratinha”

(Para “A Cigarra”)

Cantico de ave que no azul gorgela,
Som de taças tinnindo na manhã,
É a clara voz que me desperta, cheia
De uma frescura luminosa e sã.

Tontas de orvalho, sob a luz que esralda
É incendeia o seu diaphano tecido,
Ha das folhas na tremula esmeralda
Um brilho novo de metal polido.

Carregadas de flores e de ninhos,
fluma ascensão gloriosa para o céu,
H arvores, á beira dos caminhos,
São harpas verdes murmurando ao léo.

No espaço erguendo as rutilas umbelas,
Dançam da luz no magico thesouro,
Ou se perfillam como sentinelas
Que o sol vestisse de armaduras de ouro.

Accordo ouvindo a “Baratinha”, que erra
No azul vibrando com doçura tal,
Que o céu lembra, voltado sobre a terra,
Uma abobada de ouro e de crystal.

H ouviu-a evoco um vulto loiro e esguio,
Que á noite a minha solidão povoava,
No salão scintillante de um navio
Deslisando nas aguas da Cagoa...

Com funda nostalgia que não domo,
Olço uma voz de cythara, a vibrar
Em meu ouvido, brandamente, como
Vibra num caramujo a voz do mar.

Ri-se a boquinha candida e vermelha,
Como de um lago azul na quieta lympha,
No meu olhar com nitidez se espeija
Aquelle corpo esculptural de nympha.

Como uma amphora grega, scintillava
Entre gazes de espuma o seu perfil,
É a cabecinha hellenica lembrava
Um lyrico branco a balouçar no hastil.

Com que amarga saudade me recordo
Do seu vulto de nevoa e de andorinha,
Quando uma noite, no salão de bordo,
Cantava ingenuamente a “Baratinha”.

É com suave tristeza dentro dalma,
Que eu lembro aqui, nestas manhãs do Sul,
Aquelle noite immensamente calma
É aquella ceu profundamente azul.

Tudo em silencio a sua voz ouvia...
Nem a mais leve oscillação nos mastros...
Aquelle estranha e clara melodia,
No luar, vibrava no clarão dos astros.

Venezlana indolente e phantasiata,
Sentirei sempre uma saudade atroz
Daquelle olhos de humida amethista,
Do accento musical daquelle voz.

Quando nasceu, nasceu a madrugada...
Eá, do Veneto sob o ceu fagueiro,
Foi seu berço uma gondola, embalada
Pela triste canção do gondoleiro...

Tinha a graça Imperiosa das amantes,
H lenta languidez dos cysnos reaes,
H cadencia das gondolas fluctuantes
Sobre a melancholia dos canaes...

Lembrava a deusa olympica e marmorea,
Que da forma mais bella, mais precisa,
Da hellade augusta a magestade e a gloria
No seu marmore branco immortalisa!

Carne macia de jasmims e malvas,
Ainda sinto o perfume embriagador
Dos alvos selos e das curvas e alvas
Formas, desbrochando para o amor.

É a “Baratinha”, (que pezar me infunde,
Ouvindo-a da janella a que me apolo!)
No azul doirado da manhã se funde
H cantiga monotona do arrollo...

Cuidando ouvir aquella voz divina
Palrando acima destes cerros nus,
Como inebriado de opio e de morphina,
Cerro as pupilas bebedas de luz!

Joiville Barcellos

dos sonhos; o mundo é especialmente a amostra dos erros.

Os meninos passavam, seguindo rumo da escola. O mormaço entedia, e o espectáculo suggere grata a lembrança. Oh! a lembrança, o sentimento adoravel que restitue razão ás imagens do passado.

Os banhistas devoravam as aguas; as roupas molhadas jaziam nas attitudes mais ridiculas; é bom, porem,

No meio de toda essa balburdia, um moralista dissera — que hoje nada se parecem, pela attitude, os homens com aquelles varões de sublime nobreza que descançam a virtude nos cemiterios, e andam todos os mortaes, na actualidade, foragidos da crença e escravos das babozeiras dos que fizeram o roزاریo que desfiam á vista, e tambem aos toques das ave-maria. Não pensava assim o Estrangeiro, que era um espirito educado no soffrimento, e meditando nas palavras soltas e atropeladas que ouvira, seu animo se concentrara todo na intimidade de cogitações das quaes somente ella

nas côres sua atenção parecia alheia, emquanto na memoria sentia ella, ao latego de um remorso accordado, a impressão bem presente do que vem a ser de facto o “Homem” — uma organização que vibra ao enlevo transcendental da realidade, e para quem jamais faltou uma razão para seu pharol, uma responsabilidade tão grande que entibia o animo, só de n’ella pensar...

CELIO AURELIANO

RS

A innocencia sem virtude corresponde ao idiotismo.

Grande Fabrica de Alcool da Soci t  Financi re Franco-Brésilienne



As tinhas de fermenta o da Fabrica de Alcool da Soci t  Financi re Franco-Brésilienne.



Aspecto do almoço oferecido pela directoria da Soci t  Financi re Franco-Brésilienne ao Secretario da Agricultura e sua comitiva, por occasião da ultima visita   Fabrica de Alcool, na Esta o da Varz a.

Grande Fabrica de Alcool da Socièté Financière Franco-Brésilienne

A convite da Socièté Financière Franco-Brésilienne (Casa Nathan) estiveram em visita á grande Fabrica de Alcool de propriedade daquella importante empresa, na estação da Varzea, o dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, diversas personalidades de representação governamental e os representantes da imprensa.

Acompanhou os visitantes e cumulou-o de gentilezas o dr. Anatole Colot, presidente da Socièté Financière e o director da Casa Tolle, e recebeu-os na estação da Varzea o dr. René Henroz, director da distillaria da acreditada empresa industrial.

O processo da fabricação do alcool, cuja materia prima é o amido, consiste na transformação successiva dessa substancia, obtida do milho ou da batata, preferivel pelas suas mais vantajosas condições de custo, em maltose e em alcool, pela acção de preparados especiaes.

Na Distillaria da Varzea, o milho bruto é penetrado, limpo e ventilado, emapparelhos proprios, e em seguida desgerminado, perdendo nessas operações a casca e o germen, afim de se separarem os oleos essenciaes, que influem, prejudicialmente no gosto e no cheiro do alcool. Depois de assim preparado, o milho é cozido sob pressão de 5 kilos de vapor e, em seguida, levado ao macerador onde é misturado com o malte de milho ou cevada, cujas diastases transformam em parte o amido em maltose.

Esse malte resultante da primeira reacção, depois de resfriado a 60.º, é



Apparelhos de rectificação de alcool da Socièté Financière Franco-Brésilienne, na Estação da Varzea.



Uma parte do laboratorio da Fabrica de Alcool da Socièté Financière Franco-Brésilienne.

despejado dentro de tinas com capacidade de 25 mil litros, onde é esterilizado e resfriado até 40 gráus. Nestas condições recebe uma cultura pura de amylo-mises Rouxü, em uma operação que se reveste de meticuloso cuidado, completando a quella substancia a transformação do amido em maltose. Finalmente o mosto é semeado de uma cultura pura de um fermento especial que transforma a maltose em alcool.

Assim fermentado, o mosto é enviado á distillaria, na qual se tiram flegmas a 60.º, das quaes se extrai, pela rectificação o alcool a 98.º Gay Lussac.

Os mostos exgolados não se perdem. Sahindo das columnas de distillação, o mosto é conduzido a prensas especiaes, delle se extrahindo residuos ricos em nitratos, phosphatos e sulfato de sodio e potassio, os quaes, passando por um desintegrador e misturados com cinza, constituem um adubo completo, utilizado com excellent resultado nas lavouras. Esse é, em traços geraes, o trabalho essencial, que constitue a actividade da Distillaria da Varzea, como de todos os estabelecimentos industriaes e congeneres.

A Distillaria da Varzea, que assim concorre para o nosso progresso industrial, é, aliás, o unico estabelecimento no genero existente no Brasil. A que ponto póde attingir o seu desenvolvimento, póde-se facilmente deprehender do conhecimento de que a actual produção basta para prover apenas ao consumo do Estado da São Paulo.

— O' Alfredo, olha o hospede do 241...

Agora eram malas, moços e corrector, uma familia que partia e que se fartava de berrar: «Vê se deixas ficar a escova»; «deixa vê a malinha pequena»; «não te esqueças do guarda-soll»

E a campainha sempre — e sempre a criada:

— O' Alfredo, olha o hospede do 241...

Mas o Alfredo não ligava importancia ao hospede do 24. Umadas criancas tropeçou, desatou a chorar em altos berros. O meu vizinho da direita assobiava ainda, assobiava sem interrupção a «Mar-selheza».

— O' Alfredo...

— Já não dizia o resto. Eu é que, mentalmente, como uma obcecação, completava: «olha o hospede do 241»

E lembrei-me então daquella deliciosa anedota que João da Camara contava. Um sujeito, muito neurasthenico, instalou-se num hotel de termas. A' noite, estava para adormecer quando sentiu no quarto que estava por cima do seu, o ruido secco, rapido, dum bota que cae com estrondo; depois outro, outra bota. Na noite seguinte, á mesma hora, os mesmos dois baques espaçados, fulminantes. E, todas as noites, o neurasthenico ouvia as duas botas, despedidas pelo ar, como duas flechas, desabarem-lhe sobre o tecto, com uma regularidade desesperante. Ao fim de meia duzia de noites, não poude mais. Procurou o dono do hotel, alegou a sua doença e pediu providencias.

O hoteleiro prometteu pôr cõbo ao caso — e, dahi a pouco, prevenia o outro hospede de que a sua maneira demasiadamente acrobatica de descalçar as botas estava provocando protestos. O hospede importuno, sinceramente constricto, prometteu emmendar-se. A' noite, entrou no quarto e, não se lembrando do compromisso de pela manhã, fiel ao habito antigo, atirou a primeira bota que cortou o espaço e foi bater

em cheio no sobrado. Mas, de repente, recordou-se e, devagarinho, para não fazer barulho, tirou a segunda bota e pousou-a no tapête. Em baixo, o neurasthenico ouvira o primeiro choque, estremecera de irritação e preparara-se para ouvir o segundo baque. Passaram dois, tres, cinco minutos. Nada!

— O' Alfredo! — gritava a criada, sem concluir a recommendação.

E foi quando eu, como o neurasthenico de João da Camara, me precipitei, em tralda, pela escada, a berrar: «...olhe o hospede do 24». E tambem não pude mais. Vesti-me de afogadilho, corri para a rua. Batiam as sete horas.

E ainda agora, naturalmente, o hospede do 24 continua a tocar... Se o Alfredo me lêr, peço-lhe que se lembre daquelle desgraçado.

AUGUSTO DE CASTRO

☞

E' Edison Americano ?

Ha uma luta terrivel entre os Estados Unidos e o Mexico, luta de imprensa exclusivamente e felizmente... mas que é de um ardor extraordinario. A questão, aliás, tem importancia: trata-se de saber se Edison, é, como se crê, Americano ou Mexicano.

Primeiramente, dizem os jornaes americanos, elle se chama Thomaz Albat, que são pronomes claramente hespanhoes. De outro lado, em Zacatecas, a cidade mexicana que pretende ter por filho o grande sabio, ha numerosas pessoas que dizem ter conhecido seu pae que, toda a vida, foi mineiro; sua mãe, de origem ingleza, viveu muitos annos em Zacatecas, de onde sahiu em 1850 tres annos após o nascimento de Thomaz. Têm-se, naturalmente, procurado, nos registros da cidade mexicana o acto do nascimento de Edison, e encontrou-se um que não é muito preciso. Dizem os

Mexicanos que o acto de nascimento que se acha em Milão, no Ohio, não é mais claro.

☞

Levada aos extremos limites, a musica produz uma de duas impressões — resignação, que acalma (Beethoven) ou a acção dramatica, (Wagner) que excita.

G.



O distincto moço dr. Rogerio de Freitas, que acaba de assumir o cargo de promotor publico de Campinas.

☞

O neurasthenico tremia, apurava o ouvido, espreitava a escuridão. Passou um quarto de hora, meia hora — o segundo estrondo não vinha. Nesta altura, o doente não poude mais. Tremulo, excitado, fóra de si, sahiu do quarto, galgou as escadas do 2.º andar e foi bater, allitivamente, á porta do hospede de cima: — O' senhor! Pelo amor de Deus, tire a outra bota que eu já não posso mais!...

CARNAVAL? Garage Moderna

Telephone Cidade Central, 2

Alugam-se torpedos de diversas marcas: Berliet, Renault, Hudson, Chandler e Hupmobile, para os 3 dias de CARNAVAL, trata-se á

N. 131, RUA LIBERO BADARO N. 131

O hospede do 24

DORMIR ou, melhor, passar a noite num *hotel* em Portugal é uma das mais allicativas e tremendas coisas que conheço.

O portuguez é uma das criaturas mais malcriadas do mundo. Não sei se fica bem ou mal confessal-o — mas é um prazer dizel-o. Ora, o *hotel* é, como a casa de jogo, o melhor lugar para se observar e aslerir a delicadeza alheia. O *hotel* é a promiscuidade na intimidade. O homem alli surge tal qual é — porque é alli que resona e digere; é alli que acorda mal humorado e se deita com azia; é alli que tem de aturar o proximo, em paredes meias; é alli que rabuja com os criados e tem muitas vezes sem resultado apreciavel, de atravessar em pijama os corredores.

Ora todas estas luncções, só attenuaveis pela verdadeira educação que resulta do character e do sentimento, são incompativeis com a simples e artificial educação do preconceito, que é aquella que resulta do colarinho engomado, da bota de polimento, do cartão de visita e do manual do Félix Pereira. No *hotel* dentro do seu quarto apenas isolado por uma estreita meia porta mal fechada, o homem é um ser sem colarinho, sem polimento no calçado, sem cartões e sem Félix Pereira. É o homem em bruto — e, em Portugal, póde dizer-se que é o bruto em homem.

Quando, ha tempos, entrei no quarto do *hotel* onde, por mal dos meus peccados, me alojei durante algumas estiradas horas, passava da uma da madrugada. Fechei a porta do quarto, tomei uns momentos o lresco que entrava pela janella aberta de par em par e, dez minutos depois, estendia-me em branco vale de lençoes — que ainda é o mais aprazivel vale que conheço, entre as muitas paisagens das minhas relações. Dei corda ao relógio, um murro no travesseiro que estava mal disposto commigo e lechei a luz electrica. Estava latigado e, por isso, não tive tempo de estranhar a cama. Os olhos cerraram-se-me, estava quasi a adormecer...

Nisto, passos romperam pelo corredor. Um pesadelo? Não. Um homem. Era o meu vizinho do lado que recolhia. Abriu a porta do quarto com estrondo, atirou um pontapé a uma cadeira, soltou uma praga e instalou-se. Tive um sobresalto, um mau humor. Fechei os olhos com energia para não espantar o somno, tapei os ouvidos, voltei-me. O meu vizinho soceçou. Eu ia emfim dormir.

De repente, quando a somnolencia começava a vencer-me de novo, a «Maria Cachucha» soou lyricamente aos meus ouvidos. O hospede do lado, não havia duvida, áquella hora, quasi duas, emquanto desaparetava o collarinho, entretinha-se a averiguar em verso com quem dormia a Maria Cachucha, arranhada pelo gato. A voz elevava se, brejeira e distrahida, abalava o silencio

ninha verde», verde caninha. Eram duas horas — senti-as, como duas punhaladas. A voz calou-se. Um silencio, o tempo de me voltar entre os lençoes. Serenada a «Caninha verde», principiou o banho. O hospede atirara-se para o lavatorio e o ruido da agua esparrinhada alagou a minha vigilia. Malandro! — resmunguei! — quem quere tomar banho no quarto, aesta hora, não vem para um *hotel*!

Findara a «Maria Cachucha», lindara a «Caninha verde», findara a agua. Eram duas e meia. Adormeci, emlim. E o meu somno seria repoisado e calmo se, dahi a quinze minutos, um trombone não vibrasse do outro lado. No quarto da direita, o vizinho resonava — resonava com uma inspiração verdadeiramente wagneriana. Era a «Tetralogia», em saxofone. Não pude conter um repelão. Ergui os punhos no ar, levantei-me na cama, parece-me que gritei uma insolencia e deixei-me cahir novamente sobre o travesseiro. Não! Não havia remedio. Era impossivel dormir. No relógio do *hotel* bateram as tres e meia; bateram as quatro, as quatro e meia. Já não ouvi as cinco.

Tive então, a despeito de tudo, a despeito da symphonia do «Oiro do Rêno» em ronco de porco, uma meia hora de torpor e inconsciencia. Mas ainda não tinham dado as seis horas, quando um autentico repique de campainhas electricas me fez saltar da cama. Tive a impressão dum incendio. Corri á porta. Era apenas um hospede que chamava.

E então começou o movimento. Num quarto de hora, o corredor do *hotel* transformou-se numa quinta-feira de retalhos do Grandela. Uma criada veiu á escada e gritou para baixo:

— O' Allredo, olha o hospede do 24!...

O meu vizinho da direita, cansado de resonar, assobiava agora. Duas crianças sahiram do quarto em frente do meu e vieram jogar o arquinho e o «esconde-esconde» para o corredor. O meu vizinho da esquerda, o da «Caninha verde» e da «Maria Cachucha», entretinha agora com a criada um doce idyllo.

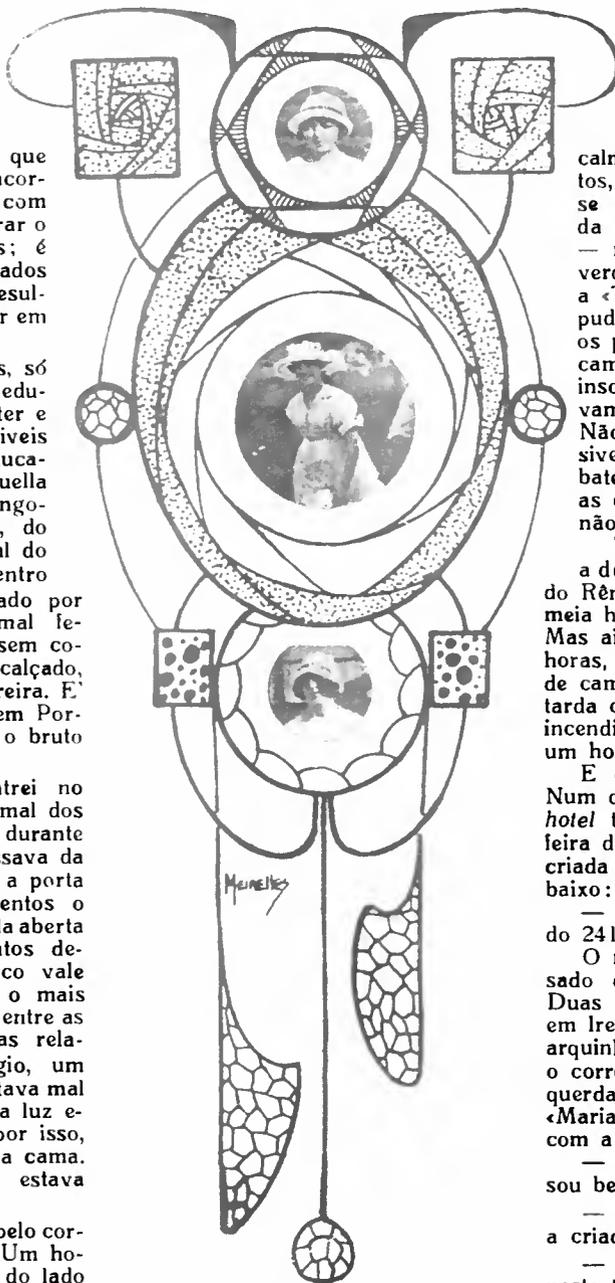
— Bons dias, menina Luiza. Passou bem? Dormiu bem?

— Pudera não dormir, respondia a criada de longe.

— E sózinha? Dormiu sózinha, neste tempo, sua brejeira?

Mas que mania a deste homem que se deita a querer saber com quem dorme a Maria Cachucha e se levanta a averiguar com quem dorme o resto da humanidade!

A campainha electrica continuava desesperadamente. E a criada, sem se mexer:



da noite. E, terminado o primeiro *couplet*, pela mesma voz de falsete, Maria Cachucha respondia no *refrain*, dizendo o sitio em que lhe arranhava o gato...

Comecei a suar; um circulo de lerro prendeu-me a cabeça; as palpebras latejavam me; debalde, tapava os ouvidos. Agora era a «Ca-

es espirituas
ntam.

muito moço
 triumphal já
 mpida através
 rnéas" trium-
 de a arte mais
 . Antevendo-
 uma risonha
 me do nosso
 votos os mais
 estudos sé-
 icar, não per-
 o aperfeiçoa-
 principal qua-
 em duvida, o
 hosa emoção
 arcada e que
 technica, tor-
 a e mais apu-
 e applaudido e
 o inteiro.

UTUORI

o, em nossa
 usical, de pre-
 lente como a
 com as au-
 do joven vio-
 onidas Autori.
 z o seu curso
 ecção de al-
 e não cança-
 um brilha-
 suas audições
 ffectivamente,
 s esperanças
 pequeno vio-
 plaudido en-
 os nossos cri-
 onsabilidade,
 unanimes em
 qualidades de
 cutante. Não
 edade, mos-
 utuori sentir,
 posições que
 dá, como é
 e, uma gran-
 emoção so-
 á vigorosa e

es no Rio e
 do horas de
 para o pe-
 como o valor
 põe natural-
 de "claque"
 percussão, é
 conhecido e

porém, to-
 o referirmo-
 emor de que
 o estraguem
 o e essa já
 a qual, com
 usa lalta para
 da em todos
 do paiz A
 sua victoria
 e todos os
 ão seja con-
 , fará que

Leonidas Autuori continue a estudar cada vez com maior entusiasmo e maior vontade de vencer.

SIGRID NEPOMUCENO

Sigrid Nepomuceno, a graciosa filha do maestro Alberto Nepomuceno, acaba de apresentar-se ao publico paulista em um concerto, no qual se reallirmaram, mais uma vez, as suas qualidades de "virtuose" nova e brilhante. Sigrid Nepomuceno não era um nome conhecido em S. Paulo senão através das apreciações que, em torno da sua arte, têm tecido os mais illustres criticos cariocas. Essas apreciações, como se sabe, sempre foram as mais elogiosas para a joven pianista, o seu concerto nesta capital foi, pois, a allirmação do conceito que, através desses elogios, se formava em S. Paulo da nova e vigorosa "virtuose". Já em linda chronica publicada pelo "Correio Paulistano" em outubro do anno passado e devida á penna de Flexa Ribeiro, o distincto escriptor e elegante critico de arte, se liam as mais entusiasticas referencias á joven pianista brasileira, exaradas quando foi por ocasião da sua estréa em publico, num brilhante recital no salão nobre da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro. Nessa chronica lhe tece Flexa Ribeiro os maiores elogios, enaltecendo as suas qualidades de interprete e de executante. Effectivamente, a senhorita Sigrid é uma bella organização artistica, tanto mais surprehendente quanto dispondo sómente dos estreitos e limitadas recursos que lhe offerece a mão esquerda, unica de que dispõe. Não obstante, porém, tal circumstancia, obtem a senhorita Sigrid os maiores e mais bellos effeitos da sua arte, dando-nos uma interpretação toda pessoal e toda vasada através da sua peregrina sensibilidade. E' em summa, uma joven artista da qual muito se pôde esperar com justificada confiança.

Mme. BEBÉ DE LIMA CASTRO

Mme. Bebé de Lima Castro, que é uma das mais encantadoras e prestigiosas figuras da alta sociedade brasileira, em cujo meio assumem um brilhante relevo as suas qualidades de artista, promove por estes dias, nesta capital, um recital de beneficencia, pelo qual reina a maior curiosidade entre as nossas rodas sociaes



LEONIDAS AUTUORI

Mme. Bebé Lima Castro é um elemento indispensavel em todas as festas de elegancia e mundanismo da alta sociedade carioca pela sua graça, pela sua distincção, pelo seu espirito e pelos seus dotes de cultora apaixonada da arte difficil do "bel canto". Nesta tem brilhado de maneira inconfundivel e é uma das mais illustres discipulas da sra. Helena Theodoroni.

O seu recital em S. Paulo desperta a maior curiosidade, pois além de revelar-nos as qualidades de artista da distincta amadora, promette ser uma reunião encantadora do que a nossa sociedade possui de mais fino pela intelligencia e pela cultura.

MARIA LAS CASAS

A senhorita Maria Las Casas é, sem duvida, uma nova e brilhante organização de pianista. Alumna da sra. d. Victoria Serva, pouda a senhorita Maria Las Casas apprehender, com incontestaveis vantagens, os ensinamentos que, com o seu admiravel tino de professora, lhe transmittiu a sua illustre mestra. E' assim que, em pouco tempo, auxiliada a tarefa da sua professora pelo seu talento musical e, mais pela sua constante applicação aos estudos, dá-nos a senhorita Las Casas sobejas provas de um notavel aproveitamento que, a cada dia, se aperfeiçoa e se delinea com mais vigor.

Foi, pois, uma surpresa para todos quando, ha poucos dias, se apresentou a senhorita Las Casas em audição realizada no Conservatorio. Com um programma cheio de responsabilidades, e um auditorio dos mais exigentes, pois que se compunha de artistas, amadores e profissionaes, além de um fino elemento do escol paulistano, poz a joven amadora em evidencia os seus já notaveis dotes pianisticos, secundados por um temperamento arrebatado e brilhante.

Tocou, deste modo, com brio e sensibilidade o "Preludio" e a "Rhapsodia 44" de Chopin, as "Asturias" de Albeniz, culminando em vigor e expressão na "10.ª Rhapsodia" de Lizt. Interpretou, em seguida, com delicadeza, sensibilidade e vigor outros trechos de autores classicos e românticos.

Foi, em summa, uma audição que lhe valeu por uma nova e ruidosa victoria.

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extinção fica 85o/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA" - Largo da Sé, 5 - Caixa postal, 539 - S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

unde tambem se presta qualquer informação sobre machines para Lavours

MUSICA

PERY MACHADO

Realizou-se, a 29 de janeiro findo, o concerto de violino do joven artista brasileiro Oscar Pery Machado, laureado pelo Instituto Nacional de Musica com premio de viagem a Europa, disputado em renhido concurso. Das novas vocações que actualmente no Brasil com mais vigor se affirmam na cultura musical, é sem duvida, o moço violinista uma das mais brilhantes e na qual,

fizera o seu curso e da naturalidade com que, sem esforços, apprendera e se tornara, em breve, um admiravel violinista, seguro de technica e desbordante de emoção. E', principalmente, por este ultimo aspecto, que se assignala a bellissima organização artistica que é o nosso joven patricio. A sua technica, já firme e bem delineada, dá perfeitamente a idéa do que será em pouco tempo, o joven violinista quanto ás difficuldades que, neste particular, vae vencendo com galhardia. O que ha, porém, em Pery Machado de mais notavel é, como já dissemos, a sua refinada sensibilidade, a sua extraordinaria commoção ao interpre-

de valores e sensações espirituaes que empolgam e encantam.

Pery Machado é muito moço ainda. A sua carreira triumphal já se delinea clara e limpida através de viagens e de "tournées" triumphaes pelos centros onde a arte mais vive e mais se impõe. Antevendo-lhe tal futuro, que é uma risonha promessa para o renome do nosso paiz, resta-nos fazer votos os mais sinceros para que, nos estudos sérios a que se vae dedicar, não perca Pery Machado, no aperfeiçoamento da sua arte, a principal qualidade desta que é, sem duvida, o sentimento, a maravilhosa emoção que extravasa da sua arcada e que poderá, mais que a technica, tornar, — mais refinada e mais apurada, — o seu nome applaudido e admirado no mundo inteiro.

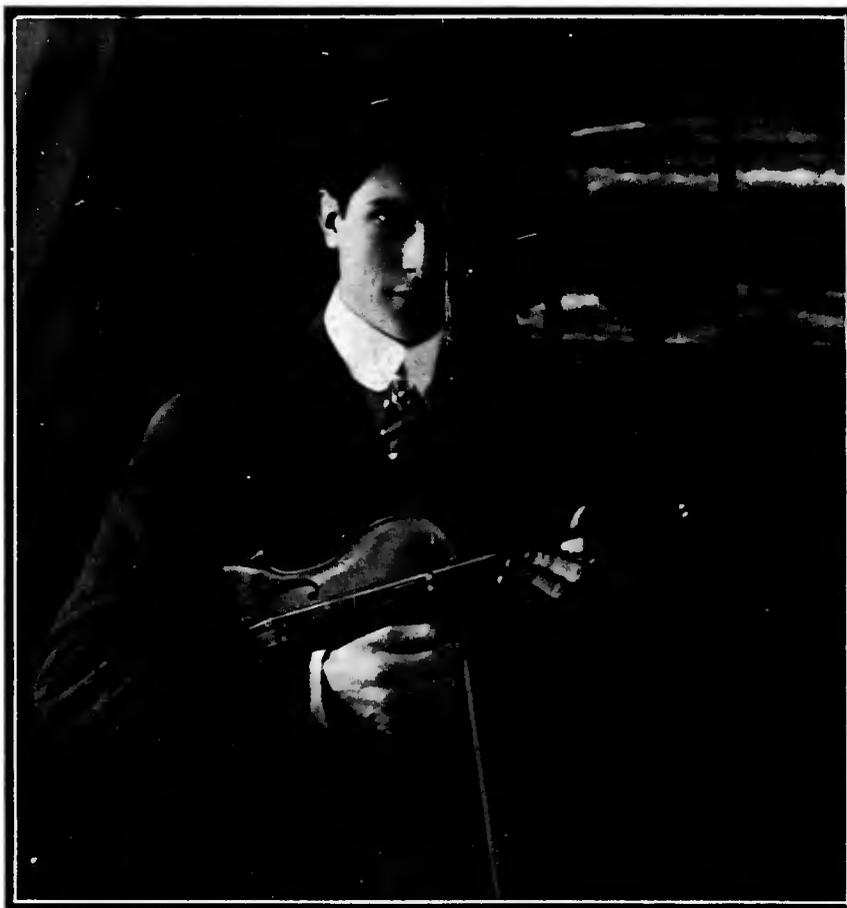
↳

LEONIDAS AUTUORI

Não ha exemplo, em nossa incipiente historia musical, de precocidade surprehendente como a que se nos revelou com as audições nesta capital do joven violinista brasileiro Leonidas Autuori. Leonidas Autuori fez o seu curso na Italia, sob a direcção de alguns mestres que se não cançaram de predizer-lhe um brilhantissimo futuro. As suas audições no Brasil têm sido, effectivamente, a confirmação das esperanças dos seus mestres. O pequeno violinista tem sido applaudido entusiasticamente pelos nossos criticos de maior responsabilidade, os quaes são todos unanimes em affirmar as suas qualidades de interprete e de executante. Não obstante a sua pouca idade, mostra-nos Leonidas Autuori sentir, com força, as composições que interpreta, o que lhe dá, como é natural na sua idade, uma grande superioridade de emoção sobre a sua technica já vigorosa e definida.

As suas audições no Rio e nesta capital tem sido horas de verdadeiro triumpho para o pequeno violinista e, como o valor é cousa que se impõe naturalmente, sem auxilio de "claque" ou de elogio sem repercussão, é já Leonidas Autuori conhecido e admirado.

Um vago temor, porém, tolhenos a apreciação ao referirmo-nos a este ponto: é o temor de que a admiração e o elogio estraguem essa esplendida vocação e essa já brilhantissima realidade, a qual, com certeza, muito pouca cousa falta para ser admirada e conhecida em todos os centros culturaes do paiz. A esperança, porém, da sua victoria sobre todos os elogios e todos os reclamos de gloria que não seja consagrada e definitiva, fará que



PERY MACHADO

com razão, se fundam justificadas esperanças.

Muito moço ainda, com um curso rapido, já evidenciava Pery Machado as suas qualidades de "virtuose" de verdade, interpretando, com equilibrio e vigor, os mais complicados compositores classicos e romanticos para o seu instrumento.

Em mais de uma prova publicu, pode Pery Machado surpreender os que sabiam da pressa com que

tar os mestres, que uma sympathia sentimental elege no culto da sua arte. Então é que o seu talento mais original e mais bello nos apparece, dando nos a verdadeira medida do seu real valor de artista. Simples, naturalmente, sem malabarismos diabolicos nem complicações arreesadas, vae Pery Machado interpretando os trechos tomados e dando-lhes uma nova e bella vibração que o seu talento de meridional accende

Lec
cad
ma

lilh
cen
blic
que
um
des
bril
cer
cor
nã
çõe
art
illu
Es:
se
ma
ver
cer
a i
qu
gio
Pa
"v
chi
"C
ou
e
Ril
tor
art
lhu
jov
ex
oc
pu
cit
As
do
de
lho
ma
do
int
Et
Si:
za
su
mi
cu
qu
ob
ob
ro
da
so
re
ur
de



Um programma de governo

35

E' o facto de maior repercussão em toda a imprensa a brilhante plataforma lida pelo sr. dr. Washington Luis, candidato á presidencia do Estado no futuro quadriennio, por occasião do banquete que lhe offereceu, no Theatro Municipal, o partido Republicano Paulista.

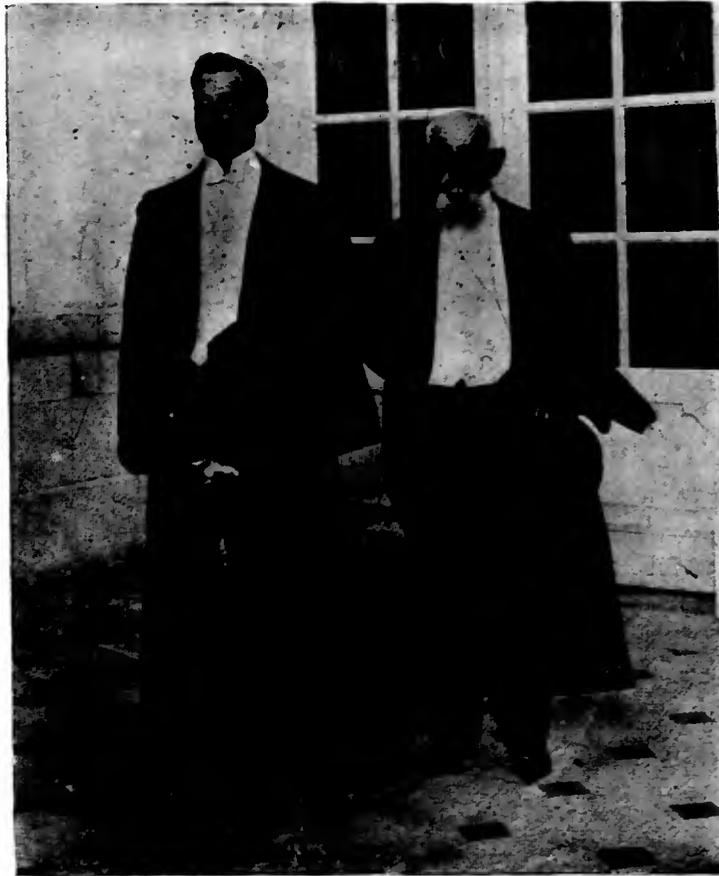
Em poucas occasiões têm tido as festas politicas um tão raro brilho e um caracter tão delinido das verdadeiras consagrações que se fazem pelas elites e pelos elementos do povo, representados pelos seus maiores e mais importantes organims de opinião.

Com a requinta da elegancia que distingue a sua dialectica parlamentar, o dr. Carlos de Campos, num bellissimo discurso, cujo valor se mede igualmente pelo pensamento e pela forma, saudou os homenageados daquella noite, tecendo em torno das suas personalidades com elegancia e subtilidade, o elogio de que fôra incumbido.

Logo em seguida o sr. dr. Washington Luis se levantou para lêr a sua plataforma. A mesma confiança que, desde as suas administrações anteriores, na pasta da Justiça e, ultimamente, na direcção do municipio de S. Paulo, o acompanha, fazia que todos esperassem, anciosos e attentos, a voz do eminente candidato, em quem repousa toda a esperança do povo no proximo governo. O dr. Washington Luis representa na alta esphera da administração publica do Estado uma tradição de energia, clarividencia e absoluta probidade, que o indicava, naturalmente, para ser o legitimo depositario da confiança dos seus coestaduanos, que vêm nas suas qualidades moraes e intellectuaes, o seguro penhor de um governo honesto e prospero. Além disso especiaes circunstancias de epoca o indicavam para o alto posto que vae occupar. O proximo quadriennio, cheio de importantissimos problemas, quer de ordem interna, quer mesmo de ordem externa, chama logo a attenção de todos os que aos seus trabalhos já divisados se reportem, sem

calcular os que virão depois, filhos do momento excepcional que atravessamos.

Ao dr. Washington Luis, que reúne a predicados de administrador consciante, uma larga intelligencia, abrangente de todos os mais sérios problemas da actualidade, occorriam, naturalmente, palavras palpantes e dignas de serem ouvidas sobre todas as questões que interes-



O sr. dr. Washington Luis e coronel Virgilio Rodrigues Alves, candidatos á presidencia e á vice-presidencia do Estado no proximo quadriennio.

sam de modo geral e sobre aquellas que, de modo particular, a nós, paulistas, nos intesessam. Dahi a expectativa alvoroçada com que se aguardava a palavra do eminente homem publico.

E pôde dizer-se que a sua plataforma produziu um grande alevantamento moral. Desde o seu primeiro traço, que é um risonho e conliante optimismo nascido das nossas immensas possibilidades de riqueza e de progresso, até á analyse esclarecida e percusciente do problema agrario, do problema social, do exame conciso e rapido da questão industrial, escreve o dr. Washington Luis um soberbo hymno

de esperança em nosso futuro, do qual é apenas a prosperidade actual uma linda e radiante promessa. Não é de uma confiança empirica e de um idealismo cego que nasce a convicção do illustre candidato no futuro S. Paulo, mas da analyse simples do nosso progresso quotidiano, do nosso esforço natural para vencer, consequencia de todas as multiplas e varias fontes de trabalho e de riqueza de que dispomos. E' partindo desse optimismo, dessa crença logica na grandeza do nosso futuro, que o dr. Washington Luis inicia,

com segurança, o exame de todos os multiplos problemas politicos e administrativos que irá encontrar o seu governo e dos quaes traça, com absoluto criterio, a genese e o desenvolvimento, para ir apontar, adiante, com clarividencia e senso pratico, a solução mais logica e viavel.

Espirito cultissimo, educado na convivencia da historia e da sociologia, cuja marcha progressiva acompanha interessadamente, e allianado a essa cultura uma experiencia preciosa de todas as realidades praticas da vida das nações e dos governos, poude o dr. Washington Luis traçar um largo e luminoso programma, onde o seu espirito subtil apprehende, com admiravel logica, todos os minimos factos que, de modo vital, interessam a vida economica e politica do Estado. Faz, pois, em sua plataforma, o estudo criterioso da nossa principal questão, que é a economia,

extendendo-se depois ás questões de vario caracter que, com a principal, na vida do Estado, de modo importante se relacionam. Entre estas, isto é, entre as que mais notaveis se lhe antolham, colloca o sr. dr. Washington Luis a da fragmentação dos grandes latifundios, cujos effeitos maiores se farão sentir no futuro e que s. excia. considera como um indicio claro da tendencia para a polycultura. Essa tendencia, aliás, já é um resultado da diffusão da cultura elemental pelas populações agrarias. trabalho este de que, como já se disse, se poderão ufanar os governos de S. Paulo. Deve o governo estimular essa tendencia? E' s. excia. de

CANTICO GENETHLIACO

TROUXE hoje, dia dos teus annos, — a minha mais bella begonia para a janella e enfeitei de rosas o peitoril, sobre o qual, desde manhã cedo, um canario canta.

Linda manhã!

O céu de janeiro é azul, esponsalico e translucido como um crystal. Sobre as arvores desce a luz do sol como um oleo, que vae dando reflexos de espelhos ás folhas molhadas.

O visinho — um velho gitano, de barbas brancas como um pastel de Di Mayutta — assustou-se porque me levantei mais cedo e puz-me por ahi a cantarolar velhas operas, trechos antigos, ungidos de extasi, de suavidade e de durura.

A visinha veio cumprimentar-me com affabilidade, pondo intenções na voz metallica e clara de napolitana:

— Bons dias, senhor, como passa?

Alegre, não?

Deixo-os falar e volto para minha mesa, onde me ponho a gatafunhar estes rabiscos, que devem ser a minha mensagem a ti, neste dia de alegria e desaudade.

Que te devo mandar hoje? Uma mensagem espiritual, extravasante de carinho e de affecto.

E para que não desconheças esta voz que, entre outras, te segreda ao ouvido o mais radiante voto de felicidade, attenta em todas as que te fallem e a que maior commoção

revela será esta a minha voz.

Levo-te uma braçada de grandes rosas votivas — a flor da nossa exaltação — e corôo-te a cabeça illuminada e linda. Para o teu romanticismo, feito de sonho e morbidez,

São frageis, sensitivas e modestas como tú. Ha, no teu pequenino vulto, na expressão dolorosa da tua bocca, na saudade sem fim dos teus olhos, um não sei que de violeta triste e esplendes no meu Sonho como uma grande flor macerada e suave...

O perfume que de ti, da tua figurinha fragil, do teu corpo de Santa se evola como de um vaso precioso, não tem a essencia do nar-do ou do anschir, nem rescende ás resinas voluptuosas que adormentam os sentidos; o teu perfume é o incenso mystico de todos os turybulos da terra; é a graça adolescente do mundo, a graça timida, esquivada e bella; a aurora de um Sonho que ninguem ainda sonhou...

Sentindo-o, renunciei ao tumulto da alegria, desde que vi que tinha de renunciar a elle e á minha sagrada ambição.

E' pois, um amor antigo que te fala — um antigo amor que a Vida impiedosa crucificou em holocausto sublime ao teu e ao meu orgulho cego...

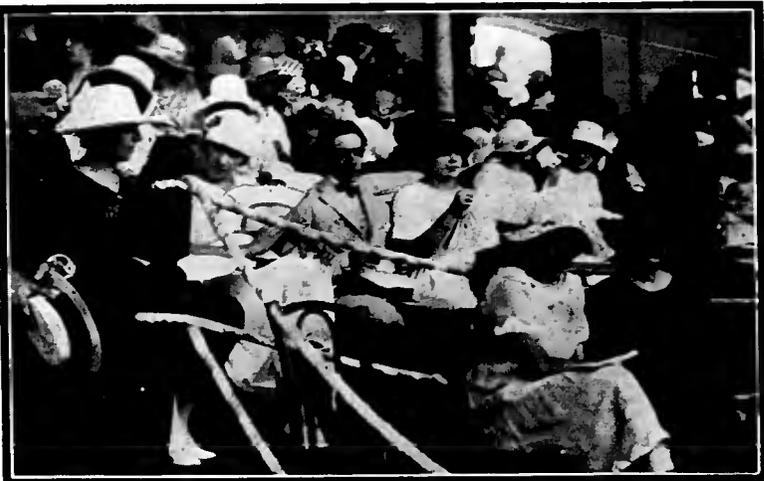
Como em um montão de cinzas, que o vento sopra e accende de carvões extinctos, chegou até ao meu quarto, nessa manhã de sol, a canção napolitana da tua serena e bella e triste alegria...

Dessa canção, que recorda, o extasi dolorido e vago dessa mensagem de saudade...

A.



Instantaneo tirado no Prauo da Moóca, por occasião de uma das corridas do Jockey Club Paulistano.



Outro instantaneo tirado no Prado da Moóca, por occasião das corridas do Jockey Club Paulistano.

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante phosphatado - Engor-da e fortifica o sangue.

Um povo de enxadristas

Existe na Allemanha, perto de Halberstadt, uma aldeia singularissima. E' raro ver-se alguem á janella, nos pateos, etc. Os seus habitantes não apparecem; toda a sua actividade se resume em conservarem sentados em bancos de madeira e curvados sobre mesas, jogando o xadrez.

Dura isto desde o principio do seculo XI.

Em 1010, o imperador fez aprisionar o conde Gucellin e conliou-o ao bispo de Halberstadt. Por sua vez, o bispo encerrou Gucellin na torre de Strabeck. O prisioneiro, espirito engenhoso, empregou desde logo os ocios do captivo em fazer um taboleiro de xadrez, com todas as peças que lhe são proprias; ensinou depois o jogo aos seus carcereiros, que eram os habitantes de Strabeck. Ora como se alternavam entre si a guarda do prisioneiro, dentro em pouco toda a povoação sabia manobrar as peças do xadrez, e quando não jogavam com Gucellin, jogavam os aldeões uns com os outros, desenvolvendo-se de tal modo

o gosto por este jogo que, em cada cabana, havia o respectivo taboleiro e seus pertences.

Das sympathias pelo xadrez re-

tiguidade, chegando mesmo a constituir um dever geral.

As crianças apprendem a jogar o xadrez nas proprias escolas, conjuntamente com as primeiras letras. A obrigação de jogar o xadrez impõe-se aos habitantes de Strabeck, como parte integrante dos bons costumes sociaes cívicos. Essa obrigação é salutar para elles, que são homens de reflexão, pacientes e dedicados.

A regra do seu jogo é um tanto ou quanto distincta da usual. As peças são dispostas numa ordem um pouco differente; os dois peões extremos e o da rainha são collocados duas casas adiante, e a propria rainha domina todo a linha de batalha, situada immediatamente atraz de seu peão.

☞

O mal e o bom não são substancias distinctas, ou entidades reaes, porém modos ou maneiras de sentir em nós agradaveis ou desagradaveis, apraziveis ou dolorosas, efeitos da nossa organização sensivel e impressionavel interior e externamente



O dr. Firmiano Pinto, novo prefeito municipal, em seu gabinete de trabalho após a posse official. Vê-se ao lado o dr. Raul Ferreira, seu official de gabinete.

sullou o vicio irresistivel, o qual se transmittiu de paes a filhos, tornando-se, algumas gerações decorridas, extremamente venerado por sua an-

agradaveis, apraziveis ou dolorosas, efeitos da nossa organização sensivel e impressionavel interior e externamente



O dr. Firmiano Pinto, assumindo o cumprimento do cargo de prefeito municipal de S Paulo.

ista, na im-
ção e de ri-

Washington
méro dis-
em ás direi-
de todos os
traçado em
ca, dá, em
ento á alma
ia dos im-
que o nosso
regimen de
ão em que



quatri-
missão
nicipal.



is pelo
João
ococo,

opinião que sim Justifica com logica a sua opinião, estudando o problema sob a luz de varios exemplos e apresentando nos sobre elle um vasto commentario, que põe em relevo a sua importancia. E' um estudo admiravel, que trae um formidavel pensador das nossas cousas, armado de uma irreductivel força de argumentos e de uma notavel observação.

Das questões agrarias, nas quaes estuda, sunccitamente, a situação ferroviária, passa o dr. Washington Luis a referir-se ao problema in-

dustrial, e, em seguida, á questão social. E' especialmente digna de attenção esta parte da plataforma, que estuda a mais importante questão actual, isto é, aquella que é a maior preocupação dos estadistas de todo o mundo. Nesse momento, em que o problema proletario entrou em lóco, com caracteres excepcionaes, é opportunissima a longa e meditada referencia da plataforma, que revela o estudo e a intelligencia de quem a elaborou.

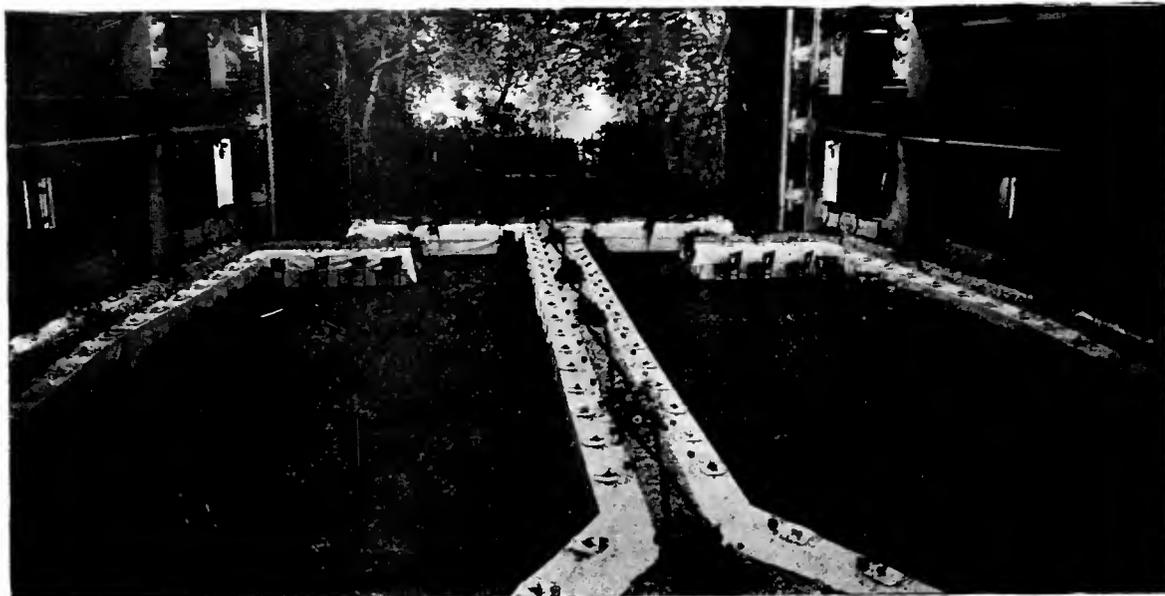
Com simplicidade e clareza, enuncia s. excia. o seu programma de governo, que deve ser o programma

individual de cada paulista, na immensa obra de civilização e de riqueza do nosso paiz.

A plataforma do dr. Washington Luis, que nunca foi um méro discursador, mas um homem ás direitas, rigoroso cumpridor de todos os programmas que se tem traçado em toda a sua vida politica, dá, em summa, um poderoso alento á alma paulista, pois é a garantia dos immensos beneficios de que o nosso Estado vae gosar e do regimen de prosperidade e moralização em que vamos entrar.



O dr. Washington Luis, candidato escolhido para a presidencia do Estado de S. Paulo no proximo quadriennio de 1920 a 1924, photographados para "A Cigarra", em companhia dos membros da Comissão Directora do Partido Republicano Paulista, após o banquete que lhe foi offerecido no Theatro Municipal.



Aspecto do Theatro Municipal, no dia do banquete de duzentos talheres offerecido ao dr. Washington Luis pelo Partido Republicano Paulista. A ornamentação foi caprichosamente feita pela Loja Floricultura do sr. João Dierberger, estabelecido á rua 15 de Novembro, 59-A, que trabalha especialmente em estylo Empire e Rococo,

A lingua portugueza no Brasil.

Tem-se alirmado ultimamente que a lingua portugueza vae-se translormando no Brasil; e que, se o não impedir a reacção erudita, poderá perder os seus caracteristicos, tornando-se uma algaravia insupportavel.

A leitura dos bons modelos vernaculos, de Portugal e do Brasil, convence-nos de que a lingua portugueza entre nós é em tudo a mesma que recebemos de Portugal.

Já havia chegado allí, desde os seculos XVI e XVII, a esse gráo de perfeição, no qual de sorte se lixam as linguas que se não podem alterar sem romper-se.

«Une langue bien faite, dit le Renan, n'a plus besoin de changer... on ne prétend l'enrichir que quand on ne veut pas se donner la peine de connaître sa richesse.»

O mesmo já haviam dito, além de outros, Villemain e Voltaire.

São deste as seguintes palavras:

«Toute langue étant imparfaite, il ne s'ensuit pas qu'on doive la changer. Il faut absolument s'en tenir à la manière dont le bons auteurs l'on parlée; et quand on a un nombre suffisant d'auteurs approuvés, la langue est lixée. Ainsi on ne peut plus rien changer à l'italien, à l'espagnol, à l'anglais, au français, sans les rompre; la raison en est claire: c'est qu'on rendrait bsentôt inintelligible les livres qui lont l'instruction et le plaisir des nations.»

A lingua de que se servem os nossos escriptores mais polidos como Ruy Barbosa, não é dillerente da que admiramos nos melhores modelos classicos; salvo as indispensaveis innovações a que todo o idioma está sujeito, as quaes de nenhum modo lhe alteram a estrutura, indole e feição peculiares.

E' o numero desses escriptores tende a augmentar, graças ao interesse que a bôa linguagem vae despertando, principalmente depois dos trabalhos do Codigo Civil.

Casa Bonilha

Grande variedade
de Sedas lisas
e fantasias



NÃO COMPREM TÊCIDOS DE SEDA ANTES DE CONHECEREM O NOSSO SORTIMENTO



P. Bonilha & C.^{ia}

Rua Direita, 29
:: S. PAULO ::



a Scavone,
r. Antonio
ntos Musi-

QUEIRA

mento das ar
as de peçoço.
mações do ste

mento dos curv

matismo em ge

fanthas da pol

Affecções do

Dores no pei

Tumores nos

Cancros ve

Conorrhéas.

Carbunculos

Fistulas.

Eoplhas.

Rachitismo.

Flores bran

cas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crytas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubas.

e, finalmente,

todas as me-

lectias pre-

venientes do

sangue.

SANGUE

Antigamente havia entre nós menos cuidado nas composições literarias; e, ainda, nos trabalhos destinados ao ensino da mocidade.

Sirva de exemplo o conhecido compendio do Conego Honorato (adoptado durante muitos annos em todo o Brasil para o ensino de eloquencia).

Tratando do estylo, diz (2.^a ed., p. 120):

«Estylo, em sua accepção, primitiva, era o nome que dava-se a um instrumento de aço em lórma de agulha com que escrevia-se sobre taboas de cera; depois passou a significar o que escreviase...»

E na recapitulação á p. 124 lormtula estas perguntas:

«Como deve-se entender as palavras elocução, dicção e estylo?»

Quaes as regras especiaes que deve-se observar sobre o estylo?»

Casa Henrique

Em uma visita que fizemos á conhecida Casa Henrique á rua Direita n 10-a, tivemos ensejo de admirar o rico e variado sortimento de artigos para phantasias carnavalescas que aquelle estabelecimento possui, os quaes loram recebidos ultimamente da Europa. A Casa Henrique distingue-se entre as suas congengeres não só por ser variadissimo e enorme o stock de artigos para phantasias que tem á venda, como tambem pelo optimo gosto que os mesmos apresentam.

PINKLETS

O purgante para as crianças

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

Como escreve Gabriel

D'Annunzio

Conversando alguns annos em Cappocina com um redactor da *Nazione*, Gabriel D'Annunzio contou que teve a primeira ideia da *Filha de Jorio*, em 1887, e que o trabalho foi escripto no verão de 1903, e trinta e tres dias, escrevendo das seis da manhã até á noite, accrescentou.

"Fiquei durante mezes inteiros isolado na Cappocina, sem vêr ninguém, além dos creados, dos cavallos e dos meus cães. No tempo d'esse assiduo e formidavel trabalho, tomava nota dos effeitos da fadiga no cerebro e fornecia apontamentos sobre argumentos do famoso sabio A. Mosso que se serviu d'elles nos seus estudos. Nos primeiros annos abusei das bebidas, por exemplo: tomava dez a quinze chicanas de chá ou outras tantas de café.

Escrevi n'uma noite de intenso trabalho a *Allegoria do Outomno*, sustentando-me á custa de ether contido em pedacinhos de assucar. Agora trabalho com maior facilidade: não tomo nenhuma bebida excitante, senão em muita pequena quantidade; passei uns dez annos sem beber vinho ou licores; não fumei. Direi uma cousa que poderá parecer extranha: a abundancia do material para es-



A exma. sra. d. Lucia de Moraes Barros, fi ha do dr Jorge de Moraes Barros, e o seu noivo dr. Augusto Nery, distincto advogado no fóro da capital, posando para "A Cigarra", após o seu casamento, celebrado á rua Cardoso de Almeida, 122.

ESTUDANTES PAULISTAS NA SUISSA



O joven Francisco Scavone Netto e as senhoritas Elisa e Rosa Scavone, filhos do conceituado industrial e capitalista da nossa praça, sr. Antonio Scavone, chefe da importante e conhecida Fabrica de Instrumentos Musicaes Scavone & C, estabelec'ida á Rua 24 de Maio, ns 34 e 36.

crever, por exemplo vinte mil folhas de papel forte, que uzo, e fabricado especialmente para mim com dize-

res «para não dormir», uma grande quantidade de tinta, a vista de quinhentas pennas colhidas por mim, á minha vontade, de gansos vivos, ludo isso me dá vontade extraordinaria de escrever. Parecerá singular: mas todos têm suas fraquezas... Escrevi sempre com penas de ganso, porque tenho a mão pesadissima, escrevo com uma força demasiada impectuosa para a penna de aço á pressão: a pena de ganso é flexivel. Consumo, as vezes, n'um dia, vinte e seis a vinte e oito dellas".

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Afecções do fígado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Bombas.

Bombas e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.



GRANDE REPARATIVO DO SANGUE

A
za
ult
li
va
do
se
re
de
ca
na
ra
me
de
Br
de
tu
er
qu
Po
all
los
es
çã
te
gu
dei
rot
fai
n'a
ch
ter
qu
se
de
ch
via
ou
Vc
gui
im
sui
la
abs
à l
l'oi
sul
gu
rie.
à l
ror
qu
les
pla
no:
Ru
adi
cla
no:
suj
lhe
feic
ter
res
per
tra



Instantaneo tirado para "A Cigarra," durante as provas do Campeonato Eliminatorio de Foot-ball.

O luxo do seculo XVII

Na *Revue* de Paris, publicou H. de Galtier um estudo interessante acerca do luxo desmedido da sociedade franceza, nas vespersas da grande revoluçao. Todos os grandes senhores tinham, nos arredores de Paris, pequenas casas de campo, a quem davam o nome de *folies*.

Com as suas, em menos de quatro annos, gastaram: D'Epinau, 2 250 000 francos; Roussel, 12 milhoes; Delfin, 16, e Boulcret mandou construir uma, que lhe custou 40 milhoes! Estas *folies* eram admiraveis pelo gosto e pelo luxo.

A senhora de Verrul tinha 27 servicos completos, de porcelana, e gastou 80.000 francos só em candelabros; no palacio de Choiseul, só um dos candelabros custou 18 000 francos.

Haviam familias burguezas, que gastavam, só em vestuarios 2 000 francos por anno, e commerciantes, que se lamentavam de só poder gastar 20.000 francos para o enxoval de qualquer filha noiva.

Os vestuarios de um homem elegante sem contar as joias e os aneis, custava de 800 a 2.200 francos; uma pessoa que se respeitasse não podia ter menos de toze ternos de roupa, seis para o verão e seis para o inverno.

Os vestidos das senhoras custavam quantias fabulosas. A celebre Duroll offereceu a uma amiga um vestido que lhe custou 5.480 francos;



O team do Palmeiras, que jogou no Campeonato Eliminatorio, de Foot ball.



Outro instantaneo tirado para "A Cigarra," durante as provas de Campeonato Elimintorio de Foot-ball.

a outra, um de 3.600, e a uma terceira, deu como presente de nupcias, cerca de 4.000 francos em leques, ligas e outras bugigangas.

Os habitos de cerimonia custavam 18.000 francos. A Du Barry, em joias possuia 730.000 francos.

A Pompadour, tres milhoes, em pedras preciosas, e a Mireloix, 400.000, só em pedras. Não era raro encontrar familias burguezas possuidoras de joias no valor de um milhao.

Os pobres viam isto e rugiam.

Um dia, aciraram-lhe os diques de colera, e foi o luxo do seculo XVIII, um dos motivos dos horrores da Revoluçao Franceza.



A dança na antiguidade

Na antiguidade dansava-se sempre, quer para commemorar uma data festiva, quer nas ceremonias do culto.

Os primeiros ritos christaos aproveitaram a dança; as primeiras ordens monasticas eram formadas por crentes, que nos desertos bailavam em honra do Senhor. Mais tarde o clero fez reviver o rito antigo, terminando com um suptuoso baile em que bispos e cardaes dansavam — o concilio de Trento. Na Grecia dansava-se em todas as ceremonias publicas, religiosas e profanas. As raparigas da Lacedemonia e executavam nuas, a *Dansa da innocencia*, diante do altar de Diana.



MISS MARY

Vinha sempre, ao cair da noite, para aquelle banco do Jardim da luz, Era esguia como um desejo, tinha spleens, incuráveis nos olhos e os cabellos em cachos cõr de oiro esmaecido, de oiro de reflexos lentos scintillado na cinza das garças.

Nos meus passeios de convalescente deparava sempre na mesma abstracção que havia na agua mórta dos lagos, no olhar dos cysnes e no géstos de adeus das velhas arvores.

Eu a quiz como queria o Jardim. Mary olhava me, ás vezes, com interesse, num olhar enloivado de farrapos de azul e névoas duma scisma.

Um dia, inesperadamente, conversamos. A noite ia sahindo da terra. A alamêda adormecêra na sombra das arvores. Sua vóz era extranha, tinha quasi exotismo dos violoncellos em surdina. A brancura do seu hombro e a meia nudez do seio, em floração ainda, inoculava-me no desejo a idéa dum grande amôr.

Disse-lhe o que pensava. Respondeu qualquer cousa sem sentido. Na sua vóz exótica e lenta houve módulos dum sim. Beijei-lhe a bocca, violento. Sem um gésto de repulsa, desligou-se dos meus braços, e, com brandura, contou-me o seu amôr por alguém de muito longe, de sua terra nevoenta e mal querida.

Partio. A sombra do seu vulto desmanchou-se na

meda. Nunca mais a encontrei... no entanto, Miss Mary é a nostalgia maior que trago dentro em mim... é, talvez, o primeiro, o maior, o unico amôr que tive no exotismo

Os primeiros Hohenzollern

A mais remota noticia que se tem da casa dos Hohenzollern, data do anno de 1061. E' um pergaminho existente nos archivos do convento de Reichenan. Nelle se allude a um conde dessa familia, chamado Burchard. Seu filho Frederico pertencia a corte do imperador Henrique V da Allemanha e figurava na lista dos principes e nobres mais chegado do imperador. Isto não impediu que na «Revue» de Pariz um auctor affirmasse uma occasião que os Hohenzollern são os descendentes de um heroe francez: o cavalleiro Beltran Dugghesclin. Durante o longo e lento transcurso do seculo XIV as noticias sobre a familia dos Hohenzollern são mais precizas. O conde Frederico III dessa familia, obteve o titulo de Burgrave de Norenberg, lendaria cidade bavara, e onde o conde Frederico possuia o seu castello. O Burgrave João II ajudou eficazmente o Duque Luiz da Baviera na conquista do margraviado de Brandeburgo, e foi o primeiro Hohenzollern que esteve em Berlim (1345).

Somente no sec. XV, ao expirar da idade media, começaram os Hohenzollern a destacarem-se, evidenciando-se Frederico VI dessa familia ao assumir ao eleitorado de Brandeburgo, sob o nome de Frederico I.



Photographias tiradas por occasião do Campeonato Eliminatorio, promovido pela A A das Palmeiras. 1 - O team do Corinthians, que obteve o primeiro lugar. 2 - O Internacional, segundo lugar. 3 - O Ypiranga, terceiro lugar.

doentio de minha vida, nos caminhos...

M. DEABREU

Ler sem reflectir, é comer sem digerir.

Thomaz, Irmão & C.^{ia}

IMPORTADORES

Rua da Quitanda, 19
S. PAULO

FERRAGENS

Para construcções, officinas e fabricas

FERRAMENTAS

Para artes, officios e lavoura

TINTAS E OLEOS

Vernizes, esmaltes, etc.

DEGENERADOS

HONTEM, durante o almoço que me offereceu, na sua casa do Alto-Estoril, o meu amigo

Lencastre, debateu-se, no mais profundo da minha consciencia, um problema conlangedor.

Havia quinze annos que eu não via esse excellentemente rapaz, de um tão inconlundível typo de fimde-raça, em cuja elegancia secca, nervosa e loira se adivinhava a fatalidade das aristocracias que degeneram. Encontrei-o no Estoril, entre o verde philosophico dos pinheiros, como elle proprio me disse, — e estranhei a sua velhice prematura, o seu luto recente, a sua expressão dolorosa e fatigada. Casara com uma prima co-irmã, filha dos Condes de *** , e morrera-lhe, quinze dias antes, o terceiro filho. Como eu lhe dirigisse uma vaga palavra de conforto e de sympathia, murmurou, brincando com o anel de armas, as lagrimas a tremerem-lhe nos olhos:

— Foi melhor assim. Tinha nascido cego.

Conversamos largamente, no terraço do Casino, olhando o mar. Quiz que eu conhecesse a mulher e a filhinha que lhe restava. Não me deixou sem que lhe promettesse que ia almoçar com elle na manhã seguinte. A scintillação da atmosphaera parecia ferir-lhe a vista. Notei que lhe tremiam as mãos ao enrolar um cigarro. Uma pallidez azulada, vitrea, inquietante, dava-lhe o aspecto de certos nevro-brigticos, productos da hereditariedade acumulada e da intoxicación progressiva de muitas ge-

rações. Despedimo-nos. No dia immediato — hontem — liel á minha promessa, fui almoçar com o meu amigo Lencastre. Recebeu-me no seu *dining-room* hollandez, onde lampejavam pratas. Apresentou-me a mulher, uma criatura loira, delicada,

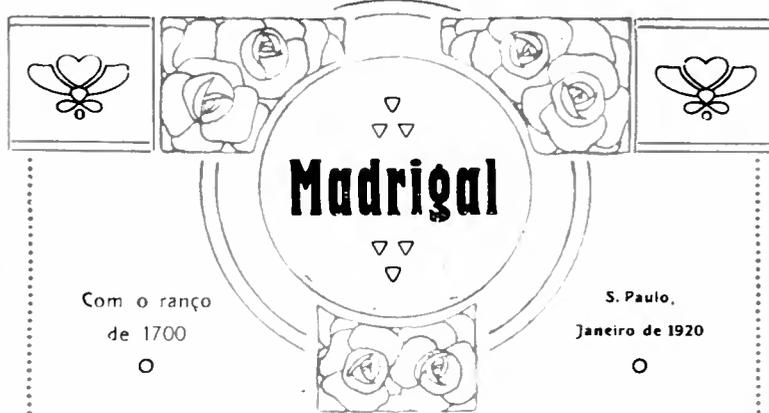
melancolia que pesa sobre as palpebras de todas as mulheres que fizeram quarenta annos. Quando nos assentamos á mesa do almoço, com as janellas abertas sobre uma gigantesca magnolia coberta de flôr, uma criada trouxe pela mão uma criança.

Era a filha sobrevivente desse casal de degenerados que, por cada berço que abria, fechava um tumulto Beije a pequenina, falei-lhe, assentei-a sobre os joelhos. A pobre criança encarou-me, espantada, silenciosa, lixou em mim os grandes olhos redondos e tristes, franziu a sua face de velha num sorriso de hebetude que me gelou, e quando eu insistia para que ella me dissesse como se chamava, foi a mãe que accudiu, de olhos baixos, como se confessasse uma vergonha:

— E' surda-muda...

Ouvi, impressionado, a historia dessa descendencia condemnada ao soffrimento e á extincção prematura. Dois filhos nado-mortos; outro hydrocephalo, cego, morto de convulsões; essa pobre surda-muda, producto caracteristico de uma consanguinidade morbida implacavel, — o que eram senão pequeninos martyres que a inconsciencia pavorosa dos paes gerara e criara para soffrir? Enquanto se servia o almoço, entre Japão velho e flôres, nessa encantadora sala que parecia um interior de

Pieter Hooch, o doloroso problema do casamento dos doentes e dos degenerados debateu-se no meu espirito. Diante do espectáculo conlangedor daquela familia, desfizeram-se-me todas as duvidas, todos os escrúpulos sentimentaes. A' questão posta na minha consciencia, — respondi pela negativa. Não; não



Em vão á fonte de Hippocrene côrro.

Em vão Appolo busco:

Que o deus se ri de mim com ar patusco,
Se, em ancia, ás musas, clamo por soccorro.

Aquella agua divina,
Que das fraldas do Pindo, clara, mina
— Vêde, Senhora, o extranho caso, vêde —
Se aos outros mata, a mim me aumenta a sêde!...

E a inspiração alada,
Que aos mais illustra a mente,
Em mim — sinto-a apagada,
Irremediavelmente.

A razão? Quem buscasse, pensabundo,
A razão disso tudo — saberia
Que, tendo-vos a vós aqui no mundo,
Requesto as musas da mythologia...

ANTONIO PAES

frustre, linfóide, com uma grande testa olympica como certas Virgens allemãs de Lucas Granach, umas ancas escorridas, um peito chato de rapaz, o typo doentio familiar de certo ramo dos Albuquerque — «em campo vermelho dois cardos verdes floridos, alcachofrados de oiro» — e essa sombra quasi physica de



ram o

viado al-
vo pro-

existem
ar que o
nelhores,
mo para
qualquer

BAZAR DE SANTA EPHIGENIA

TELEPHONE: CIDADE, 1202

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS

PARA O CARNAVAL

Fantasia para crianças. Chapéus e gorros para palhaços e pierrots. Mascaras, Pompons, setins, setinetas, ilhamas, gazes a tarlatanas, em todas as cores.

Lenços, Chales, guizos, moedas, diademas, collares, pulseiras, brincos e figurinos

Grande sortimento de lança-perfume

"Rodo" e "Vlan"

Confettis e Serpentina

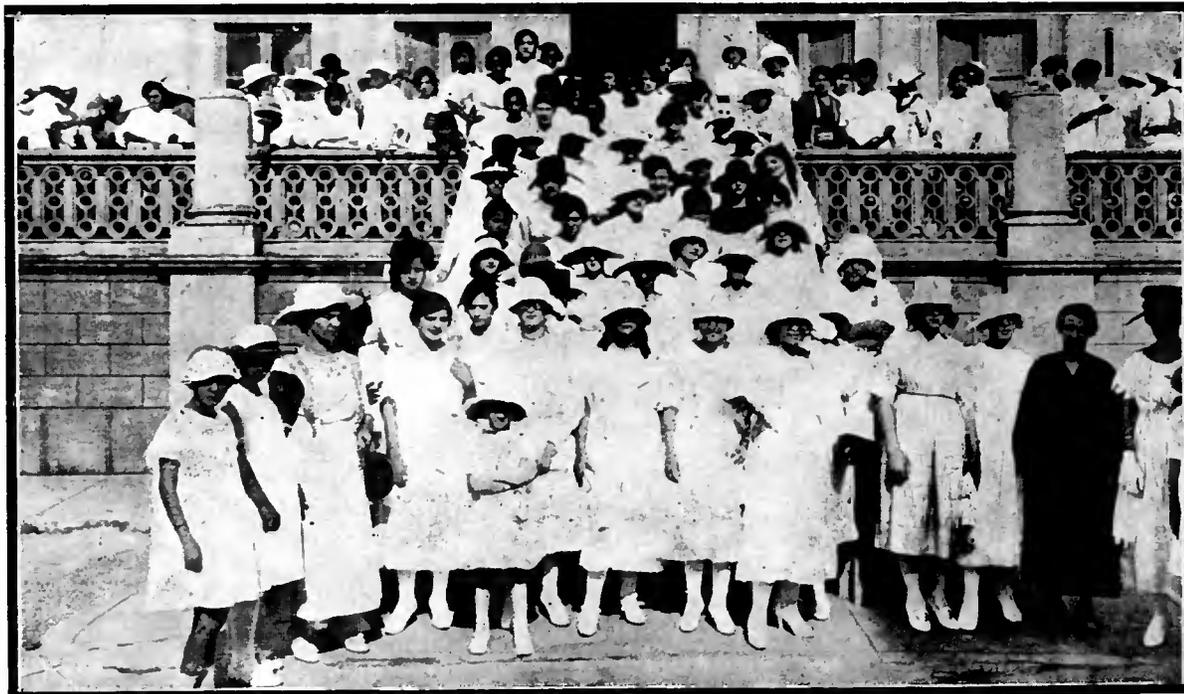
Vendas por Atacado e a Varejo

A. P. DE SOUZA & C.

Rua de Santa Ephigenia, 123 — — São Paulo



Festa da Escola Profissional Feminina



Aspecto da festa de entrega de diplomas ás alumnas da Escola Profissional Feminina que terminaram o seu curso naquelle estabelecimento.

Aluminite

UMA das fabricas mais importantes de artefactos de aluminio que temos em São Paulo, é sem duvida á dos srs. Mario Boeri & C., amplamente instalada com todas as commodidades necessarias, á rua Tupy n. 74.

Para a belleza e o asseio de uma cozinha está provado que todas as familias hoje em dia possuem uma bateria de aluminio. Pois bem, ultimamente os srs. Mario Boeris & C. tiveram a boa idéa de inventar um sapolio especialmente preparado para limpar os objectos de aluminio em geral, ao qual deram o nome de

"Aluminite", tendo-nos enviado algumas amostras desse novo producto.

Dentre os sapolios que existem no mercado, podemos afirmar que o "Aluminite", é um dos melhores, não só para aquelle fim, como para limpar e lustrar todo e qualquer metal, espelhos, vidros, etc.

Le
tet
pr
nh
un
co

an
nã
ler
tã
po
cu
ne
ad
da
cia
Er
tor
ph
nh
pr
e
ve
se
su
ro:
sa
mi
do
e i
ze
ce
lh
ga
for
mu
do
an
a
oll

sir
ce

ga
do
o
co
e
re:
xo
mu
mi
A
fer
mi
ga
in
ce
he
to:



Mas não é
os nós que os
es se alimen-
to á vida é
— e os Es-
correr, numa
gue de seus
olencia, qual
— prohibir os
e se casarem,
sãos e fortes
e aceitamos
vemos de ac-
es mais ge-
?

oroso e triste.
, na parede,
/II. Uma luz
rencia envol-
artyrio a ca-
Quando pas-
umar, o meu
ntou-me:
minha filha?
eu providen-
o blasphemar
il

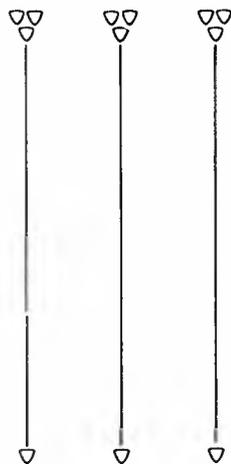
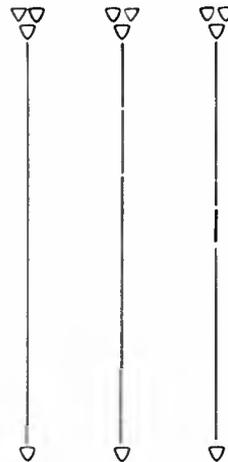
DANTAS

escolhem a
quem escolhe
ila que mais
e. A crença
um tempo, a
eira.



Emporio

Vinhos
Trapiche
combatem a
Carestia
da
vida



Pois são
Excellentes
mas de
Preços
modicos

EMPORIO INGLEZ

6 Rua Alvares Penteado

• Telephone Central 870 •

póde conceder-se a um enfermo, a um degenerado, a um débil, a um intoxicado grave o direito de perpetuar o seu soffrimento, a sua deformidade e a sua miséria. A geração actual tem obrigação de defender as gerações futuras. Criar a dôr é nm crime perante a humanidade; criar a monstruosidade é um crime perante a raça. O casamento dos doentes de espirito e de corpo, dos mostryparos, dos cacoplastas, dos tarados, dos geradores de abortos e de martyres, — deve ser prohibido, ou, pelo menos, não deve ser sancionado pela lei. Todos os enfermos reconhecidamente capazes de transmittir taras graves e permanentes á descendencia, teem de ser excluidos do direito de constituir familia. Será brutal; mas é necessario. Quando, ha vinte ou vinte e cinco annos, na Allemanha com Hegar, na Austria com Haskovec, na França com Jullien, com Pinard, com Fournier, com Gazalis, foi pela primeira vez discutida a questão do exame medico pré-nupcial, do *billet de sante*, — a susceptibilidade dos nossos paes escandalisou-se. Pois que? Os medicos, os hygienistas, os puericultores tinham a audacia de tratar criaturas humanas como animaes domesticos? Podia admittir-se, porventura, que se seleccionasse o homem pelo processo degradante porque se apuram as raças cavallares? Que se

ultrajasse a dignidade da especie? Que se violasse o mysterio sagrado do nascimento? Apenas phrases, que hoje, vinte annos depois, já soam falso. Não ha razões de caracter religioso ou de caracter moral que valham a razão suprema da protecção, da salvação das humanidades futuras. Reconheço ao amor o direito esplendido de procriar a força, a belleza e a intelligencia; — mas não lhe reconheço o direito luncto de gerar deliberadamente a miséria, o aleijão e a dôr. Isolem-se os individuos considerados perigosos para a sociedade; devem isolar-se tambem os individuos considerados perigosos para a raça. Ha quem, posta a questão no terreno da sentimentalidade, julgue isto demasiado cruel. Será. Convenho que é uma atrocidade roubar aos degenerados, aos fracos, aos doentes, a unica consolação que lhes resta na vida, — a de poderem amar-se, unir-se, amparar-se, construir sob a protecção da lei divina e humana, a sua felicidade e o seu lar. Mas não é uma atrocidade maior ainda, obter essa felicidade á custa do martyrio de pequenos entes que não são culpados de ter nascido, e que veem ao mundo apenas para expiar, entre os supplicios mais horriveis, o beijo egoista e criminoso dos paes? Ha quem objecte que a prohibição do direito ao casamento é um attentado contra

a liberdade individual. Mas não é das liberdades de todos nós que os Estados e as sociedades se alimentam? Tambem o direito á vida é um direito fundamental, — e os Estados estão fazendo correr, numa guerra hedionda, o sangue de seus filhos. Qual será a violencia, qual será a tyrania maior, — prohibir os débeis e os enfermos de se casarem, ou mandar os homens sãos e fortes morrer na guerra? Se accetamos uma, — porque não havemos de accetiar a outra, mil vezes mais generosa e mais humana?

O almoço correu moroso e triste. Entretivemo-nos a vêr, na parede, um Delft do seculo XVII. Uma luz doirada de outomno parecia envolver numa auréola de martyrio a cabeça da pobre criança. Quando passamos para a sala de fumar, o meu amigo Lencastre perguntou-me:

— Que dizes tu da minha filha?

— Digo-te que nasceu providencialmente muda, para não blasphemar contra Deus e contra ti!

JULIO DANTAS



Ha individuos, que escolhem a propria religião, como quem escolhe um fato, preferem aquella que mais lhes lisongea a vaidade. A crença na reencarnação é, a um tempo, a mais facil e mais lisonjeira.



CARNAVAL DE 1920

Casa Henrique

acaba de receber o mais lindo sortimento de Artigos para Carnaval que tem vindo a esta Capital.

Telephone, 3593 - Rua Direita, 10^A - caixa, 729

SETINS de todas as côres, enfeites de metal, collares, moedas, diademas, figurinos e todos os artigos proprios para CARNAVAL são encontrados na

CASA HENRIQUE

Rua Direita 10-A — S. PAULO



N'esta acreditada casa as Exmas. familias e cavalheiros encontram um grande sortimento de phantasias e outros artigos para o CARNAVAL, tudo de aprimorado gosto e caprichosamente executado. Em phantasias de setim para senhoritas e creanças de todas as edades, a CASA HENRIQUE é especialista. Consultem os seus figurinos e modelos que estão expostos. Trabalhos bem feitos e por preços modicos.

um sorriso que lhe cerra a bocca em um amargo traço de ironia...

«Torturando a vida deste homem — indaguei-me intimamente, ao ver como os seus labios melancolicos riam —, não haverá talvez algum Pierrot chorando a Colombina?»

Eis aqui a historia de Willette. O seu pae era um glorioso coronel francez. Quando o filho começou a viver, o velho e valente coronel lhe disse:

— Adolpho, eleges a profissão que preferes.

Willette estava enamorado. Havia debuxado de cincuenta mil maneiras a cara da sua noiva. Como a cara da sua noiva era formosa, os debuxos lhe pareceram bellos...

— Papá, quero ser pintor...

Começou a pintar. Os seus professores auguraram-lhe grandes triumphos como retratista. Entrou para o «atelier» de Cabanel. Os seus parentes sonhavam para elle com o «premio de Roma». Com a «medalha». Com o «Instituto»... Porém as illusões paternas fracassaram. O joven Willette era um indisciplinado. Era um rebelde. Não ia ás lições de Cabanel. Não assistia aos cursos. Abandonava a escola. Fazia vida nomada no Bairro Latino. Fundou a sociedade dos Hydropathas, que logo teve que abandonar pelo Circulo dos Hirsutos. Depois atravessou o Senna. Chegou a Montmartre... E..

— Em Montmartre senti que nascia pela primeira vez para a vida... — disse.

Por aquella época o gentilhomem Salis lundou uma revista com o mesmo nome que o seu «cabaret» «Chat Noir». Alli collaborava Willette com Emilio Goudeau, com Feliciano

Champsaur, com Carlos Gros... Dalli passou Willette para o «Courrier Francaise», pois brigou com Salis. Por fim conseguiu fundar uma revista consagrada ás suas obras. Organizou a primeira de suas celebres cavalgatas montmartreanas, vestindo

fereceu-lhe a Legião de Honra... Entretanto, os gastos que havia originado aquella «cavalgado» consumiram os fundos do periodico. Willette quebrou; e, como aos fallidos, não os alcança a Legião de Honra, o governo não pode premiar os seus grandes meritos. Não terminou em tão amarga desillusão a miseria do artista bohemio. Grande artista que tem em seus pinceis a graça de Watteau, a melancolia de Verlaine e a inquieta alegria de Pierrot... Não acabou, repito, tão horrivel miseria porque pouco depois Willette foi accusado ante um juiz de instrução pela «immoralidade dos seus desenhos»... Desconsolado, confiou as suas maguas aos proprios personagens que pintava. De suas dores — ou com as suas dores — creou um novo personagem parisiense: inventou o seu Pierrot negro e o seu Pierrot branco. O Pierrot de Willette. Primeiro infiltrou em seu titere o amor, a alegria, a dor, o despreso, as angustias, a vida, emlim. Fel-o, em seguida, falar com palavras modernas e suggeriu-lhe pensamentos e ideias do seculo XIX. Resuscitou o velho Pierrot branco da legenda italiana e fez delle um Pierrot refinado culto, ironico, triste, capaz de offerecer á sua amada um raio de lua em troca de um beijo, ou um suicidio em troca de uma illusão. Em seguida levou-o a um alaiate. Tirou-lhe a sua blusa e os seus calções brancos e vestiu-o de um lutuoso traje de lraque e uma galera rigida de felpa. Para completar o seu «dandy» moderno poz-lhe na cabeça um cerebro bastante estreito. Apenas o sufficiente para elevar-se ao nivel dos passaros. Deu-lhe, tambem, uma alma. Po-



NA SAUDADE



Encontro aqui centenas de creaturas,
Donas do encanto das mulheres bellas,
Juntando á seducção de outras mais puras
Todas as graças puras que revelas.

Quando ponho, porém, meus olhos nellas
Não me tomam desejos nem ternuras,
Como si eu visse apenas aquarellas
Nesse descanso morto das figuras...

Si deste modo continúo, em pouco,
Tomado pelo tédio que me invade,
Eu ficarei completamente louco!

Só quando penso em ti sinto melhoras:
Porque me abala os nervos a saudade
Que tu semeaste pelas minhas horas.

VALENCIANO MENEZES

de Pierrots e Colombinas a todos os rapazes alegres e a todas as raparigas desnudas e lindas de Montmartre. Aquelle carnaval artistico alcançou um grande exito. O governo ol-

pletar o seu «dandy» moderno poz-lhe na cabeça um cerebro bastante estreito. Apenas o sufficiente para elevar-se ao nivel dos passaros. Deu-lhe, tambem, uma alma. Po-

Chá da India TETLEY O seu sabor ganha o favor

S. Mc. Lauchlan & Cia. — Rua Quitanda, 8 - S. Paulo

Literatura Hispano-Americana

SOIZA REILLY já os nossos leitores conhecem através da sua interessante chronica aqui estampada, sobre Camille Maucclair. E' um dos mais surprehendedentes chronistas hispano-americanos actuaes. E' do seu livro "Cerebros de Paris" o seguinte trabalho sobre Willette.

Willette

— Na America ignoram-me. Lá não podem apreciar os meus trabalhos — dizia-me Willette com o seu sorriso suave de pastor inglez.

— Ignora, mestre, que Paris é a unica região da lua de onde um ho-

tavernas exoticas da colina ornam as suas paredes com colombinas tentadoras e travessas, que perseguem a um Pierrot branco ou são roubadas por um Pierrot de traje negro. Embaixo está sempre a assignatura de Willette. O seu prestigio de pintor nasceu em Montmartre. Ademais, Willette não buscou mais gloria que a de Montmartre. Porém, como Montmartre está em Paris, o nome do artista dos palhaços dolorosos e das Colombinas picarescas corre por to-

negociante de Montmartre. — Willette.>

Atravessae o corredor. Adiante uma sala. Nas paredes ha autographos. Ao passar observaes que por alli desfilaram as celebridades maiores que reinaram em Paris, de cincoenta annos para cá. A firma enorme feita como a pincel, de Victor Hugo. Os garranchos de mosca de Mallarmé. Os elegantes giros obliquos de Jules Lalogue. A batalha de pequenos rasgos de Verlaine. E todos os demais... E' um museu.

Ao fundo, descendo algumas escadas, está o atelier. E' amplo. Cheio

SONNET



SERGE
MILLIET

Renonce à ton bonheur, ô pauvre coeur malade,
renonce à cet amour qui conduisait ta vie;
Loin de l'homme trompeur, loin de la femme impie
enfuit ton âme triste à qui tout semble fade

Ne cherche plus l'amour dans le sein de la femme,
ne prends que le plaisir de la plus belle bouche,
et si, par un hasard, l'amour, come une lame,
revient vers toi, repousse-le, grave et farouche.

Baise la chair des corps que le désir allume
et forge ton plaisir, comme dans une enclume,
sur la poitrine mâle ou le sein de la vierge.

Mais surtout garde-toi de te donner, poète.
Ne jette pas l'esprit dans l'éternelle fête,
et brûle ton amour comme l'on brûle un cierge.

mem, ao fazer-se celebre, enche com a sua gloria todos os planetas? — repliquei-lhe. E, em verdade, isto é um facto. Willette é de Montmartre. A sua vida não teve outro scenario que o bairro do Moulin Rouge. A sua arte é dalli. Os seus Pierrots, as suas Colombinas, são as mesmas Colombinas e os mesmos Pierrots que se vêem de noite pelos boulevards exteriores, chorando sob a lua cantos de amor e de lagrimas... Os seus quadros e os seus desenhos não chegam além do Hotel de Ville. A maioria das suas obras adornam os muros dos lyricos cafés de Montmartre. Começando pelo Chat Noir, para concluir no Bal Tabarin, todas as

do o mundo. Willette é celebre. Só para que a sua vida tivesse a mesma tristeza jovial dos seus desenhos, foi necessario que a celebridade lhe chegue quando apenas trabalha. Quando ja os seus cabellos está brancos de velhice. Quando o seu coração está branco de neve...

Ao penetrar a casa de Willette, o primeiro que vedes — antes de criada — é um letreiro impresso: «Rogo aos meus amigos que, si não estou em casa, vão até ao café da esquina, onde, mediante uma chicara de café, terão papel e pennas. Alli poderão escrever-me e auxiliar a um

de luz. Sobre as cadeiras, no so'o, sobre as mesas, pelos cantos, por todas as partes, vedes manequins vestidos ou desnudos. Ha, por acaso, no atelier alguma creatura feminina? Não... Porém alli vive Willette.

— Willette!

Em sua grossa camiseta de cyclista parece um pescador. O seu rosto tostado lhe dá um aspecto tão extranho que, ao envez de um pescador, parece um sacerdote protestante. Ao contrario do que se pensaria pelo seu aspecto, a sua é de um doce timbre de crystal. Não diz uma palavra antes de sabreal-a com

A Salvação das Creanças

Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada," é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos empórios, farmacias e drogarias.

Agentes: TELLES, BARBOZA & Cia. — Rua Anhangabahú, 35 — São Paulo — Brasil

Carnaval

Serpentinas-Confettis

Grandes Stocks • os Melhores Preços

Vendas por Atacado

GARCIA DA SILVA & C.

LOJA DO JAPÃO

TELEPHONE CENTRAL, 83

Lança - Perfumes

**Rodo
Vlan
Mon Plaisir**



Tratamento dos Obesos

E' certo que se pode sempre emagrecer um pouco se se quer realmente conseguil-o, mas convem repetir sem cessar que a medicina não tem regras absolutas para tal se conseguir e a razão é que não ha typos identicos de doentes; isso o publico deveria, mas não quer comprehender.

Para um caso médio, commum, o regimen seguinte seria aconselhavel.

Levantar cedo: 5 horas no verão, 6 horas no inverno. Banho ou lricção de agua fria.

De manhã, ao levantar, tomar um ou dous ovos quentes, sem pão, ou com 15 gr. de pão torrado. Um copo d'agua filtrada.

Andar meia hora, com passo de passeio, na rua, no jardim ou quarto, indo em seguida para as suas occupaões.

Ao meio dia, refeição simples começando com legumes frescos, aipo, rabanetes, etc. crús, com sal.

Dous ovos mexidos, ou quentes, ou estrelados.

125 grammas de carne grelhada ou assada, preferindo carnes brancas (viteila, miolos, rim de vitella, gallinha, perú) pelo menos tres vezes em cada quatro.

Legumes frescos cozidos em agua e sal.

Só pôr a manteiga na mesa, e em pequena quantidade.

Nada de gorduras, nada de fritadas, nada de purées de farinaceos.

Nada de caças, de salmouras, de carnes faisandrées.

Os ovos ou a carne podem ser substituidos, se se quizer, por peixes magros cozidos, com limão espremido á mesa.

Queijos frescos e magros, fructas maduras, compotas.

Nada de massas ou doces, salvo um pouco de crême batido ou um bolo de leite em pequena dose.

Beber vinho com 2/3 de agua pura, não gazosa.

Chá Iraco e muito quente. Nada de lunch, nada de *five o'clock*.

A' noite, 7 horas, refeição sem carne: uma sopa, legumes, um pouco de queijo, compota.

Nada depois das refeições.

Sempre que for possivel andar depois das refeições, a passo de passeio, quer fóra quer dentro de casa.

Bicycleta, esgrima, halteres, exercicios.

Deve-se sempre sair da mesa com um restosinho de appetite.

Não ha nada mais nefasto para os homens do que o charuto fumado numa commoda poltrona, com as pernas estendidas ou cruzadas, no doce *far niente*.

E' tambem completamente desastroso o gostoso calix de licor ou de cognac.

Esse calicezinho destroe todo o resto de tratamento e agrava sempre o mal.

Como bebida pôde-se tomar um pouco de vinho branco com agua ou um pouco de Bordeaux nas mesmas condições, mas devem-se evitar os vinhos velhos generosos, o espumante Champagne, a Cidra, a Cerveja.

Não custará muito experimentar este tratamento que, seguido á risca, dará algum resultado por certo.

Nessun maggior dolore...

Vaes partir para longe! ah! para longe! e penso que, talvez, para sempre! O teu olhar m'o diz.
— Adeus! Meu coração, que agito como um lenço, é o coração mais infeliz...

Adeus! Esta hora dóe como a da morte... E o pranto que de meus olhos cáe confirma-o, como vês.
Adeus! Nunca pensei te amasse tanto, tanto... Tanto, Querida, que nem crês...

Ah! nunca mais terei, cantando-me na bocca, um sorriso que venha assim do coração...
Adeus! Sein teu amor, toda a Ventura é pouca, tudo no mundo, tudo é vão...

E não ter a certeza ao menos de que sigo nos teus olhos, em luz, como segues nos meus...
Invejo a tua sombra: ella parte contigo...
Ai! que saudade! Adeus! Adeus!

Vaes partir para longe! ah! para longe! e penso que, talvez, para sempre! O teu olhar m'o diz.
— Adeus! meu coração, que agito como um lenço, é o coração mais infeliz...

CLEÓMERES CAMPOS

A poesia affecta o coração e o espirito; a musica affecta o coração e os nervos.

A primeira, tem mais acção sobre o homem, e a sua razão de ser assenta em mais solidos alicerces.

rên, por erro ou por esthetica, Willette deu a Pierrot a sua propria alma; toda a sua alma; a sua alma de Pierrot...

Willette vem enamorado de Montmartre. Metteu-se-lhe no sangue, circula-lhe pelas veias, corre-lhe pelos ossos...

— Pariz é a metade do mundo — exclama —. Porém Montmartre é a outra metade. Montmartre é triste e Montmartre é alegre. E' alegre ou é triste segundo o nosso desejo. E os Moinhos! O Moulin Rouge, tão vermelho! Também o Moulin de la Gallette, antes de ser luminoso, foi como o Rouge, vermelho. Isto foi quando, sobre uma das suas azas os austriacos fusilaram Debray... Montmartre é o ultimo refugio do paganismo artistico de Pariz. Viver nas alturas de Montmartre permite-nos olhar as distancias. Ver longel Ver longe é como sonhar... A originalidade de Montmartre reside especialmente em haver servido de asylo a todos os poetas, a todos os senhadores que odeiam a gente séria. Por desgraça, essa «gente séria» que a principio odiava a nossa inconsciente alegria, tira proveito agora de nós. Com casas novas e com mansões regias estão espantando os poetas dos selimos andares o os passarinhos dos telhados...

Não é extranho que Willette apesar da sua fama e, não obstante o exito pecuniarío dos seus desenhos resista em deixar Montmartre. Alli nasceu o seu nome. Alli tem o seu Olympo. Si o desportassem, morreria... Sem conhecer Montmartre não é possivel saborear o fundo philosophico dos debuxos ingenuos do pae de Pierrot. Com justiça devo fazer notar que as ultimas obras de Willette valem pelo que foram os seus primeiros desenhos. Não é que haja perdido habilidade. Agora está no pinaculo da sua maestria. Porém, como acontece com os bons pintores e com

os que não são maus desenhistas, a força de esbanjar-se e á força de extrahir de si toda a sua obra, Willette chegou a vulgarisar o seu «eu» de tal maneira que a sua originalidade se crystalisa. E isto não é um defeito Vale mais dormir sobre laureis ganhos com os vossos proprios meritos que ostentar cada dia uma nova corôa de laureis alheios...

GALERIA INFANTIL



Os galantes meninos Luiz Augusto e Antonio Carlos, filhos do dr. Luiz Oliva de Toledo.

Debaixo e por cima dos seus sessenta annos de soledade bohemia, Willette conserva uma devoção sagrada pela belleza feminina. E' preciso ver a paixão cheia de rosas com que traça os contornos ondulantes e as diabolicas armadilhas e os mimos febris das raparigas de Montmartre... Pergunta-me si as vi. Conto, então, a Willette a admiração com que tenho

seguido através dos seus albuns a estrellita que deixam ao passar as suas louras colombinas... Então interroga-me:

— Conhece a minha «Eva», uma das minhas telas mais queridas, que está no Bal Tabarin?

Nota-se-lhe, ao dizer isto, um entusiasmo tão infantil que me comove. E quando lhe affirmo que todos os americanos que vêm a Pariz a conhecem, pois a viram na parede da celebre sala de baile. As suas pupilas queimam todos os fogos artificiaes do 14 de Julho...

— Ha pouco quizeram expol-a no Grand Palais. O proprietario do Bal Tabarin consentiu em que a tirassem de sua casa com a condição de que, em seu logar, se collocasse alguma tela minha. Pinte, então, um anjo armado que, na porta do céu esperava o regresso de Eva...

Com uma modestia que, por sua sinceridade, toma as proporções do orgulho leonino, Willette extrema em hyperboles ao falar das suas obras. As pupilas do mestre, cujos olhares se convergem como si ambos os olhos fossem piscos, têm uma claridade que jamais encontrei nos olhos celebres que tenho visto. Quando Willette conversa sobre um assumpto qualquer, os seus olhos illuminam o que os seus labios dizem...

Willette não usa modelos vivos. Para os seus quadros e para os seus debuxos emprega as impressões que recolhe com a sua retina no theatro, na rua, no café. Em seguida, no seu «atelier», para copiar as attitudes, se vale de manequin de páu. Toda a sua casa está cheia de manequins. Quando alguém extranha de preferir manequins de madeira a mulheres vivas, responde com amargura:

— Para pintar a minha Colombina parisiense basta me retratar o seu digno irmão, o manequim.

SOIZA REILLY.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias





ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.

Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros



30 annos

**de gloriosa
existencia !**

29 de Outubro
de 1888 á 29 de
Outubro de 1918

Trinta annos

**É uma
Existencia !**

E o resurgir de
uma nova
geração !



EXMO. SR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

Enrico Caruso

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.
Huaacar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

Rio de Janeiro

Nasce um liho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

Jatahy Prado

o rei dos remedios
brasilieiros

vae seguindo, glorioso, paralelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

**O Rei dos
Remedios
Brasileiros**

E assim será! Atravez os seculos vindouros! De geração em geração! Porque não ha outro seu igual!

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Declaração necessaria

(Araraquara)

Devo, como principio de justiça, vir por meio desta rectificar o que disse no numero anterior nas minhas notas: «Revolução em Araraquara»; na parte onde eu disse que «o Sylvio não perde a esperança». Nada tem que perder, porque ha muito que elle achou e goza da belleza daquella campineira, fazendo inveja a meio mundo. Vontade tambem tem elle de achar o dono do pseudonymo abaixo, para que? Não sei. Cautella meu amigo. Da assidua leitora — Chossy.

Santo Amaro

Impressão do baile de 1.º de Janeiro, no salão Rio Branco, ricamente ornamentado com flores naturaes: Julieta D., linda com seu traje branco, foi a rainha do baile; Avelina B., aproveitou bastante, tão linda e seductora estava; Maria J., mostrou-se eximia dansarina; Helena L., estava um tanto triste, (porque seria?); Maria R., alegre e elegantissima; Olga, fazendo cara feia, por dansar com certo rapaz, (qual o motivo?); Vicencia B., dansando com muito enthiasmo; Zulmira A., com uma toilette original, estava arrebatadora; Thereza, quieta demais; Salvatina, dansando muita pose o tango; Aparecida B., dansando admiravelmente, foi muito apreciada; a

amvel Florencia P., sempre risonha, e o sério da Aurea.—Rapazes: Flavio D., foi a alma do baile e houve ainda quem lhe fizesse cara feia por traz, (coitado...); Jonas, fez sacrificio para vir ao baile, (bello rapaz!...); dr. Brenha, não mostrou enthusiasmo; Gastão D., só quiz apreciar; Honorio P. preferindo só valsas; Carlns B., enthusiasinou-se ao extremo; Ricardo G., muito animado; Said C., muito satisfeito, (houve novidade?); Juvenal, sempre risonho; Lulb, querendo conquistar certa allemãzinha; o bondoso Ary P., servindo chops a todos e a si tambem, e o Julio V., pouco dansou. Da constante leitora — *Mysteriosa*.

Ao joven B. Pozzi

Salve amor!... Sublime alento de quem ama e é amado, linitivo de um coração opprimido pelo soffrimento, balsamo consolador de dois corações que se pôdem amar sem obstaculos, longe dos olhares prolanos. Quella parabola che non oso dire é escrita al mio cuore, lei puó capire. Da amiguinha e leitora — *Mari*.

Notas de São Manuel

Segue, como encommenda, para ser entregue a domicilio, este bouquet de encantadoras llores, colhidas no meu pequeno jardim: Sylvia E., papoula; Siloca B., violeta; Esther M., madre-silva; Iracema E., sempre-viva; Noemia C., amor-perleito; Amelia T., magnolia; Alice M., perpetua;

Hervina, flor de abobora; Izoldina C., açucena; Doralice L., jasmim; Florinda L., Myosotis; Rosa B., goivo. Envio tambem uma gaioia de preciosas aves, entre as quaes se acham: Damião C., sabiá; Sebastião M., aveztruz; Manuel M., assanhaço; Raul Reis, aguia; Zézinho M., tico-tico; Julinho B., araponga; Jujú M., Irango d'agua; Cosme C., soldado; Paulo M., pica-pau. A araponga é terrivel. Faz: Taáml Taáml Taáml! Adeus, boa «Cigarra», publique, sim? Sempre ás ordens, a leitora constante — *Rastro Sangrento*.

A. C. S. F. — (Piracicaba)

Esta princeza ideal da formosura que ora pretendo descrever-lhe em ligeiros traços, reúne todas as bellas qualidades indispensavel á uma mulher perleita. E' morena, deste moreno côr de jambo que encanta e seduz; os seus olhos são pretos e têm mais poesia e brilho que as estrellas que scintillam no firmamento em noite sem luar... Bocca pequena e mimosa, ornada de preciosos dentes e rubros labios, onde, sempre brinca o sorriso, seu companheiro inseparavel. Tem lindos cabellos A sua conversação é agradável, transparecendo assim a sua lina educação de piracicabana. O seu coração tão virtuoso e tão bondoso, parece indifferente ao amor... Porque será?... Porém, apesar de seu indillerentismo pelo Cupido, é bem feliz a linda professora de M. A., porque é amada... Da amiguinha sincera e leitora assidua — *Saudades*.

DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT

SCOTT'S EMULSION OF PURE FISH LIVER OIL

SCOTT & BOWNE

Mlle. Lydia do Ste. S.

Mlle. é um perleito botão de rosa... E' extremamente engraçadinha e elegante. Mlle. representa e typo da moça brasileira. Sua estatura é regular, sendo sua tez de um tom claro moreno, delicadamente avelludado. Rostinho mimoso, ornado por duas lindas esmeraldas, que sempre brilham numa expressão harmoniosa e mesmo «charmante». Arqueadas e pretas sobrancelhas mais encanto lhe dão, emquanto que os cílios escuros e longos, sombreando-as encantadoramente, mais realçam a beleza, o brilho desses olhos formosos. Labios humidos e rubros, bellos ao desabrocharem um sorriso, em que mostram uns dentinhos pequenos. Mlle. Lydia tem um corpo bem leito, trajando-se rigorosamente, com uma simplicidade lhe fica bem. Mlle. tem bom gosto em suas «toilettes». Seus cabellos são curtos e encaçolados — e não muito castanhos —

tudadas. Unida a todas essas qualidades, tenho que accreentar que é possuidora de um coração de ouro, e que sabe fazer-se amada, sem que, entretanto, seu coração palpita por alguém. Mlle. é uma distincta pharmaceutica e reside no bairro da Acclimação. Da amiguinha — Hebe.

Perfil de Mlle. A. F.

E' o perfil de uma joven tão linda, tão fascinante, tão mimosa... que muitos corações já perturbou. Mlle. está na idade em que tudo é cor-de-rosa, pois conla apenas 18 primaveras. Possui uma graça encantadora. E' de um typo mignon elegante, proporcionada, desde o rostinho mimoso até os pesitos de japoneza. Suas faces levemente rosa-

Esther, olhar fascinador; Timinha, olhar subjugador; Cotinha, olhar tristonho; Santa G., olhar voluvel; Colaquita, olhar mysterioso; Totó C., olhar mentiroso; Gaby Filho, olhar tentador; Luiz M., olhar malicioso; Christovam, olhar seductor; Sutherland, olhar travesso; Mario G., olhar moribundo. Constantes leitoras — Baby e Fany.

Perguntas de Araraquara

Que julga a Alicinha da sua sonora risada? Que dirão dos cabellos de fogo da Odette? Qual a opinião do artistico penteado da Else? Que idea farão da dentadura sem rival da Elvira? Que motivo darão pelo desaparecimento da Leonilda? Com que se assemelhará o moreno da Judith? Que julga o Sylvio da

Saibam todos!!!

Que a Agua Branca Neval é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



usa-os numa graça negligente, soltos, abandona-os numa postura que mais gracinha lhe empresta á sua cabecinha de boneca. Mlle. é muito amavel e de boa cultura. Pelo que sei, Mlle. já lormou um ninho no seu coração — pois tão ardorosamente falla no meu perfilado acima — Tanto que desconho — desconho o que? O mesmo que todos desconho e estão rindo... — Luciana.

Mlle. D. P.

As suas virtudes sinceras e superiores lezem-na venerada de todos que a conhecem. A rara flôr da modestia encontrou em seu coração o terreno em que pode germinar livremente. Morena pallida, de estatura regular, possui lindos cabellos e uns olhos negros e encantadores. Mlle. toca piano admiravelmente e pretende ser mais tarde uma eximia violinista. Disse alguém ser Mlle. um tanto altiva; não affirmo o contrario, porém, possui essa altivez singela, que fica tão bem ás moças es-

das assemelham-se a um botão de rosa em manhã de Maio. Os seus olhos são lindos: negros e de um brilho fulgurante. A sua boquinha. Oh! essa segue todas as regras descriptas pela Esthetica. E' uma verdadeira obra de arte. Pequeninina e muitissima bem modelada desabrocha em rubros labios que, quando se entreabrem num doce sorriso, deixam ver os mais lindos dentes que se possam imaginar. Os seus cabellos são negros como azeviche. Os pés são tão pequenos que fariam inveja a uma Oriental. As suas mãos tambem são pequeninas. Mlle. têm o seu meigo coraçãozinho preso por um jovem que reside no B... o qual a adora apaixonadamente. «Nênê» como ella é conhecida, é alumna do Conservatorio e reside na rua Florencio de Abreu. Da amiga e leitora — Bobé.

Olhares do Belemzinho

Significados dos olhos das moças e rapazes do Belemzinho: Luiza C. olhar melancolico; Judith, olhar brejeiro; Nely V., olhar captivante;

belleza da E.? Que dirão da magresa inqualificavel do Nelson? Qual a opinião do andar degagê do Castilho? Que idea farão dos namoricos do Castão? Que motivos darão para a melancholia do Cavalcanti? Com que se assemelhará a petulancia do Andreino? Da leitora — Chossy.

A' «Aza Branca», de Limelra, é «uma Paulista»

Porque essa briga, senhoritas? Só por causa de um rapaz bonito, elegante, smart, rico, etc., etc.?

Pois fiquem crêndo que o sr. Allredo Delben não é cempromettido nem da senhorita «Aza Branca», nem da senhorita «Paulista», mas sim de uma professora do nosso Grupo Escolar. Tenho a plena certeza disso, pois elle mesmo m'o declarou ha dias.

Peço á boa «Cigarrinha», publicar esta nota, para que as candidatas fiquem em paz. A amiga agradeça — Donaria.

heide amar!
ão indignos do
elles este senti-
chama amor, é
tante, eu mes-
meu coração. —
ocasião de ler
e está escripto,
feliz e sou des-
tua existencia,
inguir este meu
niga — Fox.

P.

Rio Pardo)
perfilado em
ardo. Seus ca-
que aos raios
e ouro. Suas
petalas do lyrio
is. Ses olhos,
não tentarei
parar aquelles
uro e tão lim-
viu um firma-
s mais bellas
ssuem no seu
ismadores, vi-
s na contem-
i bocca entre-
um tenue sor-
cina e attrahe.
E' descen-
va patria das
leitora e ami-
ada.

aré

vendo da re-
feliz; Lucilla,
, (não és ami-
triumphou!
ois chegarani
sa de alguém
piroz, saudosa
sonificação da
rrida; Irineu,
és se amam...;
tides, tornou-
Vivi, tornou-
Quito, não
que você é:
anador? Re-

da leitora e
a.

de Oliveira

filada é um
ta, um pouco
lle. mora em
os pequenos,
; sua boqui-
ando se abre
vir uma voz
le. frequenta
y e dansa
a amiguinha
cavallo, e é
ssar alguns
r pelos lon-
algum. Para
é dotada de
e encanta-
— A. M. R. I.

Perfil de Miss Carmen E.

Carmen, bello nome, typo mignon de mulher. E' muito joven ainda, clara, rosada, possui uma boquinha pequenina. Seu sorriso é encantador, deixando antever uns bellos e alvos dentinhos. Sua gentil cabecinha é corôada de muitos e preciosos cabellos, pentea-se com admiravel gosto, em todo seu ser vibra a gloriosa terra de Cervantes, é dotada de todas as graças que uma hespanhola reúne. O que mais admiro são as suas estupendas sobrancelhas, de um admiravel talho e cerradas como uma noite tenebrosa, os olhos da côr do mar, sempre tristes, de uma melancolia extrema. E' assidua frequentadora do Central, principalmente das soirées dos domingos, no elegante salão verde. Sua eterna companheira é sempre uma senhora edosa. Traja-se com simplicidade e bom gosto. Sua mais intima amiguinha é a distincta sra. d. E. F. Pires. Eu tanto vou fazer, que por lorça descobrirei quem é o seu preferido e depois te conlarei, «Cigarra» querida. O seu caminho para a aula é o viaducto Santa Ephigenia. Reside a um passo do nosso triangulo; na roda da sua inlidade é conhecida pelo gracioso appellido de Nenita. Da leitora constante — *Inglezinha*.

Sempre o Belémzinho

Inesquecível «Cigarra», queres saber o que tive occasião de ler nos olhos das senhoritas do Belémzinho? Nos fascinantes olhos côr do mar de Mlle. Esther, ji: Amo e sou amada! Como sou feliz! Sou rainha de um coração que governo inteiramente. — Nos melancolicos olhos de Mlle. Luiza, pude ler: Quanto mais a distancia nos separa, o coração nos une. Desde parti de Jahú, querido, não cesso de ver a tua imagem reflectir nas cousas circumstantes — No expressivo olhar de Mlle. Elisa Gaby, li: Que fizeste de meu pobre coração? Mataste-o? Não. Creio que o adormeceste e que em breve irás accordal-o para dar-lhe a felicidade sonhada. — Nos brejeiros e seductores olhos de Mlle. Judith, li: Dizem que eu não amo! O que é que sinto de desconhecido em meu coração voluvel (como dizem), que acaba de tirar-me a alegria, a minha amiga inseparavel? Não será isso amor! E quanto tempo durará.—No azul encantador dos ceruleos olhos da mimimosa Portella, li o seguinte: Amei-te! E tu zombaste do meu grande amor! Que devo fazer? Supplicar por entre lagrimas ao menos a tua amizade? Não. Os homens não são dignos que nós, mulheres, derrame-mos por elles uma só lagrima: Devo portanto... despresar-te. — No attraente olhar de Mlle. Cotinha, li: Esquecer-te? Sim; já te esqueceste das nossas juras de amor? Como são

voluveis os homens! Tu acabas de convencer-me que o amor não existe; é uma illusão! — No sympathico e intelligente olhar de Mlle. Santa Gaby, pude ler: Amar! E para que? Entregar o nosso coração a quem nos não comprehende, que, depois de tirar-lhe a paz e a tranquillidade, fere-o com o punhal do despreso? Não, nunca hei de amar! Quero ser livre. — No triste olhar da galante Mlle. Nelly, mesmo entre as lagrimas que o banhavam, li o seguinte: Amo-te! E quem poderá arrancar do meu enraizado coração este grande amor? Ninguem. Nem mesmo temo este teu despreso, porque tenho esperanças de um dia ser a deusa do coração Quem ama, vence. — Nos bellos olhos de Mlle. Collaquinha, li: Amor! Amor quanto é sublime esta palavra pronunciada com candura pelo coração amado! — Nos travesos esonhadores olhos de Mlle. Car-



Sou Linda?

Cada vez que uma mulher mira-se n'um espelho (e não são poucas as vezes,) pergunta-se: "Tenho um rosto bello?" E ha muitas que afirm de parecer mais bellas applicam ao rosto pós, carmin e pomadas. Mas a mulher prudente sabe que as cousas artificiaes prejudicam-na, e procura obter a belleza natural, o que só é conseguido com uma saúde perfeita. A mulher prudente tem sempre os labios roseos e uma cutis fina e tersa, não tem necessidade de pós e cosméticos, e isso devido ella purificar e enriquecer seu sangue diariamente com as

Pilulas Rosadas do
Dr. Williams

que são o melhor renovador do sangue, a força motriz da vida, que dá o calor, a côr e belleza ao corpo, vivacidade ao olhar e alegria para viver.

men, pude ler: Jamais hei de amar! Porque os homens são indignos do nosso affecto. Para elles este sentimento nobre que se chama amor, é uma vã ventura. Portanto, eu mesma serei a dona de meu coração. — «Cigarra», si tivesses occasião de ler nos meus olhos o que está escripto, lias o seguinte: Fui feliz e sou desgraçada! Extingua-se tua existencia, mas nunca ha de extinguir este meu amor! A tua triste amiga — Fox.

Perfil de F. P.

(Santa Cruz do Rio Pardo)

Reside o meu joven perfilado em Santa Cruz do Rio pardo. Seus cabellos são de um louro que aos raios do sol tem reflexos de ouro. Suas faces alvas como as petalas do lyrio e ligeiramente coradas. Ses olhos, oh! uma comparação não tentarei! A que poderei comparar aquelles olhos dum azul tão puro e tão limpo como jamais se viu um firmamento equal. Nem as mais bellas manhãs primaveris possuem no seu céu côres taes. São scismadores, vivem sempre embebidos na contemplação do infinito. Sua bocca entreabre-se deixando fugir um tenue sorriso, que embriaga, fascina e attrahe. Sua estatura é regular. E' descendente da grande e altiva patria das letras e das artes. Da leitora e amiga sincera — *Apixonada*.

Notas de Avaré

Notei: Mariquita, vivendo da recordação dum passado feliz; Lucilla, escrevendo á «Cigarra», (não és amiga de segredos); Inah, triumphou! Herminda, contente, pois chegaram as lérias; Bébé, saudosa de alguém da Paulicéa; Maria Queiroz, saudosa de Botucatú; Lydia, personificação da constancia; Ondina, garrida; Irineu, faça as pazes, pois vocês se amam...; Jújá, conquistado; Aristides, tornou-se fiteiro, que lastimal! Vivi, tornou-se sincero, que penal! Quito, não gosto delle; Zézinho, o que você é: anjo consolador, ou enganador? Renato, con-ven-ci-do...

Beijos assucarados da leitora e amiga grata — *Sulamita*.

Perfil de Mll. Zenaide de Oliveira

A minha gentil perfilada é um desses typos ideaes. Alta, um pouco magra, mas bem leita, Mlle. mora em Jundiáhy. Tem uns olhos pequenos, irrequietos e expressivos; sua boquinha, pequena e lida, quando se abre para falar, deixa-nos ouvir uma voz que encanta e seduz. Mlle. frequenta a sociedade de Jundiáhy e dança admiravelmente. A minha amiguinha gosta muito de andar a cavallo, e é encanto, quando vae passar alguns dias no sitio, vel-a correr pelos longos caminhos sem medo algum. Para finalizar, direi que Mlle. é dotada de uma graça incomparavel e encantadora. Da leitora assidua — *A. M. R. I.*

encia de
do Ru-
da sym-
o que o
rrivel A
a retra-
o vi tao
s Villaça
e, porque
aliciosos.
lo Sam-
tem do-
eu mes-
os rapa-
quizeres
sou a-
o Figiio-
que se
por ser
Adaucto
e linal-
tenente
Zingara.

athia de
s de S.
B. Gra-
R. Nas-
Ferreri,
Schurig,
auss. —
a de J.
A. Tei-
f. Mau-
s de l.
co S. C.,
a sin-
turas de
apaixo-

y
piraci-
eranças;
om mais
ilgica. —
dinha do
e...; Ivo,
uma jo-
uerendo
migo, e,
inhas do
A.
s a tua
eitora—

troncie ;
Abda-
Sadoc-
A.; os
Telleha;
apazes:
millo; a
iro da
Proco-
Hernani
dih; os
Soural.
stra.

inhas-



SABÃO ARTISTOLINO

DE OLIVETRA JUNIOR

É o melhor sabão para as manchas, sardas, espinhas, rugosidades, erysipelas e inflamações. Nas varias molestias cutaneas, é um efficaz preservativo, destruindo as producções parasitarias. — O seu emprego nas molestias da pelle e do couro cabelludo é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não póde conseguir, elle mantém a pelle e o Couro Cabelludo sempre em perfeita limpeza, conservando assim a Frescura da Cutis, a Fineza, a Brancura e a Elasticidade, tão necessarias á pelle. Além disso o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis.



A' venda em toda a parte



≡ DEPOSITARIOS ≡
Araujo Freitas & C.
88, RUA DOS OURIVES, 88
≡ RIO DE JANEIRO ≡

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Ao S. S. X. — (Modca)

Com certeza vaes levar um grande susto ao deparar com tuas inicias na «Cigarra», hein? Ora, S., eu sei tudo o que se passa em teu coração, porque sou a confidente fiel daquela a quem entregaste o teu coração de ouro. Sei que joia preciosa és tu, obscurecida em seu brilho pela tua excessiva modestia. Conheço-te bem, muito de perto e estou, portanto, a par de todas as tempestades e bonanças que tem tido. Quero dar-te um conselho, S.; quero falar-te como si fóra tua irmã. Porque te occultas assim? Então é sem uma palavra, revestido de tanta modestia e acanhamento que procuras conquistar-a? Oral Estás um pouco extranho em materia de amor! Pareces não conhecer o velho adagio: «Longe da vista, longe do coração». Adora de longe um ideal, consagra-lhe todas as tuas esperanças e... não dar um passo sequer para se approximar delle, para tornar-o conhecedor do affecto immenso, é inconcebível, não ohas? Pois tens procedido assim! Que esperas pois para te fazer amado? Vamos, coragem S.; a tua timidez irrita-me ao ponto de enviar-te estas linhas. Da amiguinha sincera e assidua leitora — *Ophelia*.

O que mais me fascina

A bella voz de Lourdes Pereira, a modestia de Sarah Pereira Barreto, os olhos de Dulce Aymbiré, os cabellos de Bebé Guimarães, os dentes do Luiz Passalacqua, o andar do Sucupira, o olhar do Ary Cruz, a cutis do Decio Ferraz Alvim, os nobres sentimentos do Benedicto França, a intelligencia do Oswaldo Ferraz Alvim, a seriedade do Oscar Gaia, os pésinhos do Francisco Rivero, o talento do Laurindo de Brito, as namoradas do Joãozinho de Freitas, as risadinhas do Joinville Barcellos, a elegancia do Martins Ferreira. Sem mais, recebe osculos da amiguinha — *Verde Abysmo*.

Perfil de Mlle. Noemia D. P.

A minha perfilada é de estatura mediana, cabellos castanhos, ligeiramente ondulados, formando uma pastinha que cahe sobre sua mimosa tez; olhos pretos, vivos e grandes, olhar muito doce e scismador, parece estar sempre a sonhar. Nariz pequenino, boquinha sympathica, deixando ver uma linda fileira de perolas orientaes. Conta 14 ou 15 primaveras. Quando Mlle. abandona sobre as teclas de um piano as suas mãosinhas de setim branco, ouvem-se harmoniosos sons que se evolvem

pelos ares, e chegam até a morada dos cherubins celestes. E' assidua frequentadora do S. Pedro. Quereis conhecê-la? Ide á rua Lopes de Oliveira, numero impar. Da leitora e collaboradora — *Lyrio Vermelho*.

Altair Miranda

Dona de um labio languido e polpudo, Seus olhos vivos, negros, tentadores. São dois grandes abysmos de velludo, Constellados de lagrimas e flores.

São romances de fada os seus amores, Nos quaes sua alma mysteriosa estuda: Ao poeta arrancam poemas incolores, E gargalhadas eo burguez sizudo...

Canta: e em suas ideias imprecisas, Em seus versos de musicas bizarras, Ha a inconstancia dos ventos e das brizas,

O planger dos violões e das guitarras, E' a mais linda de todas as poetizas, A mais bohemia de todas as cigarras!

Joinville Barcellos.

Perfil de Lola C.

A minha amiguinha, Mlle. Lola C., é de uma belleza encantadora. Seu rosto é moreno cor de jumbo, seus cabellos pretos e ondulados, realçam a belleza de seu rosto. Olhos pretos e brejeiros, boquinha pequena, onde paira sempre um leve sorriso. E' de estatura regular, as suas faces lembram extranhas camelias que florescem no jardim mysterioso das fadas encantadas. Conta 16 primaveras. Reside á rua dos Italianos e é assidua frequentadora do São Pedro. Desta tua collaboradora e sincera amiga — *Betty*.

O almofoadinho americanizado

A todo o mundo este rapaz namora. Lembrando a torre da estação da Luz, Faz duzentos kilometros por bora, Com suas longas pernas de avestruz.

Toma dez banhos ao romper da aurora. O wiskey da casa Mappin o seduz. Loiras artistas de cinema adora Este futuro corrector de truz.

Tem na garganta um disco grammophonic. Seu lino queixo assusta as multidoes. Com tal magreza anda a pedir um tonico.

Faz seis ternos por mez, em prestações. Sua cabeça é um centro telephonic, Sua bocca um *gutchet* de informações!

Ritinha, Dudú & C.

Refutarões de Sant'Anna

Venho refutar as affirmações da distincta collaboradora «Lyrio do Valle». Começo por dizer que o Xavier nunca teve a pretensão de ser anjo; sómente se acha bonito e na verdade o é. Netto tem bom coração! Reprovo, porque, se o tivesse, não desprezaria tanto a A... Dizer que o Attilio fez promessa a Santo Antonio, para ver si a descobre; é um erro, elle nunca foi devoto; e tampouco tereis o prazer de assistir á bençam nupcial, porque sou só eu a

Para serem mais de pressa

attendidas, as nossas gentilissimas collaboradoras devem ser breves em suas cartinhas.

convidada. Tiveste a imprudencia de se implicar com a cartolinha do Rubino; porque? Tens ciumes da sympathia delle? Olha, eu acho que o chapéu de palha lhe fica horrivel. A collega diz que o Otto anda retrahido; é engano; nunca eu o vi tao buliçoso. Dizes que o Carlos Villaça tem olhos ternos; censuro-te, porque não são ternos, porém maliciosos. Queres conquistar o capitão Sampaio; desiste, porque elle já tem dona, e, por infelicidade, sou eu mesma. Agora, quanto aos outros rapazes, está tudo direito. Se quizeres conhecer-me, será facil. Eu sou aquella que detesta o Alfredo Figlioline, por ser muito orgulhoso, que se anthipatisa com o Francisco, por ser muito liteiro, que admira o Aducto pela sua attrahente belleza, e linalmente, que adora o galante tenente Palmeira. Da admiradora — *Zingara*.

Notas do Braz

Eis o que notei: A sympathia de A. Granelli, os bellos olhos de S. Segabinazi, a gracinha de B. Granelli, o lindo perfil grego de R. Naslauski, o retrahimento de A. Ferreri, a eterna esperanza de E. Schurig, os bellos dentes de A. Strauss. — Rapazes: a linda dentadura de J. Adami, o americanismo de A. Teixeira, a prosa amavel de H. Maurano, os nobres sentimentos de I. Calça, a antipathia de Alarico S. C., o bello perfil de O. Fornari, a sinceridade de M. Rios, as aventuras de J. A. Ambrosio. Da leitora apaixonada — *Diabinha do Braz*.

Notinhas de Pirajuby

Aprecio a sympathia das piracicabanãs; Maria, cheia de esperanças; professora Haidée, sempre com mais elegancia; Luiza, muito nostalgica. — Rapazes: O terninho almofoadinho do Assumpção; Luiz, não parece...; Ivo, amavel; Jayme, illudido por uma joven de cabellos loiros; Cid, querendo ser poeta; Alziro, sincero amigo, e, finalmente, as constantes fitinhas do dr. Miranda com Mlle. M. A.

Grata, envia-te saudades a tua eterna amiguinha e assidua leitora — *Rosa do Adro*.

O que mais aprecio...

A elegancia de Maria Petroncie; o andar soberano de Mosa Abdallah; os dentes de Anninha Sadocco; o espirito de Corina de A.; os olhos seductoras de Alzira Tefleha; a graça de Alice Tefleha; Rapazes: A pose do dr. Edvard Carmillo; a bondade do dr. J. D. Ribeiro da Luz; a seriedade de Paulo Procopio; as macaquezes de Hernani Lacerda; a belleza de Wadih; os olhares meigos de Mäpril Soural. Da assidua leitora — *Cleopatra*.

Perfil de E. Zanotta

Com o coração completamente envolvido no luto da saudade, espero que me console, publicando o perfil do ente que me é mais caro no mundo. E. Zanotta é de estatura regular, claro, de um pallido encantador; seus olhos mais parecem duas estrellas que brilham no firmamento, encimados por longas e espessas sobrancelhas. Seu nariz é uma perfeição; a bocca, oh! que bocca! mais parece a bocca de um cherubin; e, quando ri, deixa apparecer uma fileira de alvissimos dentes, quaes perolas de Ophir. Meu perfilado conta 20 risonhas primaveras e reside á rua dos Gusmões n.º 92. Não sei se as settas do travesso Cupido já leriram seu delicado coraçãozinho. Da leitora grata — *Pearl White*.

De Pinda

Notei, querida «Cigarra»: que a Musa, a minha gentil amiguinha, tem o interessante costume de concluir a Thereza com a Nobreza, escrevendo Izaltino quando é Constantino. E tambem, ella não viu que Meliquita voltou muito...; a Antony continúa...; a Ismenia mais uma vez... oh! sorte!; a Cotinha é sempre...; a Helena sempre será... — Moços: o Constantino está...; o Ricardino está muito...; o Octavio R. está muitissimo...; o Ferraz está muito mais... Da leitora e amiguinha — *Escraafuncha*.

De Ribeirão Preto

Aprecio na distincta sociedade de Ribeirão Preto: o geitinho que a Mariquinha Schimidi têm para agradar suas innumeradas amiguinhas. Notei o reaparecimento na cidade das lindas flores da elite: Natalia e Lina Braga. Olida Paiva, cada vez mais admirada pelo seu «todo» irreprehensivel. Jacy Reis, é uma professorinha cotuba. Os olhos sohadores da Nicota C., têm captivado a quem. A melancolia de C. O., por não ter ido para a Escla de Pharmacia de Pindamonhangaba. Mlle. disse-me que estava com inveja do retrato da senhorita Maria Prado, que a «Cigarra» publicou. Olga Oliveira, falta a toda e festa; posque? Agora os rapazes: Raymundo Medeiros, é o «ai Jesus» das moças; soube que o seu coração está hospedando, nestes ultimos dias, o rei Cupido; será verdade? Se lór, que penal Ziloca Leite, diz que vae este anno para a Academia; então está disposto a deixar

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

nos privada da sua illustre personalidade? Que mausinho! Mas soube que Mr. disse que, se lór, irá fazer exame vago (faz bem). Os Grotas vão residir na terra da terra da minha adoravel «Cigarra», e farão muita falta, pois são os ornamentos de Ribeirão. A carita de moça bonita que tem o Mario Rocha. Os olhos azues do Augusto Ache são poeticos. Da leitora — *Lady Greye Ullus*.

Engenheiros em scena

(Resposta ás amiguinhas do dr. Léon)

Sou Renata, por isso não posso admitir que armem falsas calumnias sobre a moça do Largo do Arouche, dizendo que ella é Renata. Sou muito conhecida do dr. Léon e tambem bem conheço o seu bom caracter. Teria immenso prazer de conhecer as amiguinhas do dr Léon. Quem serão? Não será elle mesmo? Está romantico isto, não acham? Espero resposta. — *Renata*.

gante e sem affectação. De um genio extremamente alegre, é muito intelligente. E' filha de um estimado Juiz de Direito da nossa Paulicés, e digo-lhe mais, querida «Cigarra», é minha amiguinha e minha prima. Da fiel amiguinha e leitora assidua — *Borboleta Travessa*.

Necrologia

Hontem, ás 12 1/2 horas, deixou de viver o coração da linda Flirtense, victima de um mal rebelde a todos os esforços da sciencia: a «Paixão». Convido, pois, a todas as leitoras da querida «Cigarra» a acompanharem á ultima morada os restos mortaes do coração de Flirtense, morto pela cruel indifferença dos homens. O feretro sahirá á meia noite da Avenida da Desillusão para o cemiterio da Consolação. Uma banda de musica tocará a Marcha Funebre de Chópin, e, ao baixar o coração á sepultura, Paqueta pronunciará um eloquente discurso. Conduzirão o



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
o VINHO e o XAROPE **DESCHIENS** de Hemoglobina.
(PARIS) **CURAM SEMPRE**

Perfil de Mlle. C. F. M.

Conta 19 vivazes e lormosas alleuias... Chama-se... oh! Reside á rua... serei indiscreta dizendo onde mora? Creio que não: na rua Fagundes... e o numero? Ella se zangará se eu disser o numero? Bem, direi: numero 15. E' alta, magra, mas graciosissima. Morena, de uma cutis invejavel, possui um rosto lindo e encantador. Usa oculos, mas, através dos vidros, deixa ver dois luzentes e romanticos olhos, dum negro chic, ornados por espessas e cultivadas sobrancelhas. Que olhos! Possui sedosos cabellos pretos, cacheados, e bem tratados. Pentea-se com raro gosto. A sua dentadura clara esconde-se sob uns mimosos labios sanguineos que se entreabrem num sorriso divino. Seu andar é ele-

caixão: Luciana, Diamante Azul, Cleopatra e Margarida. Da leitora e amiga grata — *Mançanita*.

A' senhorita Adhebar

(Pellemeiras)

Nunca imaginei que a senhorita, que é de uma perspicacia invejavel, tivesse o arrojo de offender-me por uma insignificante tolice! Quando enviei á querida «Cigarra» aquellas notinhas do baile realizado no Club, longe estava de imaginal-a com tão commum observação. Mlle Adhebar, gosando á grandel Que tem isso de irregular?! Não julgues que a pharmaceutica é a autora, porque eu nunca fui e nem sou formada por escola alguma. Sou uma ignorada que está ao seu dispor, se precisar de mais informações, e tambem se-rei a eterna — *Flor de Abobora*.



O SABONETE
"SANITOL"
O MELHOR E O MAIS PERFUMADO

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Perfil de Efrain Soares Baptista

Tem apenas 18 roseas primaveras, é alto, tez morena, olhos seductores, nariz alilado, labios coralinos, lindos cabellos pretos penteados para traz, traja-se com simplicidade e elegancia. Faz sempre o curso na Avenida, mormente aos domingos. É sócio do Club Athletico Paulistano, onde o liquei conhecendo por occasião da festa do dia 28 de Dezembro. É, linalmente, o rapaz que eu admiro. — *Dica.*

Perfil de J. C. A. Nogueira

O gentil possuidor destas incias é o rapaz mais distincto que conheço. Nasceu no mez de Maria, talvez numa tarde poeticamente bella, ou então numa noite estrellada, emquanto a lua envolvia a terra na sua meiga luz. É extremamente sympathico, e occulta no seu intimo as mais preciosas qualidades de nobreza e de caracter. Possui apenas 18 lindas primaveras, que foram colhidas com todo o carinho no jardim da sua preciosa existencia. É de estatura mediana, moreno-pallido, cabellos castanhos escuros, ondeados. Quando sorri, notam-se duas carreiras de lindos e alvissimos dentes.

Tem uma boquinha mimosa, passando sempre em seus rosados labios um leve sorriso. Tem o rosto oval, os olhos mysteriosos, scismadores, e foram esses olhos que me seduziram. Completou com brilhantissimo resultado o curso do Gymnasio Diocesano em Campinas. Da leitora sempre mui constante — *Fleur d'Orient.*

Mlle H. H. D.

Quem não conhece a linda Mlle. H. H. D.? Para quem não a conhece, vou descrever o seu perfil, embora não seja de todo igual ao original, que é muito mais bello, do que eu o descrevo. De estatura mediana, cabellos louros, tez clarissima, rosto bem feito, olhos pretos, Mlle. muito se assemelha á meiga e ingenua June Caprice. Quando sorri, duas covinhas tornam-se visiveis, deixando apparecer duas fileiras de alvissimos dentes, quaes custosas perolas. Mlle. é affavel para com suas gentis amiguinhas; a sua bondade natural torna-a muito querida de todos que a rodeiam. É frequentadora do São Paulo, Palhé e Central. Tenho-a visto algumas vezes no S. Pedro. Admiradora fervorosa de Pearl White, não consente as suas amiguinhas que falem mal da arrojada artista ameri-

cana, sob pena de ficar muito zangadinha, mas só por emquanto dure a questão. Mlle. H. toca piano divinamente, parece-me que todo seu sentimento está na musica. Mlle. tira do piano ora maviosos sons alegres, ora tristissimos, capaz de fazer chorar o mais impedernido ser humano. Creio, teremos para o futuro uma nova gloria para o Brasil, uma emula da grande Guiomar Novaes. Da leitora e amiga — *Fidalguinha.*

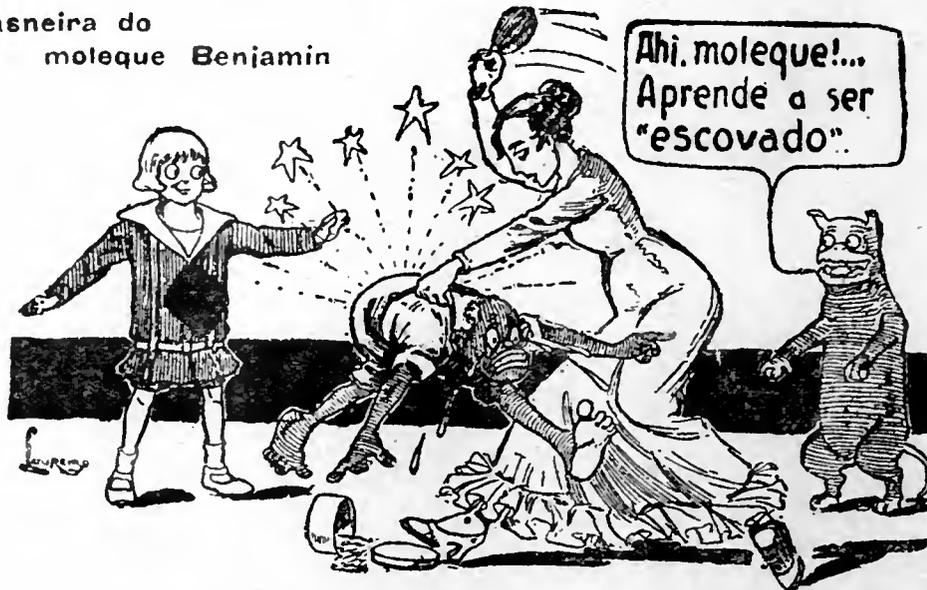
Perfil de Sylvio P.

É moreno, mas de um moreno que a todos encanta. Seus cabellos são pretos, penteados de lado. Uma boquinha mimosa, passando sempre em seus rosados labios um leve sorriso. Conta apenas 20 primaveras, é de estatura mediana, reside á rua Barão de Campinas, n.º par. É muito expressivo, mas tambem muito voluvel, porque zomba do amor desta que tanto o ama — *Cravo Vermelho.*

Bairro da Liberdade

O que notamos: Carlos Camargo, por andar com o seu nome carimbado pelas paredes da rua Fagundes; Alcides Welhs, por ter muitas admiradoras; Raul Azurem Costa, por ser muito attrahente; Accacio Nogueira, por ser frequentador assiduo do theatro; Luiz Maciel, por ser elegante. Esperamos ver publicada esta no proximo numero. Das assiduas leitoras — *Nini e Bebe.*

A asneira do moleque Benjamin



Mamãe: Molequel Apanha para não seres avoado quando eu te mandar comprar pó de arroz é para não trazes imitações, e sim, o legítimo Pó de Arroz Lady.

Benjamin: — Ahn!... Ahn!... A caixa e rotu tava paricido...

Chiquinho: — Bem feito! Tava paricido porque tu não enxergas direito. O Pó de Arroz Lady é o melhor e não é mais caro Chucha, molequel

Encontra-se nas casas: Edison, Lebre, Fachada e Baruel. - S. Paulo

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do Lady. Caixa grande 2\$500, pelo correlo 3\$200, em todas as casas do Brazil — Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana, 44 — Rio.

macadinho. O
transparentes
olhos negros,
de sua alma
bondade de
bellos negros
nariz bem fei-
deixando en-
osados duas
dentes, que
maravilhosas
ido conversa,
s para o rei-
ce a uma dis-
Para terminar
correctamen-
a assidua lei-
reta.

ogy-mirim

olhinhas das
as, em Mogy-
Lima, uma
de A. C., uma
ncia; na de
ronze; na de
m as iniciaes
a receita; na
ra A. borda-
dade; na de
na; na de Z.,
na de Olga,
palavra Espe-
um lenço ba-
do bolso do
le carta...; no
estatueta de
s, uma bor-
Cotrim, um
um cachinho
Da leitora e
llá.

(J. Nigria)

, junta o meu
perfilado, uma
terminavel de
as. Esmeral-
rito superior,
gracinha do
uma cousa de
través a sua
astonhos ca-
ncia. Arque-
nam um se-
es olhos es-
uma luz pu-
na, suava e
sorriso que
trahente ros-
alada das pe-
scor da rosa
ho faria a
urpurinos os
regnados da-
os guerreiros
seus de-
cordas do
plenas de a-
alma. Ao
olico cantar,
sentimo-nos
do Ideal, tal
na. Dansa,
a elle é dado
ormado por
nutivo. Mil
littana.

Mlle. L. D.

Esplendida nos raios fulgurantes da formosura, no verdor da sua risonha mocidade, Mlle. Linda é um perfeito botão de rosa a descerrar suas mimosas petalas em linda manhã de primavera, para receber as gottas lrescas do orvalho matutino. Mlle. L. é a encarnação perfeita da altivez. O seu talhe tem tal magia e o seu sorriso tanta seducção, que todos que a veem ficam extasiados, inebriados. Estatura mediana, tez clara e levemente rosada, olhos negros e expressivos, onde se reflectem vivacidade e intelligencia. Sua bocca é pequena, pairando-lhe sempre nos seus labios um leve sorriso, deixando apparecer duas lilas de alvos dentes. Seu semblante é emoldurado por cabellos negros, penteados com extrema simplicidade, o que laz realçar mais ainda sua graça fascinadora.



Pelas suas bellas qualidades e esmerada educação conseguiu um largo circulo de amiguinhas, entre as quaes Mlle. A. P., sua companheira inseparavel. Traja-se com apurado gosto, possui excellentes dotes moraes e estes, reunidos ás vistosas prendas physicas, fazem de Mlle. Linda um conjunto de graça e belleza, um desses typos celestiaes que estão neste mundo de chimeras para nos dar ideia de cherubins do céu. Parece-me que o seu meigo coração, colre de preciosas virtudes, já foi lido pelas settas do travesso Cupido... (não se assuste, Mlle., nada direi) e sonha um desses idyllios da mocidade, uma dessas balladas d'alma, onde tudo é amor e poesia. Mlle. L. aprecia muito a pintura, sendo applicada alumna da E. P. F. E' muito retrahida e raras vezes vae ás soirées do Central, em companhia de seu pae e de sua gentil maninha.

bom, a não ser uma cousa: Quando E. F. passa pela minha janella, só me olha para me cumprimentar. Que maldade! Se soubesse como estou? Aos domingos, quando não ha jogo de loot-ball no C. A. Paulistano (no qual E. F. joga), o meu perfilado vae ás corridas. Da leitora Rafa.

W. C. e P. G.

Ella (Mlle. W. C.) é alta, elegante e graciosa; de um moreno cor de jambo emoldurado por uma longa e annelada cabelleira castanha com reflexos doirados; olhos escuros, grandes e amendoados, espelham toda a bondade e candura innatas da sua alma de anjo, e são sombreados por arqueadas sobranceiras negras; labios corallinos que guardam como precioso escripto, as mais finas e pequeninas perolas; negra pintinha ornalhe a arredondada barba. Allie-se a

COLLABORADORAS
DAS LEITORAS

Para terminar, digo que minha perfilada reside á rua M.... no bairro da Luz.

A leitora amiga — White Lizzle.

Perfil de E. A. F.

O meu perfilado é de estatura regular. Com 19 primaveras mais ou menos, moreno, de um olhar desconfiado, parecido com o William Hart, tem E. A. F. sorrisos as vezes. Mas estes são para uma certa pessoa. Mora á rua Galvão Bueno, n.º oitenta e... par. Tem uma motocycleta, na qual tenta quasi sempre ir a Santos em uma hora e 15 minutos, mas até hoje todos seus «raids» fraccassaram. E. A. F. joga foot-ball admiravelmente. Emlim tem tudo de

tudo isto uma distincção elegante e teremos Mlle. W. C. Direi mais que ella é professora publica e que cultiva as letras, dando-nos em breve um precioso volume onde se enleixam obras de verdadeiro valor literario. Reside á rua 21 de Abril numero... impar.

Elle (Mr. P. G.) é igualmente alto e extremamente elegante; traja-se com muita simplicidade, porém, com apurado gosto. E' claro e pallido, mas não desse pallido doentio; possui olhos escuros e expressivos, sombreados por espessas sobranceiras negras; cabellos castanhos esmeradamente tratados e bocca pequena e graciosa. Do mesmo modo que ella, é professor; cultiva com proliciencia a arte que immortalisou Paganini. Reside á Avenida Celso Garcia numero... par.

Já vêm, caras amiguinhas, que par adoravel lormam esses dois seres, que apesar de se adorarem mutuamente estão arrulados já ha alguns mezes.

Da assidua leitora — Vibi.

A ti...

A saudade é triste, como triste é a pobre de minh'alma, que do profundo tedio desta vida procura enviar as flores tristonhas do seu viver — Saudade!... Saudade... a ti, risonho camarada.

Guarda estes pensamentos tristes de minh'alma, como uma recordação tristonha deste meu viver de maguas. A saudade é um alento no completo calvario da existencia e uma dôr quando a existencia nos parece sorrir. A saudade tem o sorrir de um ideal desfeito e o perfume de uma lagueira illusão.

Tu és risonho como risonhas são as llores que ornam uma existencia feliz; e eu sou triste como tristonhas são as llores que cobrem uma alma já morta.

A minh'alma sorri num sorrir de lagrimas, como sorriem as almas tristes, quando, lacrimosas, contemplam uma téla de desillusões desfeitas.

Lê este postal e atira-o nas veladas regiões do segredo, onde estão os mais bellos e fieis segredos da nossa sempre gentil e alentadora «Cigarra», a unica que, com sua voz de excelsa intellectiva, me alegra a alma, me encanta o espirito.

Até breve — Lucie.

Perfil de L. P.

Mr. L. R. é o typo mais modesto que conheço. E' de estatura regular. Possui cabellos e olhos negros como ébano. E' muito sympathico e quando entreabre os lormosos labios, mostra duas fileiras de dentes alvos como marfim. Mora na Alameda Ribeiro da Silva, n.º par. E' bondoso e delicado ao extremo, porém esquece que esta doidinha morre de amores por elle. — Toutinegra.

A Mlle. "Girandoia" — (Rio Claro)

Mais uma vez a nossa boa «Cigarra» accederá em levar-te esta cartinha, deslazendo o engano em que estás. Não podia ver-te nem dar-te informações pessoalmente, porém não me engane talvez allirmando que só aquella que frequenta o consultorio do nosso celeberrimo dr., sendo a mana de um dos nossos não menos celebres Tiradentes. Acertei?... Eu não sou C, o meu typo está em antagonismo com o de Mlle.; porém não deixo de ser a visinha do Esculapio. C. ignora completamente quem sou, como tambem quem é a autora do que desejas saber: «Pearl White». Poderás dizer á tua amiguinha que está completamente equivocada no que pensa. Porque motivo designou a C como visinha de Esculapio si o nosso caro Juca vive rodeado de visinhas? Espero que me esclareças sobre este ponto. Da amiguinha agradecida — *Visinha de Esculapio*.

Perfil de J. C.

O joven peruilado J. C. é de estatura mediana, tez clara e pallida, cabellos castanhos escuros penteados para traz, o que lhe lica muito bem. Os seus olhos são castanhos e expressivos, e sabem traduzir fielmente a grandeza de sua alma e a nobreza do seu coração. Mr não é verdadeiramente um typo de belleza, porém é de uma irresistivel sympathia, capaz de captivar muitos corações. Não me é possivel fornecer todos os traços de Mr., visto não o conhecer muito bem, embora o veja todos os dias; mas, quanto á sua moral, posso adiantar que é, segundo me disseram, irreprehensivel. Porém não deixa Mr. de possuir dois grandes defeitos: primeiro é o de ser liteiro, e segundo de ser muito ingrato com as moças, pois uma sua vizinha suspira tanto por Mr. e elle, o ingrato, linge não a comprehender. Que coração de marmore! Mr. toca piano admiravelmente. Mora na rua do Carmo. Da constante leitora — *Devota de São José*.

Noticias do Guarujá

Sentadas na praia, contemplando tristemente o cahir da tarde e ouvindo o rumor do mar, que parece murmurar queixumes sem fim, vimos passar nma linda cigarra. Chamamos e perguntamos se queria levar em suas leves e subtlis azinhas as noticias do Guarujá. Ella disse-nos que sim e agora só falta que o sr. redactor as publique: Léo, está se tornando larapio por ter furtado o retrato de muitas senhoritas, e entre esses o da senhorita N.; Capelache, noivo da Lilina, e, no entanto, namora outras, (deixe disso, moço, porque pôde acabar mal); Ascar, oh!

moço, aprenda a fechar a bocca, senão será arriscado a comer moscas (se já não enguliu alguma); Domingos, tem um corpo tão escultural que até serve de modelo a um celectre esculptor; Romeu, voltou novamente ao Guarujá, até que emfim se separou da roupa verde; Moacyr, precisa tratar da pelle e dos dentes, senão licará solteiro; Edith, com o seu modo amavel, captiva a todos que têm a ventura de a conhecer; Wanda, seductora; Yáyá, chic; as Mormanos, retrahidas; Nuncia, apesar de ter muitos admiradores, não se esqueceu de S. Paulo; Thereza, romantica; Annita, poetica. E nós sempre amolando o sr. redactor. (Não apoiado). Das amiguinhas inseparaveis — *As tres graças*.

Desappareceram em pouco tempo
as SARDAS, ESPINHAS, MANCHAS,
com o uso do
"CREME AURA"

O seu rosto tornou-se
macio e claro

illm. Snr. A. Santos

CAPITAL

O fim desta é comunicar-lhe, com grande satisfacção, o resultado que obteve com o uso do "CREME AURA".

Desgostosa em ler o rosto cheio de ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS, depois de usar diversos cremes e aguas de "toilette", sem nenhum resultado, aconselhada por uma das minhas amiguinhas, em boa hora comeci a usal-o; e hoje, felizmente, vejo-me com a pelle clara e macia.

Muito grata pelo beneficio que me proporcionou o seu preparado.

(a) GERMANA RODRIGUES

A' venda nas casas:
LEBRE, FACHADA, e nas drogarias:
AMARANTE, FIGUEIREDO, MORSE
E YPIRANGA.

Pote pequeno, 5\$000

Pote grande, 7\$000

Unico concessionario no Brasil

A. SANTOS
S. PAULO

Perfil de M. Feite

E' extremamente sympathico o meu peruilado. Admiro-o por ser muito delicado e bomsinho para com todos: velhos, moços e creanças. E' um pouco baixo, mas isto não deixa

de o tornar muito engraçadinho. O seu rosto é moreno, na transparencia de seus pequenos olhos negros, vêm-se toda a belleza de sua alma pura, e todo o fogo e bondade de seu nobre coração. Cabellos negros e penteados para traz, nariz bem feito, bocca bem formada, deixando entrever em seus labios rosados duas fileiras de alvissimos dentes, que mais se assemelham ás maravilhosas perolas de Ophir. Quando conversa, transporta nossas almas para o reino das delicias. Pertence a uma distincta familia paulista. Para terminar direi que Mr. veste-se correctamente, sem effeminação Da assidua leitora e amiga — *Indiscreta*.

As bolsinhas de Mogy-mirim

Eis o que vi nas bolsinhas das nossas gentis amiguinhas, em Mogy-mirim: na de Dictinha Lima, uma lagrima de saudade; na de A. C., uma carta que não lhe pertencia; na de Hilda, um coração de bronze; na de Daguinha, um cartão com as iniciaes J. C. S.; na de C., uma receita; na Carmen Squarzini, a letra A. bordada com petalas de saudade; na de Yáyá, uma fita de cinema; na de Z., uma caixa de rouge; na de Olga, uma fita verde, com a palavra Esperança; na de Anezia, um lenço banhado com lagrimas. No bolso do dr. Jorge, uma norma de carta...; no do dr. Peixoto, uma estatueta de Cupido; no do Euclydes, uma borboleta dourada; no do Cotrim, um retrato; no do Agenor, um cachinho de cabellos castanhos. Da leitora e amiguinha sincera — *Lilá*.

Avaré peruilado. — (J. Nigria)

Cada dia que se vae, junta o meu gracil e pequenino peruilado, uma continha no rosario interminavel de suas conquistas amorosas. Esmeradamente educado, espirito superior, torna-se notavel pela gracinha do seu andar, que têm alguma cousa de ethereo. Adivinha-se, através a sua bella fronte, orlada de castanhos cabellos, preciosa intelligencia. Arquedadas sobranceilhas encimam um seductor par de fasciantes olhos escuros, dos quaes evola uma luz purissima como a sua alma, suave e enebriante qual o seu sorriso que lére os corações. Seu atrahente rostinho tem a côr immaculada das petalas da camelia e o frescor da rosa dos Alpes. Seu narizinho faria a gloria dum esculptor. Purpurinos os seus labios parecem impregnados daquelle mel que deliciava os guerreiros de Iracema. Quando os seus dedinhos fazem vibrar as cordas do violão, vibram tambem plenas de amor as fibras de nossa alma. Ao desprender, num melancolico cantar, a sua voz privilegiada "sentimo-nos transportadas ás regiões do Ideal, tal a doçura que della dimana. Dansa, joga foot-ball, como só a elle é dado fazer. Seu appellido é formado por uma letra no grau diminutivo. Mil beijos de gratidão. — *Gitana*.

Espl
da form
sonha n
perfeito
suas mi
nhã de
gottas h
Mlle L.
altivez.
o seu s
todos q
inebriad
clara e
gros e
vivacida
é peque
seus lat
do app
dentes.
por cab
extreme
çar mai

Pelas s
rada e
circulo
Mlle. f
paravel
possue
estes,
physica
conjun
desses
neste
dar ide
rece-m
cofre
ferido
do... (r
rei) e
mocida
ma, or
L apr
applica
muito
soirées
seu pi

de côr mo-
gente, de-
atureza. O
uena, são
sorriso é
r uma fi-
ormar duas
das faces.
olação. O
á um jo-
que a ama
sei, sendo
s são: F.
— Lola.

non, ma-
castanhos
raz, e que
ios casta-
feito. Sua
ou sorri,
ssimas pe-
o e de uma
de á Ave-
obre o seu
enso ma-
estudante
conta im-

ie falta ...
nte com a
— Carióca.
lista

preciado,
de Decio
Laudisio.
eal Costa,
rraz Al-
rio Aqui-
do Meilo,
alacqua, a
a symp-
loras que
garra» —

a minha
que pos-
o andar
orriso da
a de L.;
tancia da
ra; o o-
graça da
naide.
ado.

R. C. e S.

Uma noite destas, estando eu muito cansada de um passeio, mal me deitei, caí no mais profundo somno. Não posso dizer quanto este durou; nem como se illuminaram as trévas em que havia mergulhado. Mas, de repente afigurou-se-me que deixára de dormir. Meu quarto tornou ao seu primeiro aspecto, á luz acanhada de uma pequena lampada. Divisei todos os objectos, percebi todos os ruidos, aquellos sons confusos, indecisos. De subito, surgiu junto a mim um joven. Fitei-o longamente, animada pelo seu doce sorriso que deixava entrever uma linda fila de dentes muito alvos! Vestia a farda do 43 de caçadores, tendo uma divisa no braço. Seus cabellos da côr do ébano, crespos, estavam penteados á poeta. Quiz falar, mas a commoção enbargara-me a voz. Teria

COLLABORADORAS
DAS LEITORAS

eu lia seu nome, o guapo rapaz desappareceu como linha vindo. Venci então a horrivel coacção que me prendia e accordei. Desde este dia espero-o e creio encontral-o em todos os rapazes fardados que avisto de longe. Estas continuas illusões e desenganos acabam por exercer influencia funesta sobre o meu espirito. Peço, pois, ás amaveis leitoras da querida «Cigarra» que, se souberem quem é, mandem dizer, por esta linda revista. Da constante leitora e amiguinha sincera — *Moder-na Hercília*.

Perfil de D. Rabello

Mr. é de uma sympathia e bondade captivantes. Typo agradável e mesmo gentil. Mr. Rabello é mais

sa sociedade. Muito desenvolvida, typo americano, de uma altura invejavel, possuidora de lindos cabellos loiros, penteia-se muito bem. Olhos castanhos, boquinha mimosa e um sorriso encantador. Lindos e alvos dentes, o nariz bem feito. A pelle fina e essetineda deixa transparecer um leve rosado nas suas delicadas faces. Mãosinhas mimosas que, com tanta graça, sabem dedilhar ao piano peças de celebres compositores. Voz melodiosa, encanta a todos que tem o prazer de ouvil-a. Dansa muito bem. Mlle. ama Mr. J. K., com todas as fibras de seu coraçãozinho. Mr. J. K. é muito distincto, occupa um dos melhores lugares no nosso meio social. Mr é corpulento, moreno claro e muito corado. Seus cabellos



CABELLOS BRANCOS

**USEM SEM RECEIO A
— "TINTURA EUNICE,"**

de fabricação esmerada obtendo-se as côres seguintes: Castanho, Castanho claro e preto instantaneo, de facil applicação não manchando a pelle nem a toilette, em summa é a unica que traduz o verdadeiro segredo da mocidade.

em qualquer casa de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias do Brasil

Caixa 10\$000 pelo correio 12\$000

Deposito geral: Rua do Theatro N. 9 - RIO

PERFUMARIA SILVA

bastado, aliás, para calar-me a attracção irresistivel de seu olhar, que acabava de encontrar-se com o meu? De certo nunca o vira, e senti, entretanto, que no meio da consciencia vaga de um sonho, sua vida não era por isso menos real. O rapaz pôz sobre minha mesa um cartão onde pude ler um nome, cujas iniciaes são R. C. e S. e um pouco abaixo: Rua dos Bororós. (O numero não pude ver). O primeiro nome é o do lundador de Roma e seu primeiro rei; do heróe que teve um singular combate com Tatino, que, querendo vingar o rapto das Sabinas, atacava Roma. Neste combate os dois inimigos são separados por Hercília, que estava em poder do filho de Rhea Sylvia. Emfim tendo aquelle que na sua infancia foi alimentado por uma loba, escapado ao punhal de vis assassinos, se reconcilia com Tatino e desposa Hercília. Emquanto

baixo que alto. São castanhos os seus cabellos e usa-os para traz, a «tango». Conta apenas 16 rissonhas primavéras. Seu rostinho de traços regulares e delicados, delinem completa harmonia. Seus lindos olhos são sombreados por cilios pequenos, e, como descrever a sua côr? Sua boquinha mimosa parece um botão de rosa vermelho. E' seductor ver seus labios rasgados num sorriso (que mais parece de desdem), pois mostram um fio de perolas. Mora á rua Villa nova n.º de suas primaveras. Mr. tem um defeito que eu nada aprecio: é não me amar como eu o amo. Sei o motivo porque não corresponde ao meu affecto: E' por eu ser a — *Jararaca*.

Perfil de Mlle. T. S.

Mlle. T. S. é bondosa e o encanto de seus paes. Mlle. é uma das mais bellas e elegantes senhoritas da nos-

são castanhos escuros, ondulados. Nariz bem feito, bocca regular, seus olhos são tambem castanhos. E' muito sympathico e amavel ao extremo, conta 24 primavéras. E' socio de um glorioso Club de Regatas da Ponte Grande. Mr. adora Mlle.; para elle não existe sobre a terra maior ventura que amar e ser amado. Da amiguinha e leitora — *Margarida*.

Bairro da Consolação

No bairro da Consolação, notam-se: a prosa da Edith, quando vae a algum baile; o penteado da Noemia. Será por causa «delle» que ella se enfeita assim?; a elegancia da Julietta, num certo casamento; o olhar apaixonado de Innocencia; o flirt do Adhemar com todas as transeuntes, e por fim o amor do Dally, por uma moreninha. Da leitora assidua e collaboradora — *Botão de Rosa*.

COLLABORACÃO Pelas LEITORAS

Perfil de Mlle. M. P. de Oliveira

Mlle. conta apenas 18 primaveras. E' cheia de vida e de esperança. E' alta, esbelta e bonita. Seu rosto é moreno e oval, suas cutis, bella. Possue bellos cabellos castanhos, singelamente penteados. Que doçura tem seus olhos! Seu narizinho é simplesmente lindo, sua coralina bocca, artisticamente talhada, encerra verdadeiras perolas. Mlle. mora á rua Gomes Cardim, numero imper. Da leitora — *Virginia Pearson*.

Perfil de M. G. M. B.

Reside esta encantadora joven á rua Pires da Motta, em uma bella vivenda. Mlle. conta apenas 18 risinhas primaveras. E' de estatura media, corpo esbello e elegante, possui cabellos castanhos escuros e abundantes, é morena, rosto comprido, muito delicada, olhos acompanhando a côr dos cabellos, muito vivos e

tes, lembram-me duas estrellas gravadas no firmamento. Partiu para sua magnifica terra natal, de onde talvez, nem se recorde daquella que com saudade d'elle se separou, despejando uma torrente de lagrimas de sangue. A sua ausencia dilacera-me o coração de um modo cruel, doloroso. Da leitora — *Vini*.

Braz e Belém

Olga, dizendo a alguém: Como é triste não ser correspondida! Ondina, procurando em vão. (Paciencia, que algum dia o encontrarás!); Alice Strauss, imponente com a sua cabeleira (Cuidado com o máu olhar!); Angelina, não passeie tanto com a M... (Cautella e caldo de...); as Collaços com os seus delicados rostinhos, matam os corações dos rapazes; Tininha, com aquella boquinha de encantadores dentes, fascinou o Eurico e o Nhósinho; Marietta, vae entrar para a Pinildí, (o ensaio

Seu bello rosto redondo, de côr morena, e sua estatura elegante, demonstram o capricho da natureza. O nariz aquillino, bocca pequena, são o modelo da perfeição; o sorriso é meigo, deixando apparecer uma fileira de alvos dentes, e formar duas covinhas em suas delicadas faces. Reside no birro da Consolação. O seu coraçõsinho pertence á um joven tambem bello e chic, que a ama muito e cujo nome não sei, sendo certo que as suas iniciaes são: F. A. G. Da assidua leitora — *Lola*.

Perfil de R. S. N.

O meu perfilado é mignon, magro, tez clara, cabellos castanhos claros, penteados para traz, e que lhe ficam muito bem. Olhos castanhos, nariz pequeno e bem feito. Sua boquinha, quando elle fala ou sorri, mostra uma fileira de alvissimas perolas. E' elegante, modesto e de uma delicadeza extranha. Reside á Avenida Tiradentes n.º par. Sobre o seu coração nada direi, pois penso magual-o. Digo ainda que é estudante de Medicina do Rio, onde conta im-



atrahentes, formalizados com o seu bello coraçõsinho de ouro, onde vibram as mais ternas meiguices. Genio expressivo e leal. Tem uma boquinha formosa. Mlle. G. é gentil ao extremo, sua voz é maviosa, é possuidora de excellentes dentes e de fina educação. Anda trajada conforme exige a sua rara elegancia. Perguntarão os leitores a quem pertence o seu coraçõsinho? Não sei! Pois Mlle. custa muito a amar, e feliz daquelle que merecer esta dita, pois pode com toda a franqueza dizer: «Possuo uma perola» E isso digo eu que a conheço.

Da amiguinha e leitora eterna — *Borboleta Azul*.

Braz e Pinda

Envio-te, boa amiguinha, o perfil daquelle que daqui partiu. E' pharmacolando, joven ainda, claro, de uma physionomia alegre, ridente, cabellos escuros e para traz, de aspecto elegante, imponente e magestoso. Tem um modo gracioso de andar, de quem valsa ao rythmo de uma musica amorosa. Seus olhos azues, scintillan-

loi domingo, na Avenida); Carmen A., é possuidora de um lindo narizinho, mas não deve ser tão orgulhosa d'elle!; Milles. Gaby, deveni usar o creme Pollah. (E' garantido o effeito); Orlando Pereira, é sympathico e elegante, mas tem muito máu gosto, (perdão!); Humberto Campos, julga estar ainda na Norte America; Mario Barsotti, faz mesmo cada negocio da China. (Como é activo!); Alredo Campi, gosta tanto assim de cavallos? (Oral agora implicou com as corridas); o Maninho levou um empurrão (Coitadinho!); o Oscar, na sua fuga extra rapida. (Medo da J). Publique, sim, sr. redactor, sinão inundarei a sua casa com um diluvio universal de... lagrimas. A amiguinha sincera — *Dorothea*.

Perfil de Mimi

E' esta joven alegre e risonha como um beija-flor. Seus cabellos são pretos e ondeados, repartidos ao meio, com quatro elegantes cachos, e uma lhinha, dando a expressão de um anjo. Seus olhos grandes e negros, são attrahentes como o iman-

mensas amizades. Nada lhe falta... sómente ser mais benevolente com a sua predilecta.

Da amiguinha assidua — *Carióca*.

O que diz uma paulista

Um rapaz, para ser apreciado, deve possuir: o caracter de Decio Alvim, a bondade de João Laudisio, a seriedade de Adhemar Leal Costa, a cortezia de Oswaldo Ferraz Alvim, a intelligencia de Mario Aquino, a imponencia de Oswaldo Mello, o smartismo de Luiz Passalacqua, a pose de Nicolau Laudisio, a sympathia de José Brito. Das leitoras que querem muito bem a «Cigarra» — *Ninette e Ritintin*.

De Jundiahy

Si eu fosse rapaz, para minha noiva desejaria uma moça que possuisse o juizo da Luiza L.; o andar esbello da Sylvandira; o sorriso da Cecy; a sympathia da Anna de L.; a pose da Braulia; a constancia da Bartyra; a sizudez da Elzira; o olhar meigo da Anna; a graça da Morena; a elegancia da Zenaide.

Da collaboradora — *Cravo*.

Uma
muito
me dei
somno.
durou;
as trév
Mas, d
deixára
nou ao
acanha
Divisei
dos os
sos, ind
a mim
animad
deixave
dentes
do 43
visa no
do éba
moço á

bastad
ção
acabav
De ce
tretan
cia va
era p
póz s
onde
ciaes
abaixo
ro não
é o d
meiro
gular
rendo
atacav
dois i
cilia,
de Rh
que n
por u
de vis
Tatin

r. Aprecia
om prazer
to que N.
menos vo-
corações.
entinha.

M.

traja-se
americano,
que falam
a Amaral
regado do
frequente
empre ao
quistando
ello rapaz.
r. Da lei-
dadiba.

L

lacla.

feito,

e in-

reju-

ave,

encia

men-

o ar;

r por

vo e

NI-

za

leza feito

nte resul-

97 votos;

ente, 160;

Lourdes

Pinheiro

7; Dulce

llaço, 83;

le Abreu.

reira, 31;

27; Ire-

10; Hor-

fica com

A Com-

Dalila P.

Esta distincta perfilada é uma galante mocinha que reside á rua Conde de Sarzedas n.º 56, além de ser linda, é tambem sympathica, morena, o que a torna mais seductora. Traja-se com elegancia e simplicidade. Penteia-se á moda Pearl White, e tem cabellos negros e ondedos. Possui uns olhinhos brejeiros e tentadores, um nariz afilado e uma boquinha graciosa. E' de mediana estatura e corpo regular. E' bondosa, jovial e meiga. Da leitora e amiga constante — Olga.

Perfil de A. Forster

A. Forster é um joven claro, possui uns olhos azues, que dão uma expressão profunda, cabellos castanhos. Pentea-se como um poeta; talvez não seja de uma belleza rara, mas possui qualidades excepcionaes. Não gosta de baile; mas aprecia muito o cinema, especialmente as soirées do Rio Branco, que foi onde o conheci. Conta mais de vinte primaveras, reside á rua Helvetia n.º impar. Sei tambem que tenho uma perigosa rival que se compraz em captivar-o. E' muito expansivo, mas tambem voluvel, porque zomba desta que tanto o ama; tenho uma sua photographia, tirada da «Cigarra», no ultimo encontro do Palestra e Palmeiras, que considero como um preciosissimo thesouro e lico por longas horas extasiada a contemplar-o

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

e a archiletar chimericos castellos, os quaes fortalecem e fazem reviver em meu isolado coração a sempre verde esperanza. Da constante leitora — La Petite Brunnete.

Perfil de Mr. J. Germano

De elegante porte mediano, Mr. revela em todo o seu conjuncto a sinceridade de sua alma para com as pessoas amigas. Sua tez clara é adornada de dois olhos castanhos, que atrahem. Seu nariz é aquilino e sua bocca um verdadeiro escriptorio de preciosidade, pois aquella joia só se abre para dizer cousas bellas. Seus cabellos são pretos e sedosos, penleados graciosamente para traz. Apesar de tudo, Mr. tem um defeito: é muito voluvel. Da leitora assidua — Camelia Melindrada.

Brasilian-American

O que mais apreciamos: a bondade da Leonor Caldeira, o sorriso da Jacy Plaut, a elegancia da Elza, os lindos olhos da Alfredina Viégas, a seriedade da Claudina de Oliveira, os loiros cabellos da Eva Burman, o porte miguon da Martha Jones, a sympathia da Ethel Richards, a vergonha do Pat, a bocca do Bill, a belleza do Willias, a sympathia do «Bon homem» (F. S. G.), a elegancia

do Entz no dansar, a bondade do Eakle, os dentes do Whitlock, e, finalmente, as attentões do Covrod. Das amiguinhas e assiduas leitoras — Black and White.

Tinha Por... tella

Vede-a tão alva e tão fina. Não creio que em parte alguma Possa haver outra menina Que mais encantos resuma.

Tem a bocca pequenina; Falandu, os ares perfuma. A sua imagem divina E' com um lloco de espuma.

Parece o esguio pescoço Feito de neve e de espuma. Eil-a num rapido esboço!

Minh'alma, ao vel-a, se ajoelha Constricta, adorando a sua Carinha de Cruz Vermelha.

Martiquinha.

Pela Ponte Grande — A. A. S. P.

Notei na séde da A. A. S. P.: as fitinhas de Mlle. H. B. C.; o flirt de Mlle. A. G.; as fitas de Mlle. I. S.; a alegria de Mlle. O.; o sorriso de Mlle. E. G.; o bom humor de Mlle. M. P.; os olhares de Mlle. G. C. — Moços: as fitinhas do J. F. O.; a gargalha do René e a alegria do Frank. Viva a A. A. S. P. Da collaboradora e admiradora — Jou-Jou.

BANQUE ITALO BELGE

SOCIEDADE ANONYMA

Capital Frs. 50.000.000 — Reserva Frs. 19.250.000

Correspondente official do Real Thezouro Italiano

EMISSÃO CONSOLIDATO ITALIANO A 5% Typo 87, 50

EMPRESTIMO DA PAZ SOCIAL

A Banque Italo Belge, offerece aos subscriptores as seguintes facilitações:

- 1.º) Ao subscriptor que pagar 25% no acto da subscrição, concede a vantagem de pagar o resto até 31 de dezembro de 1920, á taxa de 5 3/4%.
 - 2.º) Ao subscriptor que pagar no acto da subscrição, 50%, concede a vantagem de pagar o resto até 31 de dezembro de 1921, á taxa de 5 3/4%.
 - 3.º) Ao subscriptor que subscrever em LIRAS ITALIANAS, concederá a vantagem de pagar sómente 5% sobre o capital subscripto no acto da subscrição, e o resto até 31 de dezembro de 1920, á taxa excepcional de 5% ,recebendo o subscriptor 5 3/4% sobre o capital empregado, no recebimento dos coupons.
 - 4.º) Ao subscriptor de 20.000 liras que pagar por inteiro no acto da subscrição, BONIFICARÁ 100 LIRAS DE CAPITAL NOMINAL
- isto é, pagando o subscriptor só 20.000 liras do Emprestito, receberá 20.100 e assim successivamente para cada 20.000 liras subscriptas.
- 5.º) Ao subscriptor de 500.000 liras que pagar a metade no acto da subscrição BONIFICARÁ 3.000 LIRAS DE CAPITAL NOMINAL
- pagando-lhe immediatamente o coupon de 12.500 liras, a vencer em 1.º de janeiro de 1921.
- Italianos! Pelo bem, pela grandeza da Italia, dae as vossas economias, dae ludo quanto podeis. Os vossos capitaes serão seguros, pois a Italia sempre manteve os seus compromissos e sempre manterá!

A banque Italo Belge recebe subscrições em:

S. PAULO — R. Alvares Penteado, 37

RIO — R. Quitanda, 125

SANTOS — R. 15 de Novembro, 119

CAMPINAS — R. Barão de Jaguará

S. CARLOS — Junto ao Banco de Crédito Internacional

RIBEIRÃO PRETO — Junto aos snrs. Beschizza & Cia.

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

A. de Souza A.

O meu perfilado é um dos rapazes mais sympathicos do bairro da Liberdade. Alto, claro, cabellos negros e sedosos, penteados delicadamente para traz. Seus olhos grandes e pretos, traduzem doçura e bondade. Veste-se com esmero, sendo a sua côr predilecta o azul escuro. Mr. M. é estudante de medicina, e, segundo ouvi dizer, seus exames foram optimos. Parabens! Ignoro se seu coração já foi attingido pelas settas do travesso Cupido, mas... penso que Mr. ama uma loirinha, sua visinha.

sorriso á Dorothy Dalton; Odette, mimoso arminho, só carinhos e meiguices; Dinah, triste e retrahida, litava a viveza imperturbavel da que lhe roubava o coração; Lourdes, em travesti de paz, permanecia lria e indifferente a tudo; Maria G., esguia e encaracolada, dansou admirando os «gabirús» e lez successo com o dengoso almoladilha lazendeiro; Florinda, lindissima, uma borboleta branca a esvoaçar por entre os convivas, irradiando graça e mocidade; Alice, bella e distincta, parecia uma vestal dos tempos antigos; Aldinha, uma boneca japoneza; Nair, bonitinha e

ven á rua Pedroso n.º par. Aprecia muito a dansa e cultiva com prazer este sport. O unico defeito que N. L. possui, é ser mais ou menos volúvel. Já tem preso diversos corações. A leitora agradecida — *Moreninha*.

Perfil de Fausto M.

F. M. é um moço chic, traja-se muito bem, é alto, porte americano, possui olhos castanhos que falam ao coração, e mora na rua Amaral Gurgel, n.º impar. E' empregado do Banco Americano. F. M. frequenta a melhor sociedade, vae sempre ao Trianon e ao Royal, conquistando varios corações. E' um bello rapaz, possui nobreza de character. Da leitora e amiga sincera — *Dadiva*.



PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 109-A — S. PAULO

Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

Pó de Arroz Ninon perlumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

Rouge Ninon em pasta para o rosto. Muito recomendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

Branco Perola Ninon, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ninon**, **Ongleine em pó**, **Crema Ongleine**, etc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

Termo dizendo que frequenta o Pathé, e mora na rua Galvão Bueno, numero cento e sessenta e... par. Da leitora — *Vóvó Freidy*.

De Pederneiras

(A' Flor de Abobora)

Tomaste a peito então as minhas ponderações passadas? Pois folgo immenso. Vejamos, porém, se terás o que dizer sobre estas que apanhei no baile phantasiado da noite de 31 de Dezembro: Candinha, perturbador pierrot amarello, simplesmente insinuante, abrazando o coração de mel do dr. C. I. L. N.; Sylvia, uma elegantissima portugueza com o seu

silenciosa litava com olhar de flama o seu lrio e murcho cravo; Christina, exhibiu-se com triumpho no piano.

Das leitoras — *Rosa e Violeta*.

Perfil de N. L.

O meu perfilado é um distincto joven, que possui 19 risonhas primaveras. De bella estatura, esbelto e elegante. Sua tez é clara e rosada. Seus olhos, grandes, castanhos e seductores. Sua boquinha entreabre-se sempre num delicioso sorriso, deixando transparecer um collar de alvissimas perolas. Seus cabellos são castanhos e sedosos. Reside esse jo-

Concurso de belleza

Em um concurso de belleza feito no Braz, obteve-se o seguinte resultado: Alice C. de Abreu, 197 votos; Laura Bueno, 185; Zilda Leite, 160; Aida Andrade, 157; M. Lourdes Cruz, 126; M. de Lourdes Pinheiro Lima, 111; Zelia Pereira, 97; Dulce Andrade, 91; M. Dario Collaço, 83; Julieta Pinto, 51; Carmen de Abreu, 50; Ida Giorgi, 45; Zilda Pereira, 31; Clemencia Oliveira Castro, 27; Irene Ortiz, 12; Isabel Braga, 10; Hortencia de Almeida, 6.

Penhorada e agradecida fica com a publicação desta a — *A Commissão*.

Perfil de Paulo B.

O meu gentil perfilado mora em Sant'Anna, muito proximo de um conhecido collegio. Moreno claro, estatura regular, cabellos castanhos e ondulados, olhos azues, conquistadores, bellos e traiçoeiros. Nariz grosso, poém bem feito, bocca pequena, labios encarnados, sorriso desdenhoso e algumas vezes de infinita crueldade! Gosta muito de foot-ball e é torcedor do querido Paulistano. Traja-se com bastante elegancia e gosto, mas é um tanto desastrado, pois não raras vezes vae á rua Allredo Maia pedir a alguem para lhe pregar botões no paletot... Conta 21 primaveras, mas a sua jovialidade excessiva ao par de certas creancices, faz que lhe dêem apenas uns 18 annos. Apesar de possuir esmerada educaçào, está sempre nervoso e ás vezes torna-se um pouquinho imprudente; isso porém, não impede que as suas maneiras sejam distintas e o seu caracter franco, bondoso e leal. Tem muitas admiradoras, mas elle dá preferencia é a uma gentil senhorita de Sant'Anna; temo, porém, que isso seja por pouco tempo, pois, elle bateu o record de todos os moços voluveis. Da leitora e amiga grata — *Alice*.

Perfil de M. V.

(Juquía)

E' a minha perfilada um dos mais bellos tipos de belleza feminina. Sua epiderme é de um moreno pallido e romantico, seus cabellos pretos, ondulantes e soltos, fluctuam á mercê da viração, ao cahir nostalgico da tardel. Seus olhos são pretos como noite sem luar e fascinam... atrahem... Sua voz embriagadora é capaz de arrastar o homem aos maiores abysmos. Veste-se com simplicidade e elegancia, possui uns labios rubros que vivem entreabertos num sorriso que captivou o joven A. E' dotada de um corpo primorosamente modelado e uns pésinhos de fada; toca admiravelmente or-

COLLABORADORAS
DAS LEITORAS

Para a CUTIS use os factores da
GRANDE BELLEZA

Ianop e Rougill



O Ianop (branco ou roseo) é o extraordinario succedaneo do pó de arroz.

O Ianop torna a cutis macia e lisa, com todos os encantadores attractivos da mocidade.

O Ianop é para a cutis o mesmo que o orvalho para as llóres.

O Ianop como o Rougill são inalliveis na arte de agradar, atrahir e triumphar.

O Ianop é usado só, ou com o Rougill, devendo, neste caso, a applicação de um ser feita depois que a do outro estiver completamente terminada.



Para colorir a cutis o delicado Rougill não tem rival.

Obtem-se com o Rougill do mais tenue roseo ao encarnado vivo.

A cor desejada e oblida é igual á correspondente natural. E' lisa. E' bella. E' soberba.

O uso d'estes dois inoffensivos e possantes factores ja Belleza, dando attractivos tascinadores peculiares á Grande belleza, applica o brilhante successo das senhoras e senhoritas que, impressionando, apenas vislas, nunca mais são esquecidas.

A' venda: nas casas — Bazin, Clrio, Perfumaria Nunes nas principaes Perfumarias como em casa dos depositarios:

Araujo Freitas & C.

Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

gam. Emfim, é um dos mais chics ornamentos da fina elite Juquiaense. Da constante leitora e amiga — *Indiscreta*.

Perfil do dr. J. R. Nogueira

E' natural deste Estado, é um dos rapazes mais conhecidos da nossa elite, tem um porte magestoso, elegante e atrahente. Possui uns cabellos escuros e ondulados, penteados para traz, admiraveis. E' alto, claro, e possui uma physionomia que seduz. O seu olhar é severo e me encanta. O seu sorriso é ironico. E' muitissimo desconfiado com esta que escreve estas linhas. Socio do Harmonia, dansa admiravelmente, sendo um dos melhores pares. Tem innumeradas admiradoras e é amado por uma minha amiguinha que o quer com muito ardor. Esta minha amiguinha o quer, e muito, mas o meu joven tem sua attenção presa a outra, que é mais feliz em possuir este thesouro de bondade e distincção. Frequentador das matinees chics, vae ao Royal e S Pedro, faz parte de um formidavel bloco. Tem seu consultorio na cidade, onde reside. Não sei porque ainda não resolveu a casar-se. Com os predicados que possui este bello cirurgião, será um marido ideal. Da leitora — *Mlle. Shakespeare*.

Perfil de S. P.

O meu perfilado é um dos mais distinctos moços do bairro da Luz. Reside á rua Antonio de Mello n.º par. Travesos olhos castanhos, irriquetos e maliciosos. E' um verdadeiro tipo de americano, principalquando ri. Nariz aquilino; usa cabellos penteados para traz, como poeta. Seu coração de gelo nuaca foi ferido pelas settas de Cupido; mas elle não sabe que essa indifferença magoa muitos corações. E' dotado de fino espirito. Da amiguinha — *Joven Amricana*.

Perfil da Luz

Reside o meu perfilado em uma pensão da rua Brigadeiro Tobias n.º impar. E' extremamente sympathico e. atrahente. De estatura regular, apparentando umas 21 ou 22 primaveras, claro e rosado, cabellos castanhos claros e penteados á Carlos Gomes. Seus olhos não sei bem definil-os, pois ainda não tive occasião de vel-os de perto. Nariz perfeito e bocca pequena, mostrando, quando sorri, uma fileira de alvos dentes. Veste-se com esmerado gosto e elegancia, trazendo o mais das vezes um ferno cinzento que lhe fica muito bem. Mas o que sinto é que parece gostar de uma mocinha que mora perto de sua pensão. Espero que este meu perfilado não se zangue com a admiradora e collaboradore d'«A Cigarra» — *Coração de Artista.*

Perfil de Mlle. L. S. Q.

(Campinas)

A minha perfilada é uma joven muito sympathica, de estatura regular. Seus cabellos formam lindos cachos e são castanhos, quasi pretos. E' elegante e traja-se com apurado gosto e simplicidade. E' applicada alumna do Collegio Coração de Jesus. Toca piano muito bem. Vi-a no ultimo baile da «Cultura» dansando bastante l... Mlle. pertence a uma distincta familia campineira e reside á rua Francisco Glicerio. Da leitora agradecida — *Fifi.*

Destinos...

Ha nas grandes sombras da Vida, o mysterio vago, insondavel e infinitamente grande do Futuro... As saudades vêm na dolorosa angustia dos sonhos que se sacrificaram em renuacia absoluta... As emoções que tremeram na fragilidade de lyrios fanados, inorrem como lampadas agonizantes em risonhos e pardacentos crepusculos... Na sua belleza de torturada a alma geme entre um soluço emocional de sons, de beijos e de caricias e a sympathia dolorosa das esperanças mortas... Os paraizos delirantes de luz, de estrellas e de gorgeios, desfazem-se no silencio brusco das solidões tristissimas onde almas erram pallidas, mais pallidas ainda do que a alma melancolica do Sacrificio Ieito Dôr.

E em tudo palpita a essencia pesada e indistincta da vida; a ancia é o grande sônho de desejo que lateja na Realidade; é a sombra que se faz luz, é o gemido agonizante que se faz melodia insonorisada e a vida toda, nos seus mysterios na sua sombra não é senão a phantasia chimerica symbolisada em Ideaes augustos e creenças radiosas pelo espirito exaltado dos poetas doidos que sonham eternamente sob as estrellas da romantica noite do seu viver.

Dois grandes caminhos na estrada accidentada da Vida: a Ancia que se glorifica e a Saudade que se eternisa; e no fundo, na encruzilhada distante entre um perfume e um espinho, entre as relugencias



ICLÉA

O melhor elixir dentifricio
Marca Registrada
em todo o Brasil

ICLÉA é o unico dentifricio que limpa os dentes e os torna brilhantes sem estragar o esmalte.

ICLÉA é o unico que transiorma o máu halito, num halito puro e agradável.

ICLÉA é o unico que conserva a bocca fresca e deliciosamente perfumada durante muitas horas.

ICLÉA é o unico que destróe verdadeiramente os microbios da bocca e impede a carie dentaria.

ICLÉA é emfim o unico dentifricio que limpa, desinflecta, perfuma e purifica.

ICLÉA vende-se nas pharmacias: S. Benfo, Seabra, Salvavidas; nas casas Lebre, Husson, Brasileira, Mineira, Salão Brasil, Club Commercial, etc.

Preço 2\$500

Deposito: Caixa, 1791 - Telephone, Cidade, 81

Nota: Remette-se para o interior.

do infinito, a folha morfa da Saudade rola e geme como volatas perdidas no ermo bruto das florestas...

O Futuro é o grande sonho ascensional que a alma vive criando e plasmando no rythmo harmonioso

da Perfeição. O Passado é a alma fanada de uma dôr occulta é a ultima pagina de um romance, a ultima sombra d'um olhar, d'um beijo, d'uma caricia...

Depois... os crepusculos succedem-se no penumbismo nostalgico das mesmas maguas dolorosas; a mesma poeira doirada que trouxera n'um fremito todas as esperanças e todas as illusões, arrasta nas mesmas cinzas os ultimos reflexos da felicidade esquiua.

Todas as grandes esperanças serão um dia grandes saudades... A saudade é o symbolo do tempo, é a tortura do amôr, é o sacrificio do sonho, o balsamo eternizado da Renuncia eterna.

Na ventura morta, na dôr que geme e que palpita, a saudade é o fim doloroso, irremediavel e triste, é a vida orphan de amôr e de carinho, é a dôr das almas que gozaram, é a imagem branca dos idyllios recalçados n'uns olhos cançados de chorar!

Ah! Si estas almas soubem-se o seu Destino...

“Diamante Azul”

Correspondencia

Diamante Azul — E' com immenso prazer que vemos V. Exc. voltar a honrar a «Cigarra» com a sua preciosa collaboração effectiva. Esse prazer será ainda maior, si V. Exc. a trazer pessoalmente á redacção.

Notas de Barretos

Peço-te um espaçoshinho para no proximo numero publicar estas notinhas de Barretos: — Emilia, sempre noivando; Candocha, afastada do Gremio; Titinha Franco, muito modesta; Alvarina, caprichosa; Matoca, sempre na duvida; Oristella, não pensa em casamento; Helena, ingrata; Olga Ferraz, sempre modesta; Walkiria, muito seria; Nizia Monteiro, cheia de meiguice; Maria Menezes, bôa dansarina; Lidioneta Tolodo, possuidora de bellos cabellos; Tutinha Carvalho, muito melancolica; Alice Alves, muito engraçadinha; Nenê Menezes, bastante “chic” e, finalmente, Julieta de Mello, muito docil. Rapazes: — José Q., pensando no futuro; Manuel Barcellos, sempre nas portas; Augusto Junqueira, triste pela despedida da...; Juca Telles não pensa mais em amar; Romulo Cardillo, muito distincto; Remo Cardillo, cada vez mais modesto; José Moreira, convencido de que uma senhorinha gosta delle; Bijou sempre é um «bijou»; Jorge Andrade, muito «querido»; Cezar Almeida, sempre delicado; Marinho é o mais fiteiro; Hildebrando Angelo, sempre uma «teiteia»; José Augusto, bom, mas quando ri, perde toda a poesia; J. Luiz, deixou de lado a paixonite e, para terminar, direi que José Valente está amando sem ser amado. Da amiguinha e leitora — *Léa.*

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Estou impressionada l...

Estou impressionada com a demora da participação de Mlle. Zuleika C., com a bondade captivante de Mlle. Rosinha C., com a constancia de Mlle. Gloria B., com a ausencia das irmãs Cruz, com os novos lirris de Judith, com a sympathia de Mlle. Angelina B., com o sorriso constante de Mlle. Marilita, com o coração de ouro de Mlle. Lila C., com a amavel prosa de Mlle. Lourdes I., com o todo retrahido de Mlle. Maria C., com as pandegas de Mlle. Cotinha, com a resposta que Mlle. Anna vae dar ao seu eleito, com o porte ultra-chic de Mlle. M. Cacilde. — Moços: Estou impressionada com o todo almoladilha do sargento Oswald, com a preferencia que o sargento Camargo dá ás «s/rangeiras, com as litas da fabrica «Nacional», tendo como protagonista principal, o grande tragico «Brasileiro» Ferreira Netto; com os olhares apaixonados que Floriano deita a certa Mlle., com a gentileza de Allonso R. C., com o proximo noivado de Voltaire I., com o porte mignon do sargento Mendonça, com a vocação do sargento Xavier pelo flirt, com os lindos olhos do sargento Bueno, com o andarzinho cabuloso do Barbosa, com o olhar conquistador do Plinio B., com as frequentes passagens do Otto pela rua Olavo Egydio. Da leitora assidua e grata — *Rastro de Tigre*.

Nely Vieira

E' uma formosa pequena
De olhos verdes como o mar.
Tem na boquinha morena
Um rouxinol a cantar.

Leviana como uma penna
Continuamente a esvoaçar,
E' linda como a açucena
Sua imagem de encantar.

Vem todo o dia a cidade.
Um grande prazer me invade,
Vendo-a no Largo da Sé.

E' voluvel como o vento.
Sempre, sempre em movimento,
Bate a bocca e bate o pé!

Mariquinha.

Leilão de 1920!

Afim de acudir as necessidades que tenho para poder divertir bem no Carnaval, vou pôr em leilão as seguintes cousas: A belleza de Luiza, os cabellos de Emma C., o porte de Alice de M., a sympathia de Maria de M., o noivado de Aluirde, o orgulho de Alcinda, o gosto que Cordelia B. tem pelo piano, as saudades que Herminia sente de certo bacharel, a habilidade que Angela B. teve para furtar a mascotte de A. F., deixando-o assim em risco de casar-se, cousa essa que elle detesta... Os discursos que Antonio F. faz contra o casamento, a altura invejavel e a

amabilidade de Evandro S., o amor que Eli F., tem pelas noivas, a garganta do Oscar B., a bondade de Mario C., o andar de Carlos E., a belleza d João S., as litas do Paulo F. com certa lourinha, (tome cuidado, Paulo, não vá tomar indigestão...), as graças de Erino S. e, linalmente, a minha lingua que, pelo seu comprimento, obterá o maior lance. Esperando ver publicada estas notinhas, assigno-me grata leitora e amiga sincera — *Leiloeira*.



Na rua Aurora

E' nesta rua que mora uma mozinha cujas iniciaes correspondem a A. M., de altura regular, sempre formosa, possuidora de lindos olhos verdes cõr do mar, encantadores, que fazem sonhar... Frequenta os bailes do Circolo Italiano, sendo sempre muito querida e apreciada. Sei tambem que é de origem del bel paese «che Apenin parte, il mar circonda e l'Alpe...» Possui muitos admiradores, porém não liga a nenhum; porque será? Da leitora — *E. D.*

Perfil de Mlle. A. F.

A minha encantadora perfilada possui 18 ou 19 primaveras. O seu todo gracil perfeitamente condiz com sua alma altiva e nobre. Seu rostinho é claro e muito corado, E' alta, tem nariz bem feito e uma bocca

pequenina, onde mostra duas filas de dentes alvissimos. Seus cabellos são loiros, olhos verdes escuros. Traja-se com simplicidade. Mlle. é alumna da Escola Remyngton e reside á rua Bento Pires, na Moõca. Da assidua leitora — *J.*

Bairro da Luz

Notam-se: as risadas de Ildebranda, o retrahimento de Carolina, os lindos cabellos de Eva, as fitinhas de mariquinhas, a belleza de Iracema, Lydia, muito melancolica.—Razões: a balleza do Pedrinho, a sympathia do Alberto, a modestia do

O primeiro Cabello Branco

annuncia o inverno da vida.
Porque não evitar a velhice precoce?

O restaurador Soares

E' a juventude eterna; em 8 dias faz voltar ao cabelo a sua cõr primitiva, desenvolve o crescimento, tira a caspa. Não contem nitrato. Não suja. Basta uma applicação por semana.

A' venda em todas as bõas casas

Fabricado por

M. Soares

Rua da Quitanda, 136 • RIO

Joanito, o orgulho do Villaça, a seriedade do Floriano, as saudades do Octavio, a elegancia do Manuel P. Da leitora — *Filha da Cigarra*.

Perfil de Mr. P. G.

P. G. são as iniciaes deste meu perfilado; alto, claro, de um rosado encantador, é Mr. um joven distinctissimo e chic. Cerradas sobrance-lhas emolduram seus grandes olhos verdes, cheios de esperanças; sua bocca é pequena e circumdada por purpurinos labios, mostrando, quando sorri, dentes alvissimos. Nariz grego, esculptural. Frequenta as matins do S. Pedro, e reside á rua Marquez de Itá, n.º par. E' alumno applicadissimo do Lotito, onde conta innumeradas admiradoras. E' Mr. P. G. muito ingrato, pois tem prazer em torturar-me, sabendo que o amo tanto. Da leitora — *Dayse*.

30 CC

A Saude da Mulher -

DAUDT
&
OLIVEIRA
-RIO-



DAUDT & OLIVEIRA Successores de
DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO

30 CC